

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 514 ANO 48.º UM ESCUDO



Uma política industrial



O presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, quando usava da palavra na sessão de abertura da mesa-redonda da Indústria, a que presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino,

pedida na Mesa-Redonda dos industriais do espaço português

A necessidade de criar uma política económica nacional foi afirmada na sessão inaugural da «Mesa-Redonda sobre Problemas da Indústria no Espaço Português». Foi ainda considerado indispensável:

- rever toda a legislação da Integração Económica Nacional;
- entrar no caminho da concessão de estímulos às actividades produtivas;
- proceder à reestruturação do sector bancário;

- resolver o problema dos pagamentos inter-territoriais;
- criar atractivos aos investimentos no Ultramar.

(LER NA PAGINA 4)

«Resposta» americana à União Soviética

ISTAMBUL (Turquia) 9 — (A. N. I. e R.) — Os contratorpedeiros norte-americanos «Dyess» e «Turner» entraram hoje às 6 horas T. M. G., no Mar Negro, uma atitude que é considerada pelos observadores políticos em Istambul como resposta dos Estados Unidos à concentração naval soviética no Mediterrâneo.

Os navios passaram pelo estreito dos Dardanelos, ao meio dia de ontem, vindos do Mediterrâneo, mas abrandaram a marcha e passaram a noite no Mar de Mármara.

Chegaram a Istambul pouco antes do amanhecer, onde tiveram de ficar cerca de duas horas por causa do denso nevoeiro.

Dois contratorpedeiros dos E. U. A. entraram no Mar Negro onde permanecerão 5 dias

Porém, navegando por meio de radar, entraram no Bósforo às 6 horas da manhã e passaram para o Mar Negro ao fim de uma hora.

O «Dyess», número 880 da Armada norte-americana, foi o primeiro a entrar no Mar Negro, seguido do «Turner», que tem o número 834.

Os dois vasos de guerra devem passar cinco dias no Mar Negro, dominado pela União Soviética, e não deverão tocar em nenhum porto da Turquia durante a sua permanência.

Os contratorpedeiros chegaram ao Mar Negro mais de 24 horas depois de o correspondente do «Izvestia» em Istambul ter afirmado que avistara dois navios, um deles o «Dyess», deslizarem sorrateiramente, como «ladrões», pelo Bósforo a coberto da escuridão da madrugada.

O correspondente soviético disse que o outro navio era o número 820, o contratorpedeiro americano «Rich».

O Pentágono tem mantido calmamente um ar de indiferença estudada, em face das acusações soviéticas de provocação.

Parece continuar a não haver em Washington qualquer discordância em que a viagem foi planeada para salientar

que a América do Norte tem acompanhado atentamente o aumento do poderio naval so-

(Continua na 10.ª página)



Mons. Helder Câmara, arcebispo do Recife, cuja prisão foi pedida por um membro do partido governamental ARENA. (Ler na pág. 10)

JOHNSON VAI RETIRAR TROPAS DO VIETNAM?

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — «O presidente Johnson espera ainda poder retirar do Vietnam um numero considerável de soldados norte-americanos, antes de deixar a Casa Branca» — afirma-se na secção «Periscópio» do ultimo numero do semanário norte-americano «Newsweek».

«O presidente enunciou já as suas condições: oficialização do actual acordo táctico para neutralizar a «zona desmilitarizada», fim dos bombardeamentos das cidades do Vietnam do Sul e sobrevoos do Vietnam do Norte, sem riscos, pelos aviões de reconhecimento dos Estados Unidos. Em contrapartida, manter-se-á a suspensão total dos bombardeamentos a norte do paralelo 17 — conclui a revista norte-americana.

CAIU UM AVIÃO DE AUXÍLIO A BIAFRA

GENEVA, 9 — (R.) — ilha de São Tomé, parece um avião «DC-7», que voa-ter-se despenhado, causando em missão de auxílio a morte dos quatro tripulantes, tendo partido duplantes, segundo anunciou nesta cidade um informador das organizações

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na ultima página)

Edição da noite

O NATAL visto pelas crianças

ARTE — elemento inseparável de um ensino vivo

Poucos acontecimentos artísticos igualam, em alcance de significado nacional, o Natal visto pelas crianças. De todos os lados do país nos chegam confortantes teste-

É muito valioso, sem dúvida, para um meio como o nosso, o volume material dos prémios a atribuir. Mais valioso, no entanto, é o incenti-

vo que a própria existência do «Natal visto pelas crianças» assume. Ele representa (é, pelo menos, o nosso principal objectivo) a máxima

munhos de apoio e de compreensão de uma iniciativa a crescer de ano para ano e de ano para ano conquistando mais vastas camadas juvenis para a prática da arte.

atenção que deve ser prestada à actividade artística das crianças quer no campo lite-

(Continua na 22.ª página)

A MULHER NA SOCIEDADE LISBOETA—2

AS FORMAS LEGAIS DE CASAMENTO COMO MEIOS PARA ATINGIR A IGUALDADE

Um dos domínios onde o princípio da igualdade de direitos entre o homem e a mulher é posto em questão é precisamente a família cuja hierarquia confere ao marido a primazia — assinala o inquérito «A Imagem da Mulher na Sociedade», de Maria Palmira Duarte.

Interrogados sobre a existência possível de um regime matrimonial que permita à mulher aproximar-se mais da igualdade com o homem, os entrevistados responderam: regime de comunhão de bens — 75,9 % dos homens e 73,1 % das mulheres; separação de bens — 24,1 % dos homens e 25,9 % das mulheres; comunhão de adquiridos — 0,9 % dos homens. (Há inquiridos que não sabem ou não querem responder).

É no meio operário que se verifica maior percentagem de «adeptos» do regime de comunhão de bens.

A seguir, o inquérito considera a atitude dos entrevistados quanto à influência das formas de casamento na igualdade entre o homem e a mulher.

E na indicação da «forma» que melhor permita à mulher a igualdade, verificam-se os

seguintes resultados. 80,3 % dos entrevistados pronunciam-se a favor do casamento religioso; os restantes mencionam o casamento civil (10,4 %), a existência obrigatória do casamento civil e religioso (3,2 %), a união livre (2,8 %), a vida marital (2 %) e, ainda, indiferentemente o casamento civil e a vida marital (0,8 %).

Assinala-se que uma percentagem maior de mulheres (86,5 % — M; 75,9 % — H) indica o casamento religioso. Esta posição da população feminina repete-se em todas as freguesias, excepto no Restelo, onde os homens se pronunciam a favor do casamento religioso numa percentagem superior à das mulheres. Por outro lado é no meio abastado que em maior percentagem se indica o casamento religioso como mais favorável para aproximar a mulher da igualdade do homem.

Acrescenta-se ainda que 97,3 % dos entrevistados se pronunciam a favor das formas legais de casamento e apenas 0,9 % indicam como suficiente a união marital. Lê-se no volume que vimos seguindo: «A necessidade de uma estrutura legal é muito forte, havendo até quem afirma que desde que o casa-

mento seja legal a forma que reveste nada interessa».

Para uma definição de casamento

Na análise dos valores, passou-se a uma tentativa de definição. Eis as reacções dos entrevistados perante as definições postas: «O bom entendimento e o amor estão acima de tudo e o resto pouco importa» — 78,1 %; «o casamento é uma base moral» — 63,3 %; «o casamento é um conjunto de sujeições morais e de liberdades» — 35 %; «o casamento é um conjunto de princípios, de regras, de tradições e de leis» — 33,6 %; «o casamento precisa de uma liberdade total e as leis são entraves que devem desaparecer» — 4,7 %.

Pode dizer-se que «o casamento continua a ser valorizado e definido, em maior percentagem e em primeiro lugar, quer pelos casais, quer pelos estudantes, através da sua essência: a união e o amor».

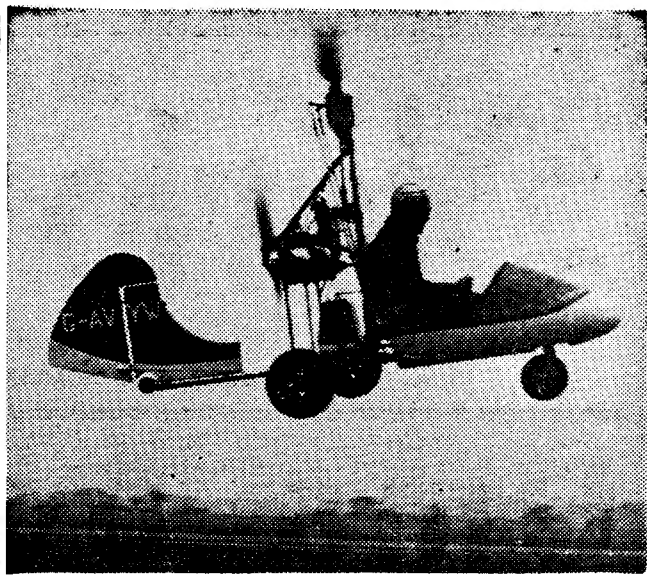
Acrescenta-se, contudo, que «para uma percentagem maciça de entrevistados não parece haver qualquer oposição entre as estruturas matrimoniais e familiares actuais e a possibilidade de marido e mulher viverem uma plena união conjugal. Há, porém, entrevistados que afirmam «que a união só é

possível quando marido e mulher desfrutarem de uma igualdade de direitos».

Uma posição digna de nota é a daqueles que consideram que «a mulher desfruta de uma posição privilegiada que perderia com a aquisição da independência económica, embora a maioria seja de parecer que a mulher que tem dinheiro se casa mais facilmente».

A percentagem destes últimos é de 65,8 % e as mulheres têm mais dificuldade em aceitar a influência do dinheiro no casamento. É no meio abastado do Restelo que os homens reconhecem, em maior percentagem, tal influência.

Entre as mulheres, a maior percentagem de respostas afirmativas pertencem às entrevistadas de São Sebastião da Pedreira (70 %), seguidas pelas do Restelo (66,7 %), dos Olivais e de Alcantara (60 %), do Beato (50 %) e de Benfica (46,7 %).



NOVO TIPO DE GIROPLANO

Este é um novo modelo de giroplano. O «Brookland Mosquito», construído por Ernest Brooks, um engenheiro de Spennymoor, é accionado por um motor de automóvel e é tão fácil de controlar como uma moto. A estrutura principal do giroplano é de alumínio, e a cauda a fuselagem de fibra de vidro. Gasto nor-

mal de combustível: 11,3 litros por hora. Preço: cerca de oitenta contos. Descola a 48 quilómetros por hora, sobe a uma média de 228 metros por minuto, com velocidade de cruzeiro de 128 quilómetros. Levanta voo em 59 metros e aterra em 5,4 metros. Nas fotos, o giroplano pilotado pelo seu construtor.

A «PONDEROSA» DA «BONANZA» FICA A DOIS PASSOS DE SINTRA —MAS É TUDO «PARÓDIA...»

A dois passos de Sintra, pertinho de Terrugem, ali onde um letreiro indica «Alcolombal», está situada, a partir de hoje, a «Ponderosa» para fins carnavalescos. Ai se estabeleceu a equipa que filma «Bonança-pai, Filhos & C.ª, Lda.», produção associada de Filipe Solms-Jorge Gonçalves, com argumento deste último. A sequência e os diálogos são de Francisco Nicholson.

O tratamento carnavalesco (que toma aqui o aspecto de uma farsa-fantasia...) evita, na realidade, quaisquer semelhanças com as situações da nossa conhecida «Bonanza» da Televisão.

No momento em que o repórter chega à «Ponderosa» atinge-se o final de uma refeição de que participam Eugénio Salvador e Manuela Maria. Vitor Mendes acaba de partir estrepitosamente um prato... Partem-se tantos na cinematografia nacional que já ninguém repara em mais um, menos um.

No argumento chocam-se duas «bonanças». Uma, masculina, é constituída pelo Osso (Vitor Mendes) José Pequeno (Orlando Fernandes), Adão (Nicolau Breyner) e o Pai Bento (Eugénio Salvador); a outra é feminina, e dela participam a Mãe (Manuela Maria), Bina (Mariema), Tina (Natalina José), Lina (Célia de Sousa). As «bonanças» zangam-se e entre as duas casas levanta-se um muro (chamado na fita «o muro da vergonha») e até participam «russos» dentro de um tanque. (Que é isto?) — inquirimos de um actor.

— Não me pergunte, que eu também não sei... — respondeu.

As duas «bonanças» acabam na reconciliação, após um longo caminho muito cantarolado — nada menos de nove canções, com letras de Nicholson e música de Eugénio Pepe, interpretadas na cozinha e no «saloon».

A da cozinha é assim:

Batatas a descascar uma galinha depenar na frigideira preparar peixinho frito!... Saber que andam poetas para aí a dizer tretas garantindo que sem cheta é que é bonito!

E a do «saloon» é como se segue:

Nos «saloons» do Texas eu dou sempre rala ao mostrar a perna levantando a saia.

Nos «saloons» do Texas não há gabiru que ao ver-me dançar não grite um «yaú!»

e ao ar livre, para que se expandam bem as palavras e os sons. A moral da fita é expressa na última quadra da última canção:

Moral desta história simples já vai chegando, é a ocasião: Vale mais ser burro e honrado que cavalo e aldrabão.

Convenhamos que a opção, mesmo em termos carnavalescos, se torna muito difícil. Para a tornar mais digestiva, para lhe dar mais cor local, todo o drid, onde a intensificação guarda-roupa veio de Mação da produção de «westerns» e a maciça presença americana tornaram possíveis as cobiadas deste tipo...

Um esforço intenso se está fazendo no sentido de preparar a fita para o Carnaval do «Odeon». Enfim, é tudo uma paródia...

CONSTITUÍDO O CONSELHO TERRITORIAL PORTUGUÊS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE

Figuras representativas da Banca, Finança, Imprensa, Publicidade e Rádio portuguesas fazem parte dos primeiros corpos gerentes do Conselho Territorial Português da I. A. A. (Associação Internacional de Publicidade), cuja escritura de constituição foi esta manhã assinada.

A I. A. A. é uma organização não-lucrativa de membros individuais, cobrindo todo o mundo, num total de 2500, distribuídos por 75 países. Desde 1938 tem sido ela a única entidade internacional devotada exclusivamente à expansão mundial da publicidade e das comunicações no campo do «marketing». Como organização, coopera no intercâmbio de ideias, experiência e informação entre os membros, impulsionando-os para o incremento da sua competência individual.

A constituição de um Conselho Territorial Português contribuirá para interligar todos os sectores de algum

modo interessados nas formas de comunicação de massas relacionadas com a comercialização de bens e serviços e com a difusão de ideias. No programa de acção do C. T. P. para o primeiro triénio integram-se, além de um estreito contacto com o secretariado da I. A. A. em Nova York, a divulgação dos objectivos e princípios do ramo português e a realização de um ciclo de conferências que abrangirá toda a matéria indispensável ao conhecimento da actividade profissional dos publicitários. Irá procurar-se também, o estabelecimento de uma disciplina normativa das relações agência-cliente.

Ao fim da tarde, realiza-se no Hote. Ritz uma sessão, seguida de cocktail, comemorativa da constituição do Conselho Territorial Português, na qual participam o secretário de Estado da Informação e Turismo e altos dirigentes da I. A. A.

LOTARIA DO NATAL

a maior taluda de sempre!

50 MIL CONTOS

21 de Dezembro

A EMPRESA EUROPEIA EM BUSCA DUMA DOUTRINA

por PHILIPPE DE WOOT

Entre as pessoas que a comissão dos assuntos sociais da Assembleia Nacional Francesa pediu para serem ouvidas acerca dos problemas da comparticipação, figurava, como é sabido, Philippe de Woot, professor da Universidade de Lovaina e autor do livro «Para uma doutrina da empresa». De Woot expõe-nos as reflexões que lhe inspiraram os recentes acontecimentos ocorridos em França.

Os acontecimentos de Maio-Junho puseram em evidência, como se tornou quase banal verificar, um dos mais importantes problemas da empresa moderna: o da comparticipação. As tentativas de solução esboçadas desde então mostram a evidência que não existe uma doutrina da empresa europeia para o último terço do século XX. As hesitações, a imprecisão das propostas e os seus aspectos contraditórios traem a ausência de uma visão moderna, que possa ser compartilhada pelos responsáveis da vida económica e social.

As discussões quanto à comparticipação são parte de um debate mais fundamental que está a ser travado há muitos anos. Em muitos países da Europa, verifica-se uma espécie de he-

sitação sobre o papel e o funcionamento da empresa. De um dos lados, as propostas de reforma visam mudar as estruturas, fazer participar os trabalhadores e submeter mais a actividade privada aos imperativos do interesse geral. Perante os reformadores, um patronato mais ou menos disperso formula respostas defensivas ou progressistas, mas raramente homogêneas.

Um elemento fundamental parece estar ausente das discussões e das decisões: uma concepção da empresa que possa ser compartilhada pelos diferentes grupos sociais. Quer se trate da reforma da empresa, dos investimentos americanos ou da política industrial, uma concepção comum da própria empresa é critério indispensável para o exame e a escolha das soluções. E este critério não existe. O que falta é uma verdadeira doutrina da empresa, que permita orientar as decisões e a acção.

Contestação tripla

Se ultrapassarmos a actualidade imediata, verificamos que a empresa é objecto de uma contestação tripla.

● NO PLANO ECONÓMICO, a iniciativa depende cada vez mais de dirigentes profissionais que já não são controlados de maneira efectiva. A grande empresa não é dirigida pelos seus proprietários mas sim por «managers». Estes dispõem do poder real e o dinamismo da empresa está inteiramente nas suas mãos. A existência

de um poder económico não controlado provoca receios sérios. Os reformadores põem em dúvida a capacidade de certos dirigentes para assegurarem o progresso e a expansão económica; temem uma falta de dinamismo, uma incompetência não sancionada, uma adaptação insuficiente às exigências da gestão moderna.

● NO PLANO HUMANO, o tema central é o da associação do pessoal à vida da empresa. Os reformadores estigmatizam a ausência de comparticipação e a alienação que daí resulta.

«Hoje é evidente para a maior parte da opinião pública (escrevia em 1963 Bloch-Lainé, em «Pour une Réforme de l'entreprise») que os assalariados não podem contentar-se em dar apenas uma contribuição de trabalho. Entre os objectivos dos assalariados está o de não serem mantidos à margem das decisões que dão sentido à sua actividade e de que depende a sua existência...»

● NO PLANO PÚBLICO, acusam a empresa de não ser suficientemente orientada no sentido do interesse geral. Porque motivo não inserirá antes a empresa a sua acção no meio social e político que a cerca? Este compõe-se de uma série de grupos e de colectividades, nos planos regional, nacional e internacional. A empresa tem isso suficientemente em conta? Utiliza unicamente o seu poder para os seus interesses ou para o bem do conjunto?

Dispersão ideológica dos dirigentes e dos qualificados

Perante os reformadores, parte do patronato reage de maneira puramente defensiva; outra parte reage, pelo contrário, de maneira positiva e aceita a ideia de uma evolução necessária. Disso resulta uma dispersão ideológica bastante caracterizada. E' de uma forma dispersa que o patronato participa na batalha das reformas.

O fundamento da atitude defensiva ou conservadora é a crença numa «ordem natural» que é preciso salvaguardar ou restaurar, de cada vez que é perturbada. Esta ordem aparece no esquema clássico do liberalismo económico. Certos valores dominam este modelo: a iniciativa individual, a liberdade, a boa gestão, a propriedade privada dos meios de produção, base do poder e da autoridade. Em negativo, estes valores tornam-se na desconfiança para com o Estado, no ceticismo em relação aos entendimentos, na recusa de qualquer «controlo» por parte do poder e da autoridade. A evolução económica, social e política en-

carregou-se de pulverizar a ideologia liberal. Os problemas novos e o estudo e a reflexão levaram alguns dirigentes a transformar a ideologia clássica. Fizera-se muitos esforços neste sentido, mas sem grande coordenação. Hoje, se não existe já unanimidade sobre a ideologia liberal, também não existe ainda uma doutrina patronal claramente definida, aceite pela maioria dos dirigentes, que dê resposta aos problemas mais agudos da empresa moderna. Existem, quando muito, ideologias patronais.

Podem verificar-se três grandes tendências:

● OS NEOLIBERAIS — São os mantenedores da ideologia clássica posta «em dia». Esta aproximação baseia-se nos mesmos valores, ao mesmo tempo que procura integrar alguns valores novos.

E' mais económica que sociológica e não admite, por fim, nenhuma mudança de estrutura nem renovação verdadeira. Continua a basear-se na concepção de uma «ordem» que é preciso manter — ou recriar — e que a evolução não modifica fundamentalmente. Esta aproximação rejeita qualquer solução intermédia — ou mista — entre a liberdade e o dirigismo.

● OS HUMANISTAS — Trata-se dos dirigentes que aceitam os valores novos e a evolução do sistema económico e social. A comparticipação e o acordo são recebidos como alterações positivas. Estes podem ir até à transformação profunda das estruturas existentes. Para eles não existe «ordem natural» e imutável nos domínios económico e social.

A evolução é o estado normal das sociedades humanas. E' preciso não só aceitá-la, mas também desempenhar nela um papel activo. Nesta perspectiva, as soluções in-

termédias entre a liberdade total e o dirigismo são as que oferecem mais probabilidades ao diálogo e ao progresso.

● OS PROFISSIONAIS — São os dirigentes que tentam resolver estes diferentes problemas de maneira pragmática e concreta. Não propõem nenhuma visão do homem e da sociedade, mas definem as suas responsabilidades perante todos os que estão em contacto com a empresa. A responsabilidade principal do dirigente é estabelecer um equilíbrio entre os diferentes públicos e a empresa: accionistas, pessoal, clientes, comunidades locais...

Cinema de Paris

NOTA DESFAVORÁVEL SOBRE «LA PRISONNIÈRE» DE H.-G. CLOUZOT

... A certa altura do último filme de Clouzot, uma personagem em aflição, a heroína, telefona ao herói para o precaver contra um perigo iminente. Está lavada em lágrimas e telefona. Disca o número nervosamente — e então vemos as peçazinhas da central telefónica entrarem electrónicamente em acção, engrenagem imediata e mesmo assim lenta, na «durée» que transporta dentro do contexto dramático. Peçazinhas pequenas que rodam, se engrenam e afinam, para baixo, para cima, ao sabor dos algarismos marcados — e enfim a campainha toca lá onde deve tocar. Oh, bom e sólido «cinéma de papa»!

Com este pequeno «truc» de suspensão, exprimindo bem o que queria significar, com esta imagem de que a nossa experiência tecnológica já tem que rir (e nos anos 30 ela nos apanharia pelo exotismo mecânico...) — Clouzot revela a idade estética que tem. Trata-se do ponto crucial do filme, sua chave linguística. O resto vai, infeliz mas logicamente conforme.

Estamos, em suma, perante um filme psicológico. E algo patológico também, como não podia deixar de ser, para Clouzot, que acredita assim em patologias sociais. Sinceramente, sem dúvida, e pondo nisso uma habilidade técnica que não podemos nem deixarmos deixar de apreciar.

Que a arte cinética represente nisso um papel importante, não tem afinal importância. Na realidade, ela é pretexto de imagens — e também, muito pior, razão de uma crítica social passavelmente reacçãoária.

Pois não é verdade que o herói do filme, sadico, importante, esteta e rico, é um «marchand» de arte abstracta «em movimento»? A relação entre as duas circunstâncias é fácil de estabelecer — a menos que se prefira tornar a arte cinética, com seus abismos, suas vertigens e suas armadilhas «op», como causadora de desvarios e torturações psicopatológicas. Bem entendido, Clouzot não o diz — não é tão ingénuo como isso. Mas o ambiente fica proposto, e o resto fá-lo a acção dramática.

Prisioneira dum vício de «ser vista», num erotismo tristemente condicionado, a heroína afunda-se, perde a consciência de si própria, que aliás nunca tivera. Uma passagem lírica, com praias da Bretanha no Inverno, entre velhos barcos enferrujados, dá-nos outro esquema do cinema «fatalista» de antes da guerra. Mas a heroína continua a afundar-se — e então, num sobressalto, lembrada dum acidente visto, lança o carro para debaixo dum comboio que o esfacela e quase a mata. Nesta cena só os modelos do carro e da locomotiva são actuais. Clouzot serve-se outra vez da tecnologia para levar a cabo, sem hesitação, a sua ideia psicologista. Mas a heroína não morre — e no hospital, entrapada e empalada, o seu amigo (não o outro) vêm-na ver. Auspiciosa visão, grato destino! Mesmo que ele, artista de produção «op», faça arte cinética — mas tão pouca, e tão má, que há-de ser desculvado.

Quem não o será, por crime de patopsicologismo e de moralizância, será este excelente H.-G. Clouzot que anda no mundo cinematográfico de hoje sequer por nele ver (que não vê) andar os outros.

J A FRANÇA

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISION
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

1969

Reveillon Algarvio



Hotel Alvor Praia

Praia dos 3 Irmãos. ALGARVE

Peça informações pelo tel. 1380 Portimão ou através do seu Agente de Viagens

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

O AMOR À TERRA

Falava-se de emigrantes, de amor à vida e de amor à terra. Da coragem dos homens que empreendem a grande aventura, da permanência dos afectos pela família e pelo torrão natal.

Falava-se da ambição de ser gente, da ambição de ser importante. Ser importante é ter dinheiro, uma casa, terrenos.

Falava-se de emigrantes e de amor à terra. Da coragem de manter lá fora a vida dura de cá de dentro, mas enviando os contos de réis por mês que nunca tinham visto ao ano. Para a família, para

serem gente para terem uma casa, para terem alguma coisa de seu.

Falava-se de amor à terra.

E foi quando aquele engenheiro contou que estivera numa qualquer repartição oficial. E contou que, a certa altura, já se construíam mais casas nas aldeias em volta da Vila Nova de Ourém do que na própria vila.

E contou que foi solicitado para resolver necessidades urgentes, como seja a da ampliação de vários cemitérios de freguesias rurais da-quele concelho.

Sentimos um baque. Mas não, não era o que estávamos a prever. Era simplesmente isto: os emigrantes compravam jazigos nos cemitérios das suas freguesias, queriam também ter um jazigo. E os cemitérios eram pequenos e ficavam sem terreno disponível para as campas vulgares necessárias.

Por isso começou a ser preciso ampliar os cemitérios das freguesias rurais com muitos jazigos adquiridos com o dinheiro dos emigrantes.

E os cemitérios ampliaram-se.

MANUEL DE AZEVEDO

A MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA

Começou hoje a Mesa-Redonda da Indústria na qual, como dissemos, serão discutidos problemas da indústria no Espaço Português, em sessões de trabalho que se prolongam até ao dia 17. Ao fim da manhã, realizou-se, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, a sessão de abertura, a que presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício.

Na mesa da presidência, sentaram-se os presidentes das Associações Industriais de Angola, Moçambique, Portuguesa e Portuguesa da Corporação da Indústria e o director do I. F. P. A., sr. eng. António Garcia de Castilho, Vitor Carvalho, eng. Carlos Alves, eng. Mário Borges, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo e dr. Heitor Duarte, respectivamente.

No uso da palavra, o presidente da Corporação da Indústria, dirigindo-se ao sr. dr. Rui Patrício, agradeceu o interesse do Governo pela indústria nacional, o sector que melhor traduz hoje a produtividade do País e representa a sua potencialidade e referiu-se a esta hora de definição de princípios e ajustamento de estruturas em que a indústria portuguesa se une para pôr a falar a indústria em língua portuguesa, sem dialectos, por todo o território nacional e nos espaços que as parcerias territoriais influenciam.

O sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo entrou, depois, em considerações várias, nomeadamente sobre uma definição do conceito «espaco» (fixada na mesa-redonda de Luanda como «expressão de cobertura económica e influência decorrente de uma situação geográfica») detendo-se na análise do significado desta nova Mesa-Redonda da Indústria. Referindo-se à Corporação da Indústria, cuja óptica em termos de Espaço total é nacional, muito embora o seu campo de acção seja, por força das instituições, limitado ao cabo de São Vicente e às Ilhas Adjacentes, o sr. dr. Sá Viana Rebelo acentuou: «Mas a Corporação sente que esta limitação, que vem de 1933, se tem deaboroar senão nos textos,

pelo menos de facto, sob pena de a Corporação atrair os seus destinos, as suas finalidades no campo económico, quando se enuncia e desenvolve o pensamento da integração».

O presidente da Corporação da Indústria aludiu ainda aos temas que vão ser debatidos e lembrou que «a estes encontros terá que corresponder uma palavra do Governo».

Falou, depois, o presidente da Associação Industrial de Angola, sr. eng. António Garcia de Castilho, que tentou o enquadramento dos problemas a debater na mesa-redonda.

Nesta ordem de ideias, recordou, primeiro, o Decreto-Lei n.º 44016 de 8 de Novembro de 1964, pelo qual o Governo instituiu a Integração Económica do Espaço Português.

E numa tentativa rápida de localização, lembrou que na altura, a metrópole tinha aderido à E. F. T. A. e o País enfrentava o terrorismo em Angola. Noutro plano: do ponto de vista económico, a metrópole estava em vias de desenvolvimento e os territórios ultramarinos, em fase de subdesenvolvimento, o que impunha para estes territórios um crescimento económico muito mais rápido do que para aquele, ao longo de dez anos fixados para se atingir a plena integração decretada.

Continuando, o sr. eng. Garcia de Castilho assinalou a fixação do terrorismo em Angola e o seu apaziguamento e consolidação na Guiné e em Moçambique que «obrigaram o Governo à prática de uma escala de prioridades nas despesas públicas, que conduziu ao aumento progressivo e substancial das não produtivas e, nem os recursos a uma tributação cada vez mais acentuada das actividades privadas e ao aumento vertiginoso da dívida pública, conseguiram a obtenção dos capitais necessários para manter em nível adequado a progressão dos investimentos estatais, indispensável para se alcançar a Integração Económica Nacional».

Por tudo isto, «O Governo não teve possibilidade de elaborar e executar Planos de Fomento que levassem à intensificação eficaz do crescimento económico de cada um dos territórios nacionais

tomados individualmente e muito menos teve a possibilidade de que eles tivessem sido elaborados em coordenação, de modo a conduzir, não apenas à expansão global desejada, mas também à correcção dos desequilíbrios existentes entre os desenvolvimentos económicos dos vários territórios do País».

Referindo o III Plano de Fomento (que prevê para os investimentos na Metrópole um montante triplo da soma dos que prevê para todo o Ultramar) disse que, quando terminar a sua execução, «os desequilíbrios do desenvolvimento económico actualmente existentes entre a Metrópole e os territórios do Ultramar, estarão ainda mais acentuados e que, portanto, as metas da Integração, tal como foi instituída, estarão mais longe do que nunca de serem atingidas».

O sr. eng. Garcia de Castilho referiu-se, de novo, na sua exposição, ao diploma que instituiu a Integração Económica Nacional e ao apoio que «o Governo se propôs dar às iniciativas privadas, através de estímulos de várias ordens, com destaque para a regulamentação geral das operações de crédito e facilidades para a obtenção de créditos em condições razoáveis de juro e amortização e para a concessão de «isenções fiscais», concluindo que «o Governo, ao longo dos 7 anos já decorridos não teve a possibilidade de concretizar satisfatoriamente nenhuma destas suas intenções».

«Quanto às instituições de crédito — prosseguiu — assistimos ao longo destes 7 anos a um empolamento do sector bancário, devidamente autorizado pelo Governo, de tal forma notório que encontramos as suas instalações ao virar de cada esquina».

Acentuando que o País necessitava de instituições de crédito a médio e longo prazo e que «a indústria pouco beneficiou com essa expansão, porque ele só lhe serviu de apoio ao fundo de maneio para a comercialização dos seus produtos», o sr. eng. Garcia de Castilho afirmou que «a indústria, em Dezembro de 1963, continua à espera da reestruturação bancária a que o Governo se propôs proceder em Novembro de 1961».

Sobre as «isenções» o presidente da A. I. A. afirmou: «Quanto à concessão de isenções fiscais de estímulo à industrialização do País, o Governo vinha já concedendo, em Novembro de 1961, algumas isenções fiscais de carácter tributário à instalação de novas unidades e isenções dos direitos aduaneiros a cobrar sobre as matérias-primas importadas pela indústria».

No que respeita à concessão de isenções de carácter tributário, o Governo manteve até agora os critérios que já vinha seguindo, pelo que a sua projecção no desenvolvimento económico do País, pouco se fez sentir.

No que respeita à concessão das isenções dos direitos aduaneiros a cobrar sobre as matérias-primas importadas pela indústria, o Governo, a partir de então, tem-nas não só dificultado progressivamente através de exigências assistenciais de carácter burocrático, mas também as tem protelado injustificadamente e inamissivelmente por longos períodos e até as tem negado, mais ou menos desconsideradamente».

E após mais algumas considerações do mesmo teor, o sr. eng. Garcia de Castilho disse que, apesar de tudo, se processou ao longo dos últimos sete anos uma intensificação do crescimento económico dos vários territórios nacionais, como não podia deixar de ser».

A reestruturação urgente do sector bancário

Entretanto, nas conclusões, o sr. eng. Garcia de Castilho afirmou:

«Antes de tudo o mais, é indispensável criar uma Política Económica Nacional e planificar todos os seus sectores produtivos ao nível nacional».

Paralelamente:

«É indispensável rever toda a legislação da Integração Económica Nacional, não só para a expulsão da maior parte do poder desordenado que reserva ao Governo e que tira a confiança às actividades produtivas do País, mas também para libertar estas actividades e a própria Administração da assíxia que lhes traz a teia burocrática que através

dela se instituiu e que lhes tem custado rios de dinheiro, sem qualquer utilidade prática»;

«É indispensável entrar corajosamente no caminho da concessão de estímulos às actividades produtivas, até agora bem definidos nos preâmbulos dos diplomas legais, mas na prática pouco mais do que inexistentes»;

«É indispensável proceder à reestruturação urgente do sector bancário, a fim de se criarem instituições de crédito a médio e longo prazo, capazes de canalizar o mais possível as poupanças da população, para o serviço dos investimentos reprodutivos»;

«É indispensável resolver, uma vez por todas, o gravíssimo problema dos pagamentos interterritoriais»;

«É ainda indispensável criar atractivos aos investimentos no Ultramar, pelo menos através da sua defesa por via aduaneira, através de vantagens de ordem tributária nestes territórios em relação à Metrópole e através da saída normal dos seus possíveis lucros»;

«O resto virá por acréscimo».

Se não tivermos o bom-senso de reconhecer estas realidades e se não tomarmos a decisão de as enfrentar corajosamente, então sim, então será preferível desistirmos pura e simplesmente daquilo a que vimos chamando desde há 7 anos a Integração Económica do Espaço Português, porque ela nunca passará de um sonho lindo e inatingível».

Palavras do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

Por último, falou o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício que presidiu, como se disse, em representação do ministro do Ultramar.

Depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, assinalou a importância

da mesa-redonda que agora se realiza, afirmando, depois, que «nenhuma política pode persistir e vingar limitando-se a constituir uma construção doutrinal, por mais grandiosa e bela que seja, a apoiar-se em textos legais, por mais abundante que seja o número destes e excelente a sua técnica, e a contar, na sua execução prática, só com a mecânica burocrática do funcionamento de uma Administração Pública». E, a seguir: «As actividades económicas da Metrópole e do Ultramar não se encontram, perante a política de integração económica nacional, em atitude passiva de indiferença».

E, após algumas considerações sobre estas iniciativas da indústria salientou a utilidade deste balanço feito periodicamente sobre a efectiva realização da política de integração económica nacional, acrescentando que «é natural que este balanço se traduza depois em conclusões, algumas das quais se exprimam em sugestões dirigidas ao Governo». E depois: «A melhor prova do interesse que para o Governo têm estas sugestões reside na circunstância de que as conclusões da «mesa-redonda» de Luanda, em muitos aspectos, enunciaram problemas já em estudo nos Serviços Provinciais e no Ministério do Ultramar, preconizaram medidas já entre tanto em preparação». Citou como exemplos as questões relativas à disciplina do crédito a médio e longo prazo, a criação de institutos de apoio ao desenvolvimento industrial, as duplas tributações entre os territórios nacionais e as protecções específicas a determinadas indústrias ultramarinas.

Antes de terminar e desejar o maior êxito a esta iniciativa, o sr. dr. Rui Patrício afirmou: «Diz-se, e talvez com alguma razão, que os portugueses têm dificuldade em conjurar, natural e espontaneamente, na língua pátria os verbos correspondentes às categorias fundamentais de comportamentos económicos. Comprar português, poupar em português, investir em Portugal e em todas as suas parcelas, eis alguns lemas de acção que podem também constituir temas para útil meditação, estudo e discussão nesta mesa-redonda».

Política industrial nacional

A meio da tarde, começaram os trabalhos da mesa-redonda, com a discussão do ponto n.º 1 da agenda de trabalhos (notas sobre as conclusões aprovadas na Mesa-Redonda de Luanda) e do tema n.º 1, sobre Política Industrial Nacional, de cujas comunicações são relatores os srs. drs. António Teixeira Pais e Francisco Maia Loureiro (Associação Industrial de Angola), drs. Alexandre Baptista e Párcido Costa, e eng.º Mário Serra (Associação Industrial de Moçambique), drs. Silva Lopes e Roldão Pereira Galvão (Associação Industrial Portuguesa) e dr. Rui dos Santos Martins (Corporação da Indústria).

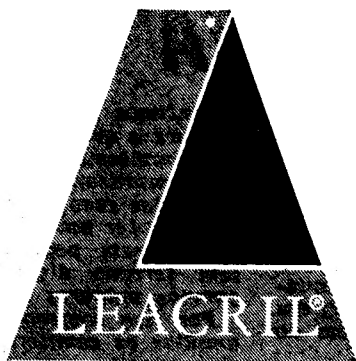
LEVARAM TRÊS CONTOS

Esta madrugada, o gerente e empregados do Café «Rialto», na Rua Conde Redondo, ao abrirem o estabelecimento verificaram que a caixa registadora se encontrava arrombada. Segundo declararam à Polícia Judiciária, supõem que os ladrões ficaram dentro do «café», que tem três pisos, pois não há qualquer sinal de violência nas portas, que abrem facilmente pela parte de dentro.

O montante do furto está calculado em três contos em dinheiro pois não desapareceram quaisquer objectos.

MACOBE

Alcatifas da Guarda



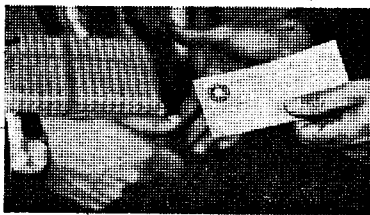
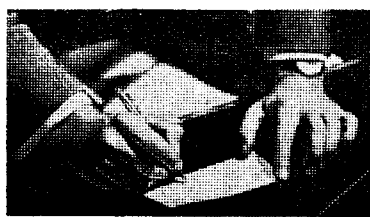
anti-alérgicas
limpeza fácil das nódoas
maior resistência
cores inalteráveis e brilhantes

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Livre trânsito para as suas compras



COM A GARANTIA DO



CHEQUE VERDE



Pensando em si, criámos o **Sinal Verde** para lhe facilitar a vida. De facto, o nosso **Cheque Verde**, de cobertura garantida pelo nosso Banco, é o autêntico dinheiro do homem moderno.

Com os **Cheques Verdes** basta trazer consigo alguns trocos. O resto: o alfaiate, o almoço, a gasolina, o livreiro ou... as flores para ela, são pagos da maneira mais fácil. Porque é dinheiro só depois de assinado, o **Cheque Verde** é mais seguro que o próprio dinheiro. Os **Cheques Verdes** só são válidos com a sua assinatura, e a sua assinatura basta para pagar tudo em toda a parte. São, pois, esses simples títulos, tão práticos e cómodos, que facilitam o seu dia a dia.

Por tudo isto, o Cheque Verde é a nossa garantia de livre trânsito para as suas compras.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Os artistas Julieta Brigue e Alfredo Duarte Junior gravaram recentemente um programa de fados para a RTP.
- * Segundo entrevista publicada no «Jornal Lusitano», de New Bedford, o artista Joaquim Cordeiro será integrado, em breve, numa companhia de revistas do empresário Vasco Morgado.
- * O popular poeta Domingos Silva está a escrever o novo repertório dos artistas Flora Pereira e Miguel Silva.
- * Após alguns dias de convalescença, já regressou ao elenco do «Solar da Madragoa» o artista Filipe Duarte.
- * «Fado das horas», «João Ratão» e «Sagrada mentira» são três composições que o artista Tristão da Silva Junior gravou recentemente.
- * Todos os domingos, e sob a orientação do antigo cantador Fernando Igreja, prosseguem as sessões de «Fado Vadio» num local típico da rua da Vinha. Ali foram descobertos alguns dos maiores valores da canção nacional.
- * Deve ser inaugurado, ainda este mês, em Alfama, um novo restaurante típico. Trata-se da «Taverna de El-Rei», onde actuarão, todos os dias, os artistas Maria Valejo, Vicente da Camara e Fernando Maurício.
- * A artista Beatriz da Conceição tem, presentemente, como seu maior êxito, a composição «Ovelha negra» com letra do poeta João Dias e música do fado «Alvito».
- * Continua a actuar na «Vila» o popular cantador Fernando Manuel.
- * A artista Maria Jose da Guia completou 25 anos de vida artística.
- * Com a colaboração dos melhores artistas da canção nacional, realiza-se, no próximo dia 21, uma grande noite de fado no Grupo Desportivo «Os Peixinhos».
- * Já regressou do Algarve, onde actuou durante vários meses, a cantadeira Esmeralda Amoedo.
- * A artista Flora Pereira gravou mais um disco com alguns dos números do seu vasto repertório.
- * Em substituição do seu colega Manuel de Almeida, que se encontra a gravar em Barcelona, está a actuar na «Lisboa á noite» o artista Fernando Maurício.
- * Regressa dentro de dias a Portugal o elenco artístico do restaurante «Folclore» que tem andado em digressão pelo Brasil.

«O SUCESSO» em sessão clássica no Império

A próxima sessão de cinema clássico do Império, que decorre na quarta-feira, às 18 e 30, é preenchida com o filme «O Sucesso» interpretado por Vittorio Gassman, Jean Louis-Trintignant e Anouk Aimée.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69 • POLITEAMA • DEZEMBRO A MARÇO

- Sessões às 18,30 e 21,30 horas
- 24 espectáculos
- 6 programas diferentes
- 8 novos bailados, 6 dos quais em estreia

HOJE e AMANHÃ: Venda de assinaturas a antigos assinantes (*)
1.ª e 5.ª FEIRA: Venda de assinaturas a novos assinantes
6.ª FEIRA: Início da venda de bilhetes avulso
(*) Em virtude das modificações feitas na planta do Politeama e tendo em conta as alterações efectuadas no calendário dos espectáculos, torna-se impossível garantir aos antigos assinantes a reserva dos mesmos lugares que ocupavam na temporada transacta.
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA
Espectáculos das 18,30 h.: p.ª maiores de 6 anos
Espectáculos das 21,30 h.: p.ª maiores de 12 anos

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

As maiores atrações

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

PALHAÇOS

Um mundo de emoções

— Bilhetes à venda —

AS 21.45 H NO

TRINDADE F.N.A.T.

Telex 32 00 00

O I N P. APRESENTA

A ADMIRAVEL COMEDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P.ª M.ª 12 ANOS

4.ª FEIRA NO IMPÉRIO

ANTE-ESTREIA SIMULTÂNEA COM PARIS E NEW YORK

COLUMBIA FILMS apresenta uma produção ROMULUS extraída da obra de

LIONEL
BART

OLIVER!

70m/m

em PANAVISION® TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

PIA DEGERMARK

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA no último FESTIVAL DE CANNES no filme de BOWIDERBERG

Elvira Madigan



3 SESSÕES DIARIAS

EASTMANCOLOR

5.ª SEMANA

EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS)

estudio
444

JANIE AND THE COLLEGE BOYS

vedetas da TV inglesa

ROCKY RENDALL

JOANA BELO

BONJOUR PARIS SHOW

de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h no 17.º andar • no wonder bar à 1.00h

NO CINEMA ÀS 17 E 21.30 H.
AS FÉRIAS GRANDES

(M.ª 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Bellugi à frente da Orquestra Sinfónica

Foi confiada a Piero Bellugi a direcção dos últimos quatro concertos sinfónicos da série que a Emissora Nacional está a realizar no Tivoli — e, diga-se de passagem, com enorme afluência de público. Bellugi é um maestro ainda bastante jovem, cujas qualidades se têm imposto recentemente com inegável êxito no tablado internacional e já no ano passado se haviam afirmado brilhantemente entre nós. Que se trata de um excelente preparador, provou-o o notável rendimento que, de uma maneira geral, obtém da Orquestra Sinfónica da E. N. O seu talento de intérprete casa-se sobretudo com obras em que prevalece um dinamismo extorcedor ou que exigem um sentido muito agudo dos planos sonoros bem demarcados e da estrutura rítmica, por complexa que seja. Estamos em face de um temperamento que se inclina, de preferência, ao culto da vivacidade e a uma expressão pouco interiorista. E nisto é servido — ou é guiado — por uma técnica de direcção incidindo sobre a clareza e a precisão de «ataques» e apta a pôr em evidência a espinha dorsal do discurso sonoro ou a realçar o jogo de contrastes tímbricos, a dialéctica dos naipes instrumentais.

Bem italiano nestes aspectos, não admira, pois, que Bellugi nos houvesse dado uma versão estupefata e, não raro, empolgante até (2.º e 5.º andamentos especialmente) do *Concerto para orquestra* de Bela Bartók. E que bem resultou igualmente, pelo equilíbrio sonoro e a luminosidade expressiva, o *Divertimento K. 136*, de Mozart, só para cordas! Luminosidade constitui também aspecto predominante na *Sinfonia n.º 2, em si bemol*, de Schubert. E, conforme se depreende do que ficou dito, tal característica quadra perfeitamente ao temperamento do regente, que soube valorizar a textura instrumental da referida obra juvenil desse orquestrador nato que foi Schubert. Piero Bellugi fez ressaltar os contrastes ambientais de cada uma das variações do «Andante» (as quais decorrem um pouco à maneira de Haydn). Achámos, no entanto, um tal ou qual excesso de veemência ou de acentuações no «Menuetto» e aqui e ali no «Presto» final. E que não se deve esquecer aquela «*monchalance*» tipicamente vienense de que a música de Schubert está impregnada... A fraqueza de linguagem e o elemento espectacular da orquestração que distinguem a «abertura» rossiniana de *La Gazza Ladra* valeram, como era de esperar, a Bellugi e à or-

questra um autêntico branhete, como girandola habilmente aproveitada como fecho de programa.

Já a atmosfera crepuscular — acabrunhante se quiserem — das *Cancões das Crianças Mortas* (os *Kindertotenlieder*, sobre poemas de Rückert) não foi apreendida verdadeiramente. Nem Bellugi nem a cantora húngara Marta Szirmay penetraram no mundo desalentado que a impressionante música de Mahler tão bem traduz. Tivemos uma versão que pecou pela exterioridade e que, portanto, desvirtuou o carácter da obra. Além disso, a solista — que possui, aliás, um lindíssimo timbre de meio-soprano, a pender para contralto — cultivava um tipo de emissão de que resulta uma voz «apertada na garganta», emissão que também não é conducente a uma dicção clara. Esta falta de nitidez na articulação tornou-se muito saliente não só na partitura mahleriana mas ainda na pequena *Cantata n.º 53*, de Bach («Soa, agora, a hora desejada»).

Voltando mais propriamente a Piero Bellugi, deve atentar-se no que se passou com *Morte e Transfiguração*. O jovem regente procurou, na sua concepção interpretativa do célebre poema sinfónico de Ricardo Strauss, uma linha de sobriedade, de unidade, não só recusando os grandes efeitos dramatizantes e espasmódicos (digamos assim) relacionados com a ideia de «morte», como evitando um ostensivo contraste nas páginas finais da partitura, nas quais impera um clima de apoteose, sereno e luminoso: a «transfiguração» ou «glorificação». Na prática, porém, tais propósitos de sobriedade e de unidade resultaram em prejuízo da elasticidade do discurso sonoro e das virtualidades essenciais da obra no plano da expressão musical. E, por isso mesmo, não nos furiámos a uma certa sensação de monotonia, de neutralidade expressiva, a despeito da riqueza da orquestra straussiana e da boa realização alcançada pela Sinfónica da E. N. Assim como — embora não sejamos partidários de interpretações únicas — tivemos sinceramente saudades das inesquecíveis versões, tão intensas e cheias de nuances, mas sem o mais leve resquício de mau gosto, a que nos habituara Pedro de Freitas Branco.

A recordação do nosso ilustre compatriota também nos assaltou ao ouvirmos a segunda suite do *Sombrero*

de três picos, de Falla. Bellugi foi bem menos subtil, mas é de inteira justiça reconhecer que nos proporcionou uma execução burilada e vigorosa.

Sob a direcção de Piero Bellugi actuaram dois solistas de piano. Começamos por Roberto Szidon, que nos deu a primeira audição do *Concerto n.º 3* do brasileiro Camargo Guarnieri. Os elementos de proveniência ou assimilação folclórica que aí se integram não bastam para conferir interesse a esta obra, por sinal recente (1964), em que predominam — e em demasia — as «sonoridades fragorosas», às quais alude um seu comentador. Executante de largos recursos, capaz de extrair do piano grandes volumes e possuidor de um notável mecanismo percutivo, o jovem Roberto Szidon não encontrou nesta partitura oportunidade de evidenciar outros aspectos do seu talento.

No *Concerto em sol*, de Ravel, Manuela Araújo, uma das mais dotadas pianistas portuguesas das gerações mais recentes, pôs à prova a sua facilidade digital, uma

natural musicalidade e bonita qualidade de som. Um pouco mais de *souplesse* teria favorecido o 1.º andamento e mesmo a serenidade do largo monólogo pianístico do «Adagio». Mas deve salientar-se a desenvoltura de execução que imperou no andamento final.

A Bellugi ficou a dever-se a 1.ª audição em Lisboa de uma obra de Prosperi, compositor florentino nascido em 1921. O *Concerto d'Infância* (assim se intitula a partitura) veio recordar que nem todo o expressionismo é escuro e de carácter mais ou menos angustiante. Porém, a referida obra, de escrita escurra, bem orquestrada, num sentido de leveza e transparência, assenta no dodecafonismo, mantendo-se num modernismo epidérmico, e não revela uma personalidade original. A voz insere-se hábilmente no tecido instrumental, frisando uma nota ora de ingenua alegria ora de singela ternura. Cite-se a eficiente colaboração do soprano Jennifer Smith nas intervenções cantadas e na passagem declamada.

É, sem dúvida, louvável a intenção de dar a conhecer uma obra contemporânea. Mas seria bem preferível que Piero Bellugi houvesse incluído no programa algumas páginas verdadeiramente representativas tanto mais que permanecem quase ignorados do público português outros compositores italianos de superior envergadura, como Dallapiccola, por exemplo, e não se executaram ainda entre nós obras fundamentais deste século como *Jeux*, de Debussy ou as *Seis Peças op. 6*, de Webern, que vão a caminho dos sessenta anos de existência...

NUNO BARREIROS



Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa.
entender de
Whiskies mais
gostará do
Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73

LISBOA

COSTA PINA & VILAVEVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420

PORTO

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

AMANHÃ às 21.45 h.

M/ 17 anos

O grande êxito de uma grande peça

TANGO

de SLAWOMIR MROZEK

trad. de

FERNANDO FRAGOSO

Pela Companhia do Nacional

D. Maria II

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um notável filme de Bryan Forbes, intitulado *QUEDA MORTAL* («Deadfall») que mergulha o espectador num mundo estranho e secreto de erminhos. Admiravelmente realizado, tem uma interpretação extraordinária de MICHAEL CAINE e GIOVANNA RALLI.

CERVEJARIA MUNIQUE

RESTAURANTE SNACK

REABRE BREVEMENTE

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam CINEMA MUSICAL

● HOJE:

SERENATA A CHUVA, de Stanley Donen, com Gene Kelly e Debbie Reynolds.

M/ 12 anos

● DIA 11:

UM AMERICANO EM PARIS, de Gene Kelly, com Gene Kelly e Leslie Caron.

M/ 12 anos

● DIA 13:

CINDERELA EM PARIS, de Stanley Donen, com Fred Astaire, Audrey Hepburn, etc.

M/ 12 anos

● DIA 16:

CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques Demy, com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon, etc.

Adultos

● DIA 18:

CONVITE A DANÇA, de Gene Kelly, com Gene Kelly e Claire Sombert, etc.

M/ 12 anos

● DIA 20:

AS DONZELAS DE ROCHEFORT, de Jacques Demy, com Françoise Dorléac, Catherine Deneuve, George Chakiris, etc.

M/ 12 anos

às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 18,30 h.,

no Cinema
MONUMENTAL

UMA CHAMADA URGENTE PARA A MODA E O BOM GOSTO



DECORENE - é a solução económica para as casas elegantes.

DECORENE - é o revestimento de parede em VINYL especialmente resistente. Por isso os seus padrões mantêm sempre a aparência de novos.

DECORENE - é lavável e resiste à sujidade, ao vapor e à água. Por isso da cozinha à casa de banho, é o revestimento ideal em qualquer local do seu lar.

DECORENE - é fornecido em rolos, cada rolo contendo explicações sobre a sua colocação. Por isso é também o mais prático para si.

DECORENE

Um produto STOREY

DECORENE - Distribuidores exclusivos:
No Porto - LERSAM - Materiais de Construção, Lda.
Em Lisboa - CONCOR - Materiais de Revestimento, Lda.

● VÁ HOJE COM «ELA» ao

● MARIA VITÓRIA ●

E RIA, RIA, COM A FAMOSA REVISTA

● GRANDE POETA

É O ZÉ ●

★ SALVADOR ★ VIANA

★ MARIEMA

MAX ★ ANITA ★ DORA

★ V. MENDES ★ MARIANO

e a atracção internacional

★ BRIGITTE ST. JOHN

● TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 H.

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

ADULTOS



Dora Leal
na
VARINA

ora diga-nos...

— COSTUMAS IR AS PISCINAS? SABES NADAR?

O repórter foi à Amadora. Quis saber se as crianças se interessavam pela natação, dentro em pouco, nas suas possibilidades, visto que ali foi lançada a primeira pedra de uma piscina:

● — A piscinas nunca fui, isso é verdade. Mas sei nadar. No Verão, sempre que posso, lá estou caído na praia.

Isto diz-nos o Fernando João Gonçalves da Silva, de 13 anos mas já no quarto do liceu. Acrescentou:

— Agora quando houver aqui a piscina, com certeza que não vou falar...



tar a da Amadora, não? — Pois claro.

● O Carlos Manuel da Silva Branco, de 13 anos e frequentando o segundo, é cliente habitual das piscinas:

— ...a do Areeiro e dos Olivais...

— Mas sabes nadar?

— Pois, com certeza! Agora fico à espera que a da Amadora fique pronta.



● O menino João Manuel Rocha Pinheiro, que ainda só tem 12 anos mas também anda no quarto ano, respondeu:

— Sei nadar, sim senhor...

— E já foste a alguma piscina?

— Tantas! Olhe, a do Algés e Dafundo, eu sei lá...

— E, quando estiver construída, vais frequen-

MARIA VITÓRIA: HORA DE FESTA



Festa riça no Maria Vitória, a comemorar o êxito da revista «Grande Poeta é o Zé». No palco, alinhados para a posteridade, as vedetas, o empresário e os autores: Max, Auzenda Bastos, Eugénio Salvador, Mariema, Aníbal Nazaré, Brigitte St. John, Giuseppe Bastos e José Viana. Uma ceia, após a segunda sessão de ontem, deu motivo a brindes, discursos e palavras de mútuo apreço

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

Atrás do Reposteiro

● Na peça «Frei Luís de Sousa», que será apresentada brevemente pela companhia de Amélia Rey Colaço, participam, entre outros, os artistas Maria Dulce e Rogério Paulo.

● A revista inaugural do ABC deve ser apresentada antes do Natal.

● A peça «O Barão» deve ser interpretada em nova repoição pelos artistas Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Paulo Renato.

● Só em meados de Janeiro encetará uma digressão pela província a companhia que está presentemente a actuar no Sá da Bandeira, do Porto.

● Continua por escolher o original que se seguirá no cartaz do Teatro Vasco Santana.

● A actriz Irene Cruz não aceitou o convite que lhe foi dirigido para representar duas peças em Luanda.

● Já foi apresentada à Comissão de Censura a peça «Clik, já está».

● Deve iniciar, dentro em breve, uma viagem pela Europa a actriz Beatriz Costa.

● Acentuaram-se as melhoras da actriz Mirita Casimiro, estando para breve o seu regresso a Lisboa.

AIDA BAPTISTA (REFEITA DO SUSTO DO ACIDENTE) ENCONTRA-SE BEM

Encontra-se bem e já se levantou hoje a artista Aida Baptista que, ontem à noite, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, foi vítima de um acidente quando o automóvel que conduzia foi chocar com um autocarro. Observada no Hospital de São José, por se queixar de dores na coluna, recolheu a casa, visto se ter verificado, por uma radiografia, que nada sofrera.

TIVOLI

HOJE — ESTREIA

AMOR E COBIÇA, CAMINHAM A PAR, NO FILME ONDE O «SUSPENSE» GANHA NOVA DIMENSÃO



MICHAEL CAINE GIOVANNA RALLI

Um filme de BRYAN FORBES

«DEADFALL»

ERIC PORTMAN NANETTE NEWMAN

Cor DeLuxe

QUEDA MORTAL

DAVID BUCK · CARLOS PIERRE

Produção de PAUL MONASH

Argumento e Direcção de BRYAN FORBES

MAIORES DE 17 ANOS

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Sede: R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-1.º

Tel. 5 45 30

ANEXOS:

Largo do Chiado, 15, 3.º — Telefone 36 70 02

Avenida Manuel da Maia, 46, 1.º — Telefone 72 14 98

Pr. Bocage, 48, 1.º — Telefone 24394 — Setúbal



FRANCÊS INGLÊS ALEMÃO

Novos Cursos para Principiantes e todos os graus INSCRIÇÕES IMEDIATAS

NATAL

BRINQUEDOS BRINDES NOVIDADES

VISITE-NOS

RUA JOSÉ FALCAO, 3-1.º, Dto. LISBOA-1

Os melhores preços do mercado. Mercadorias importadas directamente.

4.ª FEIRA NO IMPÉRIO

ANTE-ESTREIA SIMULTÂNEA COM PARIS E NEW YORK

COLUMBIA FILMS apresenta uma produção ROMULUS extraída da obra de

LIONEL BART



70m/m

em PANAVISION-TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos



O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Bernardino António Gomes recordado na Sociedade de Dermatologia e Venereologia

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia comemorou, na sua reunião inaugural deste ano académico, que decorreu no Dispensário Central de Higiene Social do Porto, a data de 29 de Outubro de 1768, em que nasceu o grande homem de ciência que foi Bernardino António Gomes.

Assim, o presidente da Sociedade, prof. Juvenal Esteves, na sua alocução de abertura dos trabalhos, traçou o perfil daquele que é considerado como um dos maiores vultos da história da Medicina portuguesa.

Recordou como Bernardino António Gomes nasceu em Paredes de Coura, em 1768, estudou medicina em Coimbra e, após curto período de actividade como médico municipal em Aveiro, se fixou em Lisboa, onde, depois de uma vida contínua de trabalho que incluiu viagens ao Brasil, em 1797 e 1818, faleceu, em 1823. Foi sanitarista activo, farmacologista cuja actividade de pesquisa o levou à descoberta dos princípios activos da quina antes de 1810, descoberta que teve consequências na evolução científica do tratamento do paludismo pelo quinino. Botânico primoroso,

teve acentuada formação de naturalista e estava completamente integrado nas correntes científicas da época. Esta particularidade da sua vincada personalidade de médico e de investigador orientou-o para o estudo das doenças cutâneas no momento em que a dermatologia se autonomizava como ramo diferenciado entre as disciplinas médicas.

A sua obra neste domínio, acentuou, foi tão notável e teve tais consequências que Bernardino António Gomes deve ser considerado como o fundador da dermatologia portuguesa.

Na primeira sessão de trabalhos, que se seguiu, realizou-se uma mesa-redonda, presidida pelo dr. Aureliano da Fonseca, com a colaboração dos drs. Wilhelm Oswald e Diaguino da Silva, na qual se analisaram e discutiram o conceito, os métodos de diagnóstico e as actuais possibilidades terapêuticas dos fenómenos de hipersensibilidade cutânea.

Na segunda sessão de trabalhos foram apresentados casos clínicos que motivaram amplo debate acerca dos seus aspectos interpretativos e de tratamento.

Praticou diversos furtos sem atrair suspeitas

TONDELA, 9 — Foi preso pela G. N. R. do posto de Campo de Besteiros e recolhido à cadeia desta vila José Maria Rilo, de 26 anos, natural de Nandufe, deste concelho, empregado de mesa num sanatório do Caramulo, por se ter descoberto ser ele o autor de uma série de roubos.

A uma senhora do lugar da Arrifana furtou 1400\$00, e, na mesma povoação, um rádio portátil. Nos «cafés» Rosete e Central, de Campo

de Besteiros, roubou, por diversas vezes, tabaco e dinheiro, aproveitando-se, tanto num como no outro, do facto de ser ao sábado o levantamento do rendimento do Tobolola, para se apoderar do dinheiro das máquinas registadoras. Assaltou, ainda, outro «café» no Caramulo, bem como uma casa de miudezas, de onde levou valores no total de onze contos.

Foi uma surpresa saber-se quem era o ladrão, pois dificilmente se desconfiaria do José Maria Rilo.

Amanhã: 30 colaboradores no nosso suplemento juvenil

O Suplemento Juvenil que o «Diário de Lisboa» publica às terças-feiras, tem amanhã um número preenchido com uma riqueza rara nos suplementos e nas revistas literárias portuguesas. Para ele chamamos a atenção de todos os jovens interessados na literatura e nos problemas que com ela se prendem.

A propósito de discussão sobre a legitimidade e a

qualidade de critérios utilizados na crítica dos trabalhos recebidos para apreciação e publicação, o «Diário de Lisboa — Juvenil» dará, amanhã notícia de uma resolução da maior utilidade para esclarecimento dos seus leitores e colaboradores.

Incluem-se, amanhã, além dos colaboradores apontados, as secções habituais: «Recepção», «Panorama» e «Atenção a...».



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA



Um aspecto do «snack-bar» Cova da Moura, que hoje abriu as suas portas ao público

Lisboa tem mais um moderno «snack-bar»

Lisboa dispõe, desde hoje, de mais um moderno «snack-bar», — o COVA DA MOURA — que ontem ao fim da tarde foi inaugurado com a presença de grande número de convidados, entre os quais elementos dos órgãos da Informação.

Dotado do mais avançado equipamento hoteleiro, o novo estabelecimento da firma Idalino Moreira de Carvalho, Lda., possui um excelente ambiente onde o funcional e o requintado andam de mãos dadas para melhor servir a gente nova de todas as idades.

No «snack-bar» poderão ser servidos, simultaneamente, cerca de meia centena de refeições desde o simples

«combinado» ao pratos mais refinados.

Paralelamente com o serviço de «snack», funcionará um Restaurante para mais de 50 pessoas, onde o ambiente será diferente, mas igual a qualidade do serviço.

Completam as instalações, uma secção de sumos e gelados e uma Pastelaria-Charcutaria onde nesta quadra natalícia será vendido o tradicional Bolo-Rei da casa e os sensacionais «Mourinhas», uma especialidade que vai dar que falar!

É curioso referir que o projecto e a decoração das instalações são da autoria do próprio dono da casa, Idalino Moreira de Carvalho, tendo a construção sido levada a cabo pelo conhecido técnico José Simões.



AGÊNCIA DE GUIMARÃES

O BANCO DE ANGOLA
ANUNCIA A ABERTURA AO PÚBLICO
DAS NOVAS INSTALAÇÕES
DA SUA AGÊNCIA DE GUIMARÃES
NO LARGO DO TOURAL, 83-85.



BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 60
Direcção-Geral e Filial
de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

ao serviço de Portugal

Actualidade internacional

CALDERA — SEGUNDO PRESIDENTE DEMOCRATA-CRISTÃO DA AMÉRICA LATINA

PERFIL

CRÍTICO DA DITADURA

Rafael Caldera, que ascende agora à suprema magistratura do país, depois de três tentativas infrutuosas no passado, nasceu em 1916 na cidade de São Filipe, capital do Estado de Yaracuy. Desde novo que se interessa pela política. Militante da Acção Católica preparou o seu bacharelato de Ciências Económicas e Políticas na Universidade de Caracas. Criou em 1936 a União Nacional dos Estudantes, de tendência católica-conservadora. Fundou depois, tinha 30 anos, a Comissão de Organização Política Eleitoral Independente (C. O. P. E. I.) que se converteu de facto no Partido Social Democrata Cristão da Venezuela. Caldera é secretário-geral da Comissão desde a fundação. Procurador-geral, apresentou-se pela primeira vez à presidência, em 1947, mas foi batido por Romulo Gallegos, escritor, da Acção Democrática. Depois do golpe de Estado de Jimenez que derrubou Gallegos, o dr. Rafael Caldera criticou sempre a ditadura, vindo a ser preso e expulso para os Estados Unidos em 1947. Regressado à Venezuela em 1958, com a queda de Jimenez, mais uma vez apresentou a sua candidatura à presidência da República mas foi batido.

Foi Romulo Betancourt o eleito, mas o «C. O. P. E. I.» entrou para o Governo e Caldera assumiu a presidência da Câmara dos Deputados. Em 1963 há novas eleições presidenciais, e mais uma vez é o insucesso contra Raul Leon. da Acção Democrática, como Betancourt. Entre 1963 e 1968 o «C. O. P. E. I.» aperfeiçoou a sua organização. Caldera rodeou-se de uma equipa de técnicos de grande talento que elaborou o programa do partido. Finalmente a tenacidade de Caldera e a influência do seu programa na juventude universitária acabaram por dar os seus frutos. O conservantismo de Caldera, que tomou o partido de Franco durante a guerra civil espanhola, atenuou-se por influência das encíclicas papais. Hoje o programa do «C. O. P. E. I.» está bastante próximo das democracias cristãs alemã, italiana e sobretudo chilena. Caldera propõe um caminho entre o marxismo e o capitalismo, com respeito pela liberdade privada.

O novo presidente da Venezuela assumirá as suas funções nos dez dias imediatos a 2 de Março de 1969, data da reunião do novo Congresso saído das presentes eleições.

O dr. Rafael Caldera é casado e pai de seis filhos.

CARACAS, 9 — (R.) — Rafael Caldera, advogado, de 52 anos, e director fundador do Partido Cristão-Social, foi hoje declarado o vencedor das eleições presidenciais da Venezuela realizadas em 1.º do corrente.

Caldera é o segundo democrata-cristão a subir ao Poder na América Latina. O primeiro foi o presidente do Chile, Eduardo Frei, eleito há quatro anos.

Milhares de telespectadores assistiram ao comunicado do Conselho Supremo eleitoral que deu os resultados das eleições e divulgou o nome de Rafael Caldera como vencedor, ou seja o homem que governará durante os próximos quatro anos, a partir de Março de 1969, esta rica nação petrolífera.

Os resultados oficiais foram tornados públicos após uma semana de contagem, emocionante, em que Caldera começou desde o princípio com uma estreita margem que conseguiu aguentar até ao fim.

O presidente eleito derrotou o seu rival Gonzalo Barrios, do Partido da Acção Democrática, por uma margem de 31 071 votos que corresponde a 0,94 por cento dos 3 700 000 votos.

A vitória de Caldera marca o fim de dez anos de Governo pelo Partido da Acção Democrática que entrou no Poder um ano depois de derrubado o regime do general Marcos Perez Jimenez.

O Partido do presidente eleito não tem maioria no Congresso e os observadores dizem que uma das suas maiores dificuldades será a escolha de um aliado sólido e leal para formar uma coligação.

O programa de Caldera inclui mais investimentos e facilidades para as companhias estrangeiras no campo petrolífero, fomento das exportações e uma série de projectos para melhorar as condições sociais.

Caldera propôs também modernizar a organização dos Estados americanos e procurar que a Venezuela desempenhe um papel predominante na integração económica da América Latina.

Os resultados oficiais das eleições foram:

— Rafael Caldera: 1 082 941 votos.

— Gonzalo Barrios: 1 051 870 votos.

— Miguel Angel Burelli: 829 397 votos.

— Luis Beltran Prieto Figueroa: 719 733 votos.



O Supremo Tribunal da Alemanha Ocidental decidiu que o Partido Nacional Democrático (N. P. D.), da extrema-direita, bem como a União Alemã para a Paz (P. F. U.), da extrema-esquerda, tenham, cada um, a sua quota no subsídio de 100 milhões de marcos (cerca de 750 mil contos), atribuído aos partidos daquele país, para a campanha eleitoral de 1969. Na fotografia vê-se Adolf von Thadden (primeiro à esquerda), chefe do N. P. D., acompanhado pelos seus advogados, no momento em que foi proferida a decisão do Supremo Tribunal

BATALHA A 16 QUILOMETROS DE DA NANG

SAIGÃO, 9 — (R.) — Soldados norte-vietnamitas, quase cercados por tropas americanas e sul-vietnamitas perto da base de abastecimento de Da Nang, no norte do país sofreram 91 mortos durante uma renhida batalha de três horas, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Dezasseis fuzileiros navais americanos foram mortos pelos norte-vietnamitas entrancheados em casamatas a cerca de 16 quilómetros a sul da cidade militar costeira e outros 37 ficaram feridos. Afirmou-se que as baixas governamentais eram ligeiras.

A força combinada americano-sul-vietnamitas, que se envolveu na luta, faz parte de um gigantesco cordão de homens e armas que durante os últimos 19 dias tem apertado gradualmente o seu cerco a cerca de mil soldados norte-vietnamitas e do Vietcong.

Navios americanos no Mar Negro

(Continuação da 1.ª página)

viético no Mediterrâneo e também com os acontecimentos da Checoslováquia e do Médio Oriente.

A União Soviética, por seu turno, tinha já declarado que a discutida missão dos contratorpedeiros constituía uma manobra de provocação.

Porém, o departamento de Defesa em Washington disse por várias vezes que os navios em questão estão em missão de rotina semelhante a outros que têm entrado no Mar Negro anteriormente sem

que os russos apresentassem qualquer protesto.

SEGUNDO A CONVENÇÃO DE MONTREUX

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O envio dos contratorpedeiros norte-americanos «Dyess» e «Turner» para o Mar Negro está de acordo com a convenção de Montreux — afirmou um informador da secretaria de Estado norte-americana.

O informador recusou-se a fazer declarações acerca da acusação soviética de que os Estados Unidos estão proibidos de enviar os seus barcos para o Mar Negro, por estarem «em guerra» no Vietnam.

Acrescentou que a missão dos dois contratorpedeiros é de «rotina» e se processa em águas internacionais.

Causa espanto em Saigão a moderação de Cao Ky

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — A moderação das declarações feitas em Paris pelo vice-presidente Nguyen Cao Ky provocou espanto em certos meios políticos da capital, onde o general Ky era considerado, ainda há semanas, o símbolo dos «falcões».

Todavia, os amigos do vice-presidente não se surpreenderam. Afirmam que ele tomou consciência das suas responsabilidades e que ponderou as suas palavras.

Outro ponto retém a atenção dos meios políticos de

Saigão: a importância que o vice-presidente parece haver dado aos sentimentos anticomunistas e também aos anticolonialistas ou anti-imperialistas dos vietnamitas. Tal facto, junto à declaração de Ky de que não está satisfeito com o decorrer das negociações entre Washington e Hanói, indicaria que, segundo esses meios políticos, a delegação sul-vietnamita terá que lutar em duas frentes para impor a sua posição. A escolha da ordem do dia das primeiras sessões das negociações será, pensa-se nesses meios, o primeiro índice que permitirá avaliar as possibilidades da delegação de fazer admitir as suas posições e medir a sua influência.

ESPERANÇA

PARIS, 9 — (R.) — Negociadores americanos e sul-vietnamitas reúnem-se hoje nesta capital no meio de crescentes esperanças de que a ampliada conferência de paz de Paris comece antes da semana terminar.

Será a segunda conferência aliada desde que o vice-presidente do Vietnam do Sul, Cao Ky, antigo piloto de caça, chegou ontem a esta cidade com a sua delegação.

Cao Ky declarou aos jornalistas no aeroporto: «Não insistiremos na rendição dos homens do outro lado. Pretendemos simplesmente que a justiça e a razão triunfem. Não exigiremos quaisquer privilégios ou vantagens.»

O CASO DO PORTUGUÊS MORTO EM FRANÇA

MACON, 9 — (F. P.) — José Maria Soares de Campos, suspeito de ser o assassino do operário português António Lemos da Cunha, morto no sábado em Saint-Martin-Belle Roche (Saône et Loire), interrogado pelo juiz de instrução Brignaschi, continua a negar ser o criminoso apesar das graves suspeitas que pesam sobre ele, em especial uma camisa manchada de sangue encontrada na sua mala. Espera-se o resultado da análise feita em Dijon. Por outro lado, Campos devia 700 francos ao Cunha, que exigia a sua restituição. Este trazia consigo havia meses dois mil francos de economias, quantia que não lhe foi encontrada. Portanto, o móbil poderia ter sido o roubo. A autópsia realizada em Macon revelou que o Cunha apanhou sete facadas.

Ministro de Hanói morto na frente de combate

HANOÍ, 9 — (F. P.) — O dr. Pham Ngoc Thach, ministro da Saúde da República Democrática do Vietnam, perdeu a vida quando efectuava uma missão de inspecção na frente de combate, em 7 de Novembro — anunciou ontem a Imprensa local, citando uma nota oficial. Esta acrescenta que aquele membro do Governo sucumbiu a uma infecção grave da vesícula biliar.

O dr. Thach, que não aparecia há longos meses nas manifestações e recepções oficiais, encontrava-se — de acordo com indicações oficiais — em «missão, na frente

de combate», desde o Verão passado.

Militante nacionalista de longa data, o falecido, natural do Vietnam do Sul, juntara-se à resistência vietnamita desde o princípio da guerra contra os franceses. Desempenhou missões de ligação importantes entre a resistência, no norte, e os combatentes clandestinos da região de Saigão. Depois, em plena guerra, foi nomeado ministro da Saúde Pública. Era deputado à Assembleia Nacional, mas o seu nome não figurava na hierarquia do Partido Comunista norte-vietnamiano.

PEDIDA A PRISÃO DO BISPO DO RECIFE

RECIFE, 9 — (F. P.) — Um vereador desta cidade, membro do partido governamental ARENA, reclamou no domingo a prisão de monsenhor Helder Camara, bispo do Recife, acusando-o de «ataque à segurança nacional». O Exército provou a existência de uma acção subversiva ao deter três padres franceses e um diácono brasileiro — acrescentou.

O bispo não comentou.

«HABEAS CORPUS»

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — «A Igreja tem uma missão e cumpri-la-á com coragem, sejam quais forem os sacrifícios» — declarou ontem o cardeal João de Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte, numa homília lida em todas as paróquias das dioceses onde estão encarcerados desde 28 de Novembro os três padres franceses e um seminarista brasileiro. Aludindo aos «sofrimentos actuais», salientou que a Igreja não preza a sua doutrina «para dominar o Mundo, mas unicamente para servir os homens».

Os advogados dos quatro

reus apresentarão segunda-feira um pedido de «habeas corpus». Os acusados deveriam, segundo certas informações, serem transferidos da prisão do Colégio Militar de Belo Horizonte para um campo militar distante 150 quilómetros.

Embora vários bispos e até o nuncio apostólico continuem a observar a maior reserva, em contrapartida o clero das dioceses de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, assim como numerosos bispos, continuam a apoiar os três padres franceses e o seminarista brasileiro presos.

Mas, para o ministro da Justiça, professor Luis Gama e Silva, a detenção dos três sacerdotes e do seminarista «tem justificação». «A capa protectora que é a sotaína não pode cobrir um delito e a cadeia é o que esperam todos aqueles que infringem as leis».

Quanto ao general Sarmiento, comandante do 1.º Exército, responsável pela prisão dos padres, apresentará segunda-feira ao presidente da República, marechal Costa e Silva, um relatório sobre o caso.

EXPLOÇÃO NUCLEAR

LAS VEGAS 9 — (R.) — Uma explosão nuclear de 35 quilotoneladas provocou ontem uma cratera com cerca de 61 metros de profundidade e 213 metros de diâmetro no deserto da Nevada — segundo anunciou nesta cidade a comissão de energia atômica dos Estados Unidos.

A explosão, a sexta na série do «Projecto Schooner» para investigar a possibilidade de explosivos nucleares abrirem canais e fossos, fazia parte do programa da comissão para desenvolver empregos pacíficos da energia atômica.

Foi equivalente a 35 000 toneladas de T.N.T.

O GOLPE DE ESTADO NA GRÉCIA FOI ORGANIZADO PELA C. I. A.

— AFIRMA UM EX-DEPUTADO HELENICO

MONTREAL, 9 — (R.) — Um antigo membro do Parlamento grego afirmou, nesta cidade, que o golpe de Estado militar no seu país, em 1967, fora organizado e financiado pela Agência Central de Informações (C. I. A.) dos Estados Unidos.

Antonis Brillakis, deputado durante 14 anos até o Parlamento ser dissolvido, após o golpe de Estado do ano passado, declarou a noite passada

que a C. I. A. ficara preocupada acerca de uma inclinação para a esquerda na política grega e ajudara a organizar a ocupação do Poder pelos militares.

Isso tornara-se «um segredo aberto» durante os últimos meses, disse ainda o político, de 44 anos, a cerca de 500 membros da comunidade grega de Montreal.

Brillakis asseverou que a C. I. A. desejava man-

ter a Grécia dentro da esfera de influência dos Estados Unidos por causa do valor estratégico do país no caso de novas crises no Médio Oriente.

O deputado, que afirmou que era o único membro do Partido Democrático Unido, das esquerdas, que fora dissolvido, que evitara ser preso pelos militares, acrescentou que trabalhava clandestinamente há 15 meses, a fim de depor a Junta.

Escândalo na «Festa Brava» em Espanha

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Um matador «veterano» e um poderoso crítico tauromáquico estão comprometidos em novo escândalo da «Festa Brava».

Jaime Ostos, «espada» que já foi um dos mais populares da Espanha, e Manuel Lozano Sevilla, crítico influente da Televisão espanhola, iniciaram uma campanha que tem abalado o mundo da tauromaquia, forçando os aficionados a tomarem conhecimento da estrutura da «festa» e dos numerosos abusos que a estão a abalar.

O «caso» começou há semanas, durante uma corrida em Marbella, no Sul de Espanha transmitida pela Televisão. Na altura em que Ostos se preparava para matar um dos touros, foi-lhe passado o microfone, para fazer o habitual brinde. E então, com espanto geral, o «espada» declarou calmamente: «Lozano Sevilla é uma excelente pessoa, mas devia aposentar-se, porque os aficionados já estão cansados dele».

«EXTORQUIR» DINHEIRO

Antes de proferir nova frase, os técnicos cortaram o som, mas já toda a Espanha tinha escutado o seu ousado desafio. Depois da corrida, Jaime Ostos explicou que não fazia mais do que retribuir aquilo que Lozano dissera dele, num programa anterior de Televisão, ao afirmar que Ostos «estava acabado para as Esdes».

Se o incidente se tivesse

encerrado ninguém prestaria grande atenção ao caso, mas Jaime Ostos voltou a fazer declarações, publicadas em muitas revistas espanholas.

E foi ao ponto de acusar Lozano, que também dirige uma revista tauromáquica, de «extorquir» dinheiro aos «matadores».

SISTEMA DE SUBORNO

«Lozano força os «espadas» a gastarem largas quantias, com anúncios pessoais na sua revista, e se eles não o fizerem as actuações são brutalmente criticadas no seu programa de Televisão» — acrescentou Ostos.

Lozano Sevilla desmentiu categoricamente as acusações de que era alvo, mas Ostos salientou que muitos outros matadores e novilheiros poderiam confirmar as suas declarações.

«O sistema de suborno está tão profundamente implantado na Tauromaquia que quase ninguém pode progredir sem ele» — comentou o presidente de uma tertúlia madrileña.

Ídolo «pop»

eleito presidente

(no «écran»)

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O filme «Wild in the streets», projectado em Londres, apresenta a eleição de um ídolo «pop» para presidente dos Estados Unidos (Christopher Jones), o qual decreta que os 30 anos sejam a idade obrigatória de reforma para qualquer político e que toda a gente que começa a envelhecer seja enviada para «quintas paradisíacas», a fim de se submeter a tratamento.

O objectivo é a constituição de uma terra de perpétua juventude. Shelley Winters desempenha o papel de mãe do novo presidente, tendo por grande ambição ser nomeada embaixadora na corte de Londres.

TEATRO DE ROMA

OCUPADO

POR ACTORES

ROMA, 9. — (F. P.) — O Teatro «Valle» de Roma, onde a companhia de França Valéry se devia exhibir ontem à tarde, foi ocupado por uma centena de actores.

Os ocupantes, entre os quais se notava Ugo Gregoretti e Gian Maria Volonte, abriram imediatamente um debate sobre o tema: «O teatro é um serviço público».

Estes actores pediram que se realizem «assembleias permanentes» nos teatros a fim de conseguir, diz um comunicado, «a abolição das leis fascistas que regem o teatro em Itália». Por outro lado, os contestadores consideraram que o preço dos lugares nos teatros é demasiado elevado pois representa o salário de um dia de trabalho de um operário. Os espectadores que tinham vindo assistir à peça «Menos Histórias» foram convidados a participar no debate mas preferiram ser reembolsados.

Quatro redes de espionagem (de Israel) descobertas no Egipto

CAIRO, 9 — (R.) — Quatro redes de espionagem israelitas foram descobertas no Egipto — segundo revelou, a noite passada, a agência noticiosa do Médio Oriente.

A descoberta envolvia dois jornalistas egípcios, um espanhol, um oficial reservista do Exército e um antigo funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No primeiro caso, dois egípcios foram presos há dez dias pelo departamento dos serviços secretos. O principal acu-

sado, o fotógrafo de Imprensa Monir Mohammed Abdel Ghani Issa, fora recrutado, segundo se alegou, pelos serviços de espionagem israelitas para obter informações económicas e militares acerca do país.

Afirmou-se que fora ajudado por um amigo, Aly Mahmoud Ali Moussa, o segundo acusado, descrito como o editor-chefe, no Cairo, da filial da agência noticiosa americana Associated Press — disse ainda a agência noticiosa do Médio Oriente.

Um informador oficial declarou antes que a prisão dos jornalistas da agência noticiosa não tinha qualquer ligação com o trabalho da Associated Press.

Por sua vez, o autorizado jornal «Al Ahram» afirma hoje que investigações sobre as actividades do fotógrafo, preso no aeroporto do Cairo quando estava prestes a partir para a Europa com filmes de determinadas áreas estratégicas, levaram à detenção do jornalista.

«Al Ahram» acrescenta que o Governo se reuniria esta noite, em sessão, para discutir as actividades de uma das redes de espionagem. Presidiria o coronel Nasser.

A agência noticiosa indicou o nome do espanhol como sendo António Canalis, comandante de um barco.

A sua comunicação oficial não tornou imediatamente cla-

ro se incriminações formais foram pronunciadas contra os acusados.

Disse ainda que Issa, apresentado como um antigo «cameraman» da Televisão para outra agência noticiosa americana, a United Press International, fora recrutado pelos serviços de espionagem israelitas na Suíça.

Tinha falta de dinheiro e foram-lhe feitos empréstimos, a troco de recibos, por um agente israelita.

Fora pedido ao fotógrafo para fornecer informações acerca das Forças Armadas egípcias, incluindo a localização de bases da aviação, novas armas e métodos de treino e as posições de unidades do Exército ao longo do canal de Suez.

Fora-lhe pedido para «coligar mapas, notas sobre o moral do Exército e informações sobre assuntos económicos e políticos» — prosseguia a agência.

Voltou então ao Egipto, e foi-lhe dito para entrar em contacto com um agente israelita.



George Hamilton — um dos homens mais elegantes de Hollywood

GEORGE HAMILTON DITADOR DA MODA

LOS ANGELES, 9 — (A. N. I.) — O actor George Hamilton, que chegou a ser apontado como noivo de uma das filhas do presidente Johnson, vai escrever artigos sobre a moda masculina para a revista «Harpers Bazaar».

Hamilton é considerado um dos homens mais elegantes de Hollywood.

PROJECTO DE CRIAÇÃO DE UM ESTADO ÁRABE NOS TERRITÓRIOS OCUPADOS POR ISRAEL

RAMALLAH (Cisjordânia), 9. — (F. P.) — Várias personalidades da Cisjordânia vão propor oficialmente a criação de uma «entidade palestina» nos territórios ocupados por Israel a William Scranton, enviado especial do presidente eleito Richard Nixon dos Estados Unidos, no decurso de uma entrevista prevista para o começo da semana, segundo se soube ontem à noite. Esta proposta, já exposta ao enviado de Nixon na semana passada em Beirute por dirigentes palestinos, prevê a constituição de um Estado árabe soberano nos territórios actualmente ocupados por Israel, que teria como capital a parte oriental (antigamente jordana) de Jerusalém.

«Não haverá nunca paz e estabilidade no Médio Oriente sem a soberania absoluta e independência dos palestinos» — declarou a A. F. P. um dos principais autores da proposta. «O estabelecimento de um Estado árabe na Cisjordânia harmoniza-se com a resolução das Nações Unidas de 1947 e o princípio da autodeterminação, acentuou essa personalidade. Foi sancionado pela liga árabe, defendido na conferência de Bandung, e constitui um dos objectivos proclamados por todas as organizações de fedayins» — acrescentou. A delegação que se avistará com Scranton compreenderá várias personalidades, leigas e religiosas, de todos os territórios ocupados, entre as quais antigos dirigentes.

«Os palestinos devem ser tidos em conta na solução do problema e ser oficialmente reconhecidos pela missão do dr.

Jarring das Nações Unidas ou qualquer outra missão semelhante» — declarou outro dirigente, o qual rejeitou a ideia de que um Estado palestino não seria viável e salientou que já é tempo de os habitantes desta região resolverem os seus problemas.

É já sabido que este mesmo grupo de personalidades estabeleceu recentemente contactos com comunidades palestinas em outros Estados árabes e apela firmemente a ideia de uma conferência plenária palestina em Beirute.

Livro soviético

sobre a espionagem britânica

MOSCOW, 9. — (F. P.) — A União Soviética prepara o lançamento de um livro-documento sobre a espionagem britânica, nos domínios económicos e militar, em França e em Itália, soube-se aqui ontem de fonte bem informada. Este livro apresentará certo número de «documentos» tais como: fotografias de mensagens cifradas, listas de nomes, instruções dadas aos agentes britânicos, etc. Da mesma fonte diz-se que tal livro sairá no fim deste inverno, pouco antes de a N. A. T. O. completar vinte anos.

VINTE MORTOS NUM DESASTRE

PORTO ALEGRE (Brasil), 9. — (R.) — Morreram ontem 20 pessoas, na maior parte mulheres e crianças, quando um autocarro se despenhou de uma ponte de 20 metros de altura nas águas do rio Guaiaba, perto desta cidade.

A Polícia revelou a noite passada que o autocarro, que pertencia ao Departamento de Agricultura do Estado, se despenhara através do parapeito da ponte, após uma dupla colisão com um camião e um automóvel.

Dois barqueiros partiram as janelas do autocarro e salvaram 15 dos passageiros.

Praticamente constituído o Governo de Nixon

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Está praticamente constituído o Governo do presidente eleito Richard Nixon.

Falando perante a Televisão, Herbert Klein, chefe dos serviços de informação da futura administração republicana, afirmou ontem, sem citar nomes, que todos os cargos do novo Governo estariam providos no decorrer da semana e que pelo menos um poderia ser confiado a uma personalidade democrática. «Faremos todo o possível por ter um ou mais democratas em cargos importantes» — declarou, afirmando que figurariam igualmente democratas em cargos secundários da administração republicana. Klein frisou, a este propósito, que a finalidade era conseguir a unidade nacional.

Richard Nixon, que regressou a Nova York sábado à noite, prosseguirá as suas consultas durante todo o dia de ontem. Tencionava, nomeadamente, avistar-se com Sargent Shriver, embaixador

dos Estados Unidos em França, chegado no sábado a Nova York para uma curta visita.

«ABRIL EM PORTUGAL»

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O facto de ter sido eleito presidente dos Estados Unidos não impedirá, certamente, que Richard Nixon dedique ao piano muitos dos momentos que conseguir ter livres — é a opinião de alguns dos seus amigos íntimos, confirmando o entusiasmo que Nixon sempre consagrou à execução das suas melodias predilectas, entre as quais se conta uma canção portuguesa: «Abril em Portugal».

Ainda no próprio dia da sua eleição, num grande hotel da Florida — recordam-se nos mesmos meios — a orquestra presente, sabendo das predilecções especiais do candidato vencedor, não se esqueceu de tocar a velha canção «Columbra», depois de ter interpretado «Dr. Jivago» e «Claire de Lune».

ECOS

AS lagoas de Quiaios, com os seus tons de safira e opala, a renda verde dos arvoredos projectada nas toalhas líquidas em que apetece imaginar sílfides e ondinas, são praticamente desconhecidas das caravanas turísticas. O semanário «Mar Alto» da Figueira da Foz chama a atenção para o seu valor excepcional como factor de atracção turística. É claro que riquezas naturais desta natureza carecem não só de divulgação como do necessário aproveitamento: estudos de acesso, hotéis, restaurantes. Aqui deixamos apenas enunciada uma sugestão: porque não empenharmo-nos a fundo na valorização desses locais estéticos que ainda oferecem ao homem cansado da era tecnológica a imagem do paraíso?! Mas com aquecimento central, água corrente e steak au poivre, na pousada. Senão, o turista em busca de pitoresco gosta muito — mas bate as asas.

NUM tribunal de Florença, três freiras, um médico e outro funcionário de um orfanato foram condenados a penas de um a quatro anos de prisão por submeterem a horribéis maus tratos as crianças ali internadas. O desrespeito de um ser humano, a violência nas relações de adultos com as crianças são crimes absolutamente vergonhosos. Mas há que buscar nestes casos, como noutros, o mal maior, que reside na desresponsabilização de homens e mulheres, só possível em sistemas autocráticos, alienatórios da liberdade, quer se trate de macrocosmo como o defuncto «império» nazi, quer de microcosmos como estes colégios onde o delírio da disciplina se substitui em má hora aos deveres de humanidade e à ternura que deveria ser de norma no trato com a infância.

Palestra tauromáquica pelo crítico espanhol Alfonso Navalón

O famoso crítico tauromáquico espanhol do jornal «Informaciones», de Madrid, sr. Alfonso Navalón, profere esta noite, pelas 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.ª, uma «charla» versando os seguintes pontos: O touro no seu momento actual; o toureiro (normas, escolas, virtudes e defeitos dos matadores actuais); Touradas á portuguesa; o público, seus direitos e deveres, as empresas exclusivas, monopólios; obrigação de servir o público; a crítica e a sua função.

A palestra será seguida de colóquio, tendo a vinda a Lisboa deste conceituado crítico espanhol despertado grande interesse nos meios tauromáquicos portugueses.

A entrada é livre.

UMA CIRCULAR DE FARMACÊUTICOS DO PORTO DISTRIBUÍDA AOS COLEGAS DE TODO O PAÍS — OU A HISTÓRIA DE MAIS UMA CALÚNIA ANÓNIMA

Como se sabe, os meios ligados às farmácias têm estado agitados, desde a promulgação do Decreto-Lei n.º 48457, de 27 de Agosto de 1968, que regulamenta aspectos fundamentais das profissões farmacêuticas e dos ajudantes técnicos.

Como se sabe, esse decreto e os problemas novos que a sua aplicação levanta, têm suscitado, na Imprensa, e nomeadamente no Diário de Lisboa, o aparecimento de variados depoimentos e comentários de pessoas inteiradas, o que se insere perfeitamente na função divulgadora que os jornais dignos desse nome têm o direito (e o dever) de prosseguir. Como talvez se saiba, o ambiente farmacêutico foi particularmente traumatizado pela entrevista que a dr.ª Aline Worm de Aguiar nos concedeu e foi publicada no nosso jornal em 22 do mês passado. O que não admira. Foi um depoimento corajoso e desassombrado inspirado em convicções perfeitamente definidas, que pedia, que exigia o debate aberto e franco, a contraposição de ideias e sugestões.

Absolutamente normal que muitos não tenham concordado — ainda bem que assim foi. De outra forma, que achega teria constituído essa entrevista, que elementos novos (e discutíveis, necessariamente), carregaria para o debate que se impunha? De todas as opiniões expandidas pela dr.ª Worm de Aguiar e do espírito geral do depoimento decorria a sua consciência de não possuir verdades definitivas, mas, pelo contrário, o interesse em entabular o diálogo, isto sem abdicar da boa fé das suas próprias ideias, como dos argumentos que sustentavam aquelas. O que são imperativos de dignidade de quem discute.

Ora, a quem se dirige este arrazoado todo? É que, lamentavelmente, a ebulição provocada pelas palavras da dr.ª Worm de Aguiar têm-se traduzido por manifestações de desrespeito pelas opiniões alheias que atingem a calúnia pura e simples, facto por vezes agravado pelo anonimato de quem calunia. O pedido de debate franco e aberto foi recusado e substituído pela stórcida anónima Deploremo-lo pela legitimidade dos interesses das farmácias e seus profissionais, que mereciam bem mais respeito. Para além de numerosas cartas e telegramas inqualificáveis que a dr.ª Worm de Aguiar tem recebido, vamos passar

a relatar um procedimento extremamente grave, o de uma circular que «alguns farmacêuticos do Porto» enviaram a grande número de farmacêuticos do País.

A carta-circular de alguns farmacêuticos

É do teor seguinte: «Prezado colega: Depois de termos lido uma «entrevista» concedida ao jornal «Diário de Lisboa» de 22 do corrente mês, pela sr.ª dr.ª D. Aline Worm de Aguiar, Directora-Técnica do Laboratório Celsus que, segundo afirma o mesmo jornal é licenciada em Farmácia e pensando que ao prezado colega não lhe fosse dada a oportunidade de conhecer as afirmações feitas nessa «entrevista» vimos transcrever algumas delas e pedir que as leia e lhes preste a sua melhor atenção.

Mas, queremos antes de mais explicar a razão que nos levou a divulgar as teses defendidas em público, por uma licenciada em Farmácia, repetimos segundo as afirmações do mesmo jornal.

Sabemos claramente que o prezado colega tem acompanhado e prestado a sua melhor colaboração aos esforços, que até agora não conheciam desalento, da classe a que nos honramos de pertencer; esforços esses que têm sido exclusivamente dedicados à reconquista de uma dignidade profissional que ardentemente desejamos e que intransigentemente sabemos defender.

Com a plena consciência das nossas responsabilidades e também conscientes dos nossos deveres profissionais vimos junto do estimado colega não só para lhe proporcionar a leitura das afirmações feitas (que nos cobrem de vergonha), mas também para lhe afirmar que veementemente repudiamos os ataques à nossa dignidade profissional e que não aceitamos, de forma alguma, a atitude, da mais completa traição, que a sr.ª dr.ª D. Aline Worm de Aguiar publicamente tomou.

Por agora e para terminar sómente queremos informar um grupo de farmacêuticos, que sempre se tem mostrado profundamente hostil em acatar e respeitar qualquer preceito deontológico, principiou a organizar uma campanha desfavorável à execução da nova lei do Exercício de Farmácia.

Nós sabemos claramente quais os motivos que levam esses farmacêuticos a tomar tais atitudes; sabemos bem como são organizadas as «Entrevistas» e também sabemos bem como são fomentadas e quais as inten-

ções das campanhas na Imprensa.

Se for necessário nós voltaremos até junto do colega para, sem o menor receio, denunciar as razões até agora inconfessáveis que remanam a atitude desses farmacêuticos.

«Não quero pronunciar-me definitivamente sobre o melhor processo, mas na minha opinião pessoal não creio haver necessidade de que os donos das farmácias sejam sempre farmacêuticos. É de-vo acrescentar que os ajudantes técnicos sempre me mereceram, pela sua consciência e honestidade profissional, uma confiança tão grande como os licenciados, ao balcão duma farmácia. Só possuem, de facto, menos conhecimentos que os farmacêuticos, mas estando hoje praticamente acabada a farmácia-oficina, só muito raramente se põem ao exercício de uma farmácia questões que devam ser resolvidas por um farmacêutico.

«Perdoe a insistência, mas a problemática que incide profundamente sobre a estrutura de duas classes profissionais, cujos interesses não deviam ser antagónicos, os das farmácias e ajudantes técnicos, não devia sofrer modificações tão profundas sem os interessados serem ouvidos.

«Mas não deixarei de ter presentes os seguintes factores: que hoje 99 por cento dos medicamentos são embalados e totalmente preparados pelos laboratórios, e que nem eu nem a maior parte dos meus colegas estamos dispostos a adquirir uma preparação e uma licenciatura universitárias para passar a vida a servir de caixeiros.

«Que as necessidades económico-industriais do nosso tempo exigem cada vez mais a participação de farmacêuticos, os quais serão de acordo com o novo regime, inválidamente afastados para uma actividade que não torna imperiosa a sua colaboração; e que, finalmente, os ajudantes de farmácia têm interesses específicos que urge acatular. A meu ver, este decreto aparece como uma manifestação injustificada de força por parte dos farmacêuticos em relação aos ajudantes técnicos, manifestação essa não desejada talvez por grande parte dos farmacêuticos, e que não auxilia sequer, na minha opinião, os interesses legítimos destes. Já tenho expandido este ponto de vista a ajudantes técnicos que conheço, experimentando até uma certa vergonha involuntária, pois não creio que os interesses das duas classes tenham necessariamente que colidir desta

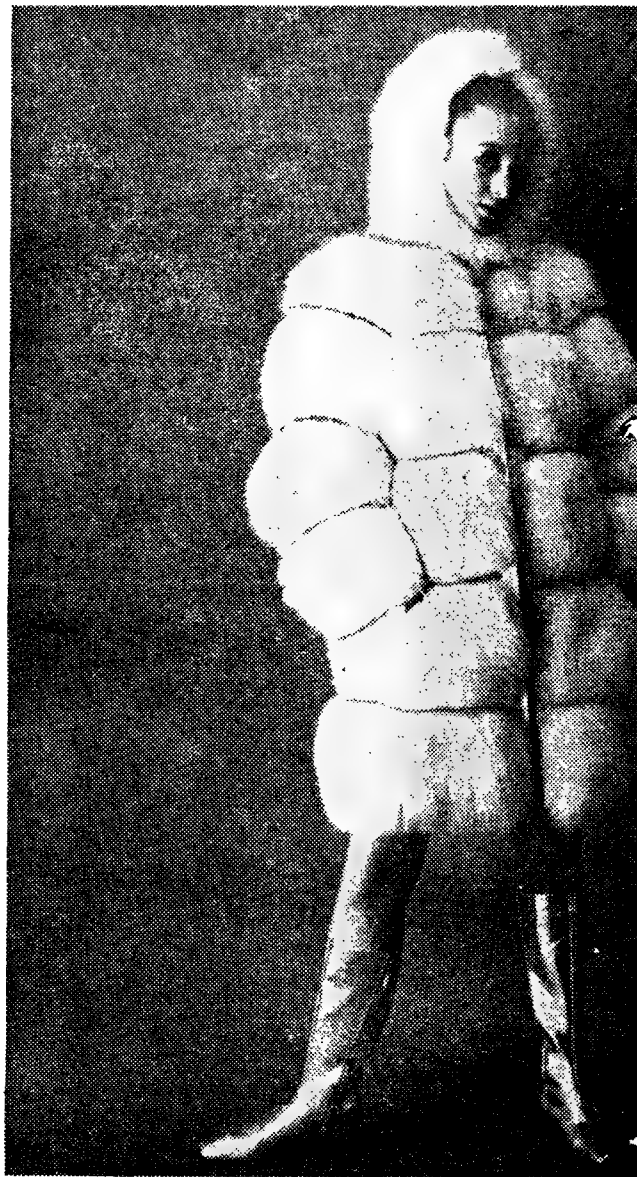
forma.» a) Um grupo de farmacêuticos que exercem a sua actividade no Porto. — Porto, 28 de Novembro de 1968.

Podíamos (e talvez devessemos) dispensarmo-nos de comentar a carta que acima se transcreve — seria bem mais revelador de confiança na boa formação dos nossos leitores, esse silêncio. Mas não resistimos a algumas considerações.

1.ª) que é evidente a consciência de culpa dos autores da circular, pois de outra forma não se justificaria o anonimato, que contrasta flagrantemente com a publicidade das declarações que a motivaram; 2.ª) que a desonestidade dos confeccionadores deste pasquim arrasta-os ao ponto de (apesar do anonimato!) não especificarem uma única acusação feita, não apresentarem um único nome, uma única entidade, um único interesse, daqueles que afirmam saber claramente que são os manobreadores desta «campanha»; que pelo menos, os responsáveis (?) pela circular em causa, compreenderam o seu espírito e a lisura das suas intenções, a avaliar pela selecção de extractos que inseriram nela — veja-se, nomeadamente, o segundo trecho escolhido, que se refere, tão-só e de forma inequívoca, ao apelo da nossa entrevista para que a situação profissional de farmacêuticos e ajudantes não sofra alterações profundas nem que os interessados sejam ouvidos (uma das «traições», que nos cobrem de vergonha!).

Não estamos interessados em entrar em polémica com quem calunia a coberto do anonimato e usa da diatribe como argumento. Estas linhas tiveram por única missão alertar os nossos leitores contra os procedimentos deste género, que ainda infelizmente, grassam entre nós. E reavivar o apelo para que uma tão instantânea problemática seja ampla e publicamente debatida, para que luz e não penumbra se faça. Sabemos, aliás, que os mais lucidos dos farmacêuticos e ajudantes contam fazê-lo e estão já a fazê-lo.

Além disso, sempre que quiserem, não tenham acanhamento, dirijam-se-nos que nós publicaremos todos os depoimentos, desde que elaborados em linguagem publicável e com a assinatura de quem expõe as opiniões, ainda que contrárias às de quem quer que seja. Essa, afinal, a linha de conduta do «Diário de Lisboa». Não adiantará portanto, a insinuação a campanhas inexistentes. Aqui, só quem não quiser é que não manifeste a sua opinião.



Belíssimo
branca, de
Londres. C
prateadas
mu

É de Yves
te compr
-calças en
rafa, de p
casaco é
tem cinto
A túnica,
comprida,
mangas

ANTIGA CASA

Jose Alexandre L.

TEM EXPOSTA A SUA JA TRAD
COLECCÃO DE ARTIGOS DE NOVID
PRESENTES DE NATAL

Nos seus salões do primeiro andar uma exposi
decoradas

Diner's Credit Cards

America

DA

DEZENAS DE CADETES DE PORTUGAL E ESPANHA NUM NOVO COLÓQUIO NA ACADEMIA MILITAR

Chegou esta manhã a Lisboa, desembarcando na estação de Santa Apolónia, procedente de Madrid, uma delegação representando do país vizinho que vem tomar parte nos trabalhos do V Colóquio Académico Militar Luso-Espanhol, que mais uma vez decorrerá em instalações da nossa Academia Militar e reunirá (na apreciação de matérias diversas interessando as respectivas carreiras) dezenas de cadetes dos Exércitos de Portugal e da Espanha.

A delegação visitante, chefiada pelo director da Academia de Espanha, general D. Carlos Hernandez Vallespin, antigo adido militar à embaixada espanhola no nosso País, é constituída por mais seis oficiais e 25 cadetes.

Em Santa Apolónia, a missão espanhola foi recebida pelos srs. general Amaro Romão e tenente-coronel Carmelo Rosa, director e comandante do Corpo de Alunos da Academia Militar, e outros oficiais, entre eles os adidos militares junto da embaixada espanhola em Lisboa.

Os componentes da missão do país vizinho foram auto-transportados à Academia Militar, onde ficaram instalados.

Durante a tarde, com começo às 16 horas, efectuaram-se visitas de cumprimentos sucessivamente ao general vice-chefe do E. M. E., ao general ajudante-general do Exército e ao general do Quartel Mestre-General do Exército; subsecretário de Estado do Exército; secretário de Estado da Aeronáutica, general chefe do Estado-Maior da Força Aérea e comandante da 1.ª Região Aérea, general governador militar de Lisboa e, por último, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Amanhã, às 9 e 30, efectua-se a sessão de abertura do colóquio, que decorrerá na sala do conselho escolar da Academia Militar, prosseguindo as sessões de trabalhos até ao dia 16, em que haverá, às 11 e 15, a sessão solene de encerramento seguida de recepção aos representantes dos órgãos informativos.

o Repórter de serviço

Adelino Tavares da Silva

MANHÃ COM BACH...

Nunca esperei ouvir Bach no silêncio dum cemitério.

Ouvi-o, há dias, no canteiro de arbustos musgosos da Rua do Patrocínio. Ali, à Estrela, onde, dantes, começavam as «terras do Sabido». Lá, os alemães enterram e recordam os seus mortos. Ali, inesperadamente, numa manhã de domingo — que, para mim, era um dia qualquer — ouvi Bach.

Uma manhã com música! Uma fuga a acompanhar deveres de profissão!

Os alemães comemoram os mortos do seu povo, todos os anos. Anualmente, mas sem data fixa. Exactamente, no penúltimo domingo de Novembro. Nada que invoque batalhas ou tratados. Ou a guerra ou a paz. Apenas, um dia que seja de todos. Nem o 2 de Novembro, que se torna católico, pela tradição dos finados. Nem o do último domingo de Novembro, que liga os mortos às crenças evangélicas.

Um dia para ouvir Bach! Um Bach que, no pequeno cemitério, fugiu à pauta da sua música, sem deixar de ser solene, agreste, abúlico, pensado. Um Bach que, na rotina duma profissão, se mete de permeio entre a notícia e o acontecimento neutro que lhe dá origem.

E, a mim, que me dizem os mortos alemães? Nada.

Nem esses, nem os outros. Nem os que morrem, ao meu lado, à espera de uma notícia redigida oracionalmente, gramaticalmente, com o relato de factos seleccionados para lhes engrandecer a morte. Uma notícia que nada tenha ou venha a ter com Bach, com a sua razão ou com a sua lógica.

Nunca esperei ouvir Bach, no silêncio dum cemitério. Mas ouvi-o, naquela manhã. Um Bach de origem, cantado por um coro alemão. Gente que faz da música a sua bandeira e a levou ao cemitério da Rua do Patrocínio, para dizer aos mortos alemães que, afinal, de todos, Bach ainda não morreu...

Foi ele quem deu solenidade à manhã do terceiro domingo de Novembro. O resto, foi o acompanhamento convencional de senhoras de preto, de homens de sobretudo e de militares muito bem fardados.

Para mim, sem Bach, a cerimónia não teria passado do dever profissional de assistir a uma coisa que não me diz respeito, onde se fala e pensa numa língua em que sou surdo-mudo: o alemão. No entanto, por intermédio de Bach, eles lá vão comunicando. E até connosco. Como muitos outros que falam ainda pior que alemão...

Cerca de duzentos médicos no Curso de Gastrenterologia cujos trabalhos começaram hoje

Atingem perto de duas centenas, os médicos que participam no I Curso de Gastrenterologia para Pós-Graduados cujos trabalhos começaram esta manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, Hospital de Santa Maria.

Organizado pela Clínica de Patologia Médica, dirigida pelo prof. dr. Frederico Madeira, o curso tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e decorre de manhã e de tarde, até ao próximo sábado. Presidiu o prof. Abreu Farrow, presidente do Instituto de Alta Cultura.

Após curta introdução ao curso, pelo director, prof. dr. F. Madeira, que sublinhou o interesse despertado pelo mesmo e o valor das colaborações com que conta, seguiu-se na Aula Máxima, a primeira lição, sobre «Perturbações extra-hepáticas nas doenças do fígado», pelo prof. dr. G. A. Martini, da Uni-

versidade de Marburg, na Alemanha Federal.

Efectuou-se depois, no anfiteatro de Histologia, um seminário de técnicas sobre «Provas de função hepática», presidido pelo dr. Mário Quina. Nele participaram os dres. Fernando Barros («Provas de floculação e electroforese das proteínas séricas»), F. Rito Barros («Bilirrubina do soro e prova de excreção da Bromosulfotaleína»), Carlos Soares («Enzimas séricas») e Francisco Parreira («Estudo da coagulação»).

Às 12 horas, houve discussão de casos clínicos.

De tarde, efectuaram-se demonstrações práticas dos métodos semiológicos em gastrenterologia: esfago e gastroscopias, biópsias gástricas e jejunal, «controles» de intubações; biópsia hepática, peritoneoscopia, citologia exfoliativa do estômago e esfago, rectosigmoidosco-

pia e, ainda, discussão de radiografias do tubo digestivo e dietas nas doenças hepáticas e do cólon.

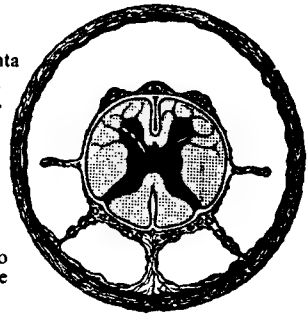
Estas demonstrações foram orientadas pelos dres. Rocha Pinto, Matias Nunes, Coelho Lopes, Cruz Bucha, João Menano, Jorge Saldanha, Francisco Palha, Luís Ayres de Sousa, Gama Afonso, Maria Emília Silvestre e M. Corte-Real; e pela dietista D. Maria Raquel Pinheiro de Matos.

À noite efectuam-se a primeira mesa-redonda que versa hoje o «coma hepático». É moderador o sr. prof. dr. G. A. Martini e nela participam os dres. Carneiro Chaves (etiopatogenia), F. Costa Mira (quadros clínicos), Pompeu e Silva (alterações E. E. G.), A. Saragoga (terapêutica) e M. Carneiro de Moura (terapêutica intensiva).

Sempre cansado?

Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos «nervos».



Secção da espinhal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, morrem de fome. O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro alimento contém tudo o que o Sanatogen lhe dá. Testes sob controle médico demonstraram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos em baixo de forma Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga forma e a gozar a saúde em toda a plenitude.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese

Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 - Lisboa 1

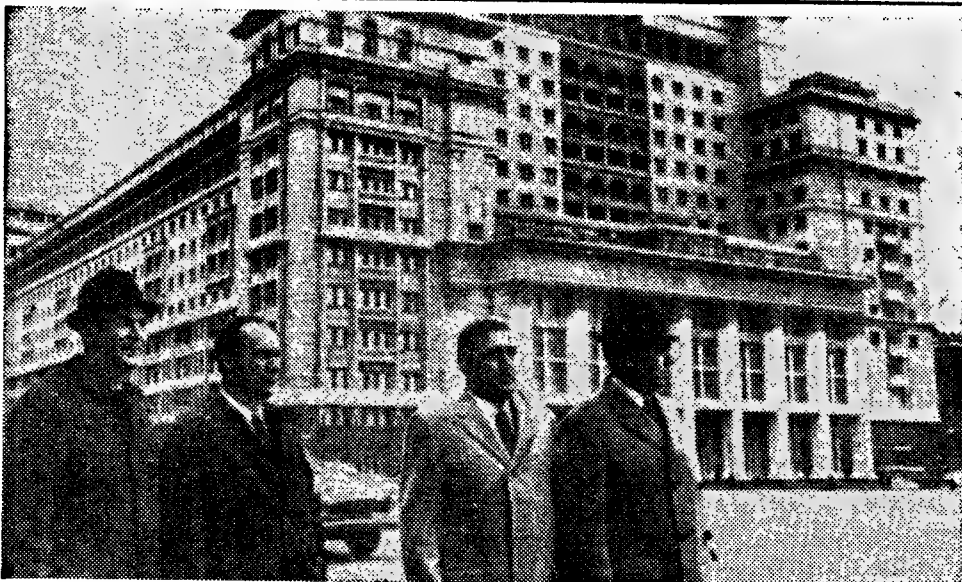
CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em VIAFRA (DIÁRIO DE LISBOA) vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257



Quatro americanos, Robert Ayling, Rles Daniels, Hugh Cline e Carl McAfee, que tencionam ir à Coreia do Norte interceder pela libertação dos tripulantes do navio-espião «Pueblo», encontram-se em Moscovo, onde foram fotografados na praça Karl Marx.

casaco de raposa
e Connaught Furs,
capuz e as botas
dão-lhe um toque
juvenil

Saint-Laurent es-
do casaco-túnica-
jersey verde-gar-
ura lá virgem. O
justo ao corpo e
do mesmo tecido.
que não se vê, é
sem cinto, e tem
lantejoulas do
mesmo tom

Fundada em 1823
8 - Rua Garrett - 18
Telef. 326791
Lisboa

ACIONAL
ADE PARA

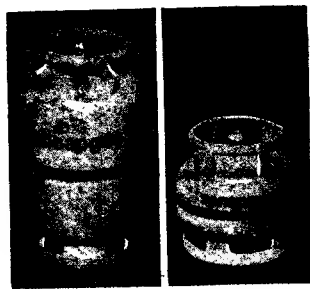
ção de mesas

n Express Cards



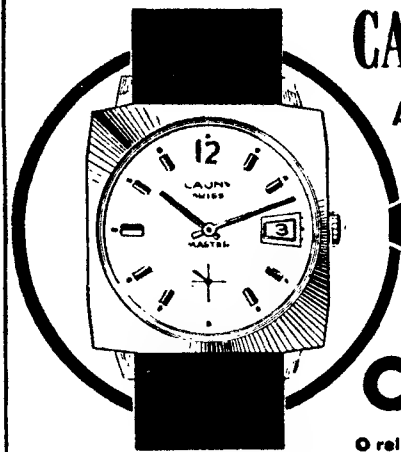
Festas Felizes

com
maria botija



faça agora o
seu contrato
e receba as
vantagens especiais
desta campanha

sonapgas
uma chama mais quente



**CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO**

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

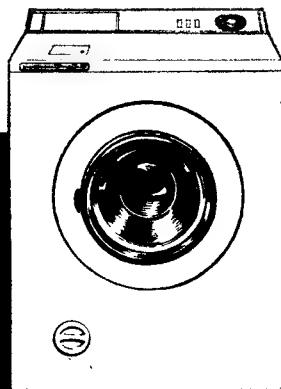
AS PASTELARIAS E CONFEITARIAS

Vende-se em conta todos os utensílios, fôrmas e direitos de marcas registadas da Fábrica do Pão de Ló Santo António dos Milagres de Figueiró dos Vinhos.

Apartado 16 — Telefone 42450

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDADO O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
4.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO**

Anuncia-se pelo presente que no dia 20 do corrente mês de Dezembro, pelas 16 horas, à porta do Tribunal Judicial da Boa-Hora, onde está instalado este 4.º Juízo Cível, no Largo da Boa-Hora, e nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Auto-Industrial, S.A.R.L., com sede em Coimbra e Delegação na Av. Duque de Loulé, n.º 93 a 95, desta cidade, move contra João Jorge Marques e mulher, Virgínia da Conceição Grácio Marques, residentes na Avenida Grão Vasco, n.º 30, 6.º, esquerdo, também de Lisboa, se há-de pôr, pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado e pelo qual será anunciado, o seguinte móvel naquele objecto de penhor, a saber: — «Um veículo automóvel da marca «Vauxhall», com o número de matrícula DC-80-75, a anunciar pelo preço de cinquenta mil escudos.

Este veículo encontra-se em poder do requerido marido supra identificado, que dele foi constituído fiel depositário.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) José Mamede

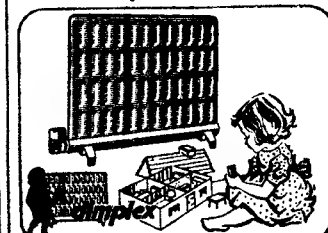
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

a) Jerónimo João Martins

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO
COM CONTROLE TERMOSTÁTICO.

EXIBIDAS NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º

Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172

Tel. 26902

PEÇA CATALOGOS GRATIS

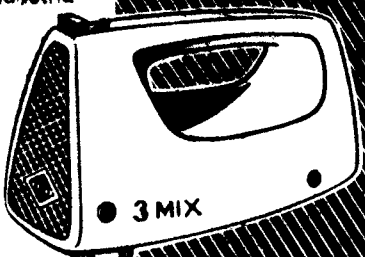
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua do Prato, 29-2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

**DE HA MUITO
KRUPS DA MUITO!**

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

**MAIS DE TRÊS MILHÕES
DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR
COM KRUPS A GIRAR!**



LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO



TRAZ ALEGRIA AO LAR!



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO
DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor
Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREIROS, 123-3.º - DTG - LISBOA

ALCANTIFAS
SOFÁS - CAMAS
GARANTIA ABSOLUTA



«RONAL»

A CASA DO BOM GOSTO
E DA ECONOMIA DO CLIENTE

RUA MARIA, 66-B (AOS ANJOS)

TELEFONE 832620 — LISBOA

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

**CABO
SAN VICENTE**

29 de Dezembro

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA: **VIGO**
CABO SAN VICENTE
21 DE DEZEMBRO
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º,
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

**AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE**

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em
boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-22
TELEFNS. 52248-556580

«Persuadiram-me de que estavam certos os cálculos para a execução da obra da estação do Cais do Sodré»

— afirmou o executante na audiência de hoje da Boa Hora

— Quando o projecto das obras da estação do Cais do Sodré me foi submetido para execução do empreendimento — disse o sr. eng. Costa Jacinto, esta manhã, na décima-primeira audiência do processo, a decorrer na Boa Hora — certas singularidades chamavam-me a atenção.

— Pode especificar? — quis saber o juiz, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro. — Posso, por exemplo: o pequeno número de pilares, a secção das vigas, a dimensão das consolas.

— Levantou objecções?

Regressou do Brasil o dr. Ouro Preto

Regressou, esta manhã, a Lisboa o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, que se deslocou ao seu país acompanhando a missão oficial portuguesa que esteve no encerramento das comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

No mesmo avião, regressou, também, o brigadeiro Ivo Ferreira, membro daquela missão, que permaneceu no Brasil por mais alguns dias.

No aeroporto, o dr. Ouro Preto foi cumprimentado pelo dr. Sousa Barriga, em representação do ministro de Estado, e pelo pessoal superior da Embaixada.

O SERRALHEIRO CAIU DA MOTORETA

Gravemente ferido, deu entrada no Hospital de São José, onde ficou internado, o sr. Adão Dóres Fernandes, de 36 anos, serralheiro, que em Tires (São Domingos de Rana) caiu da motoreta que conduzia.

Estimada em 25 mil contos a despesa ordinária para 1969 da Junta do Distrito de Lisboa

Reuniu-se hoje o conselho da Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, estando presentes os procuradores dos vários concelhos do distrito.

Foram aprovadas as bases do orçamento e do plano de actividade para o próximo ano. A despesa ordinária é estimada em 25 mil contos.

Naqueles documentos, prevê-se a realização de importantes melhoramentos da Escola Prática de Agricultura de D. Dinis (Paia). A obra de maior vulto respeita à construção do edifício para as novas instalações da Junta Distrital, cujas fundações se encontram já numa fase bastante adiantada.

Em matéria de fomento, a Junta continuará a prestar a sua colaboração à maioria das Camaras do distrito nas modalidades de assistência técnica, nomeadamente no que respeita a projectos para obras e melhoramentos publicos, direcção e fiscalização de obras e informações sobre os pedidos das mesmas obras requeridas por particulares.

Quanto à actividade cultural, prevê-se, além da publicação do boletim, a publicação do primeiro numero do tomo V da edição «Monumentos e Edifícios Notáveis de Lisboa».

No domínio da assistência, o plano prevê a manutenção de todos os serviços quer na assistência policlinica, quer na assistência materno-infantil.

— Levantei. O sr. eng. Feliciano de Oliveira, que contactara comigo, afirmou-me que os cálculos do eng. Nuno Martins se encontravam certos. Até me disse: «Não tenha medo. O betão é nosso amigo». Fiquei persuadido, enfim, de que tudo estava certo.

O sr. eng. João Costa Jacinto afirmou ainda que não foi ele quem mandou executar, para nascente, as armaduras para as coberturas das gares de embarque. Esse prolongamento foi mandado fazer — explicou — posteriormente à ampliação, em 20 centímetros, da cobertura.

NASCEU SÓ COM CABEÇA E TRONCO

VILA VERDE, 9 — Na freguesia de Valdeu, deste concelho, a sr. D. Arminda da Felicidade Bastos, de 34 anos, mãe de três filhos de constituição física perfeita, deu à luz uma criança, do sexo feminino, constituída apenas por cabeça e tronco, com ausência absoluta dos membros superiores e inferiores, mas com tal poder de vitalidade que parece continuar a existir em tão precárias condições.

A notícia correu célere e causou verdadeiro assombro, não faltando, a todas as horas, curiosos que ali vão, até de terras bem distantes, para se certificarem do impressionante fenómeno, que, infelizmente, não é unico, com pesar para a infeliz mãe que, dentro do possível, evita receber tão inconvenientes visitantes.

Necrologia

SUFRAGIOS

Luís Filipe de Melo Barreto

Amanhã, às 18 e 30, na Igreja do Santo Condestável, celebra-se missa do 7.º dia por alma de Luís Filipe de Melo Barreto.

General Afonso Botelho

Mandada dizer pela família, foi hoje rezada missa do



Feliciano de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que, amanhã, dia 10, às 8.30 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Tel. 531167

ra da gare numero 1, consequentemente, depois do incidente surgido com o eng. Duarte Belo, incidente motivado por ele (Costa Jacinto) e o arquitecto Meo Raposo terem dito ao encarregado da obra para suspenderem os trabalhos dessa ampliação.

— Fiquei surpreendido — acentuou — com as construções das cofragens para a construção do prolongamento para nascente.

O réu esclareceu que José Maria, ao tempo encarregado da Manil, lhe tinha dito que fora o eng. Duarte Belo quem após uma conversa com o eng. Nuno Martins, tinha dado ordem para se fazer essa ampliação.

Amanhã — nova audiência (14 horas).

Acidente de viação: quatro feridos

Próximo do Bairro da Encarnação, um automóvel ligeiro, que fazia o percurso entre Fátima e Lisboa, foi embater, violentamente num «jeep», provocando ferimentos nos quatro passageiros que se dirigiam à capital.

Trata-se de D. Filomena de Sampaio Faria (33 anos, professora primária, natural de Freixianda, Vila Nova de Ourém), sua irmã D. Isabel Sampaio Faria (39 anos, também professora, residente na Cova da Iria), D. Maria Judite da Piedade (doméstica, com 52 anos de idade, igualmente moradora na Cova da Iria) e o rev. padre António Santos Silva (de 31 anos, da Cova da Iria). A viatura era conduzida por D. Filomena Sampaio Faria.

Os feridos recolheram ao Hospital de São José, mas o seu estado não inspira cuidados.

A CRIAÇÃO DE «SALAS DE HISTÓRIA» NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

O ministro da Educação Nacional exarou um despacho, já comunicado às Direcções-Gerais do Ensino Lical e do Ensino Técnico Profissional, cujo teor é o seguinte:

«Entre as recomendações mais insistentes dos pedagogos que se têm ocupado da renovação da didáctica da História, figura a conveniência de se utilizarem no ensino desta disciplina, em todos os casos possíveis, documentos históricos. É através da análise do documento que se pode apurar o sentido crítico, concretizar o ensino e dar ao estudante a noção da metodologia própria das ciências históricas.

A frequente utilização de documentos como material didáctico de uso permanente depara, porém, com grandes dificuldades, a principal das quais é a inexistência de material dessa natureza nos estabelecimentos de ensino, e a impossibilidade de o encontrar no mercado sobretudo no que respeita à História de Portugal.

Pensa-se que no nosso País é ainda possível — estimu-

lando o gosto pela colecção — reunir conjuntos documentais formados por peças que, não tendo valor em si mesmas como objecto de comércio podem ser da maior utilidade como material pedagógico. Um pedaço de tafulha, um azulejo avulso, uma folha desgarrada de pergaminho, a velha arma a pedra armoriada, um antigo utensílio que possa testemunhar hábitos de vida diferentes dos nossos, a gravura, o resto de uma cerâmica romana, o pedaço de sílex ou o «coup de poing», num caso ou outro o velho armário ou mesmo uma tábuia resgatada por baixo preço, o selo, o jornal antigo, podem, muitas vezes, servir de centros de interesse para, a partir deles, se fixar a atenção do aluno sobre um período histórico de que esses silenciosos objectos foram testemunhas.

A reunião desse material nos estabelecimentos de ensino só será possível mediante a organização de um pequeno serviço permanente de recolha, conservação e exposição, e é esse o serviço que se pretende instituir com a criação das Salas de História, nos casos em que os estabelecimentos ainda não dispõem delas.

Cada Sala de História deve ser dirigida por um professor e por um grupo de alunos escolhidos pelos srs. reitores e directores, e funcionará numa dependência do estabelecimento de ensino ou mesmo fora dele, nos casos em que isso venha a mostrar-se viável. Nesta última hipótese, pode ser encarada a instalação desses pequenos museus escolares em dependências de edifícios com interesse histórico. Em princípio, a Sala de História é uma sala de trabalho, onde, de acordo com as possibilidades dos horários, deverão ser dadas aulas de História e estudar-se-á a aquisição do mobiliário mais apropriado para a exposição dos materiais que pouco a pouco se forem reunindo e bem assim de material didáctico (diapositivos, filmes fixos, mapas, livros, etc.).

A organização das salas será proposta pelos respectivos directores e poderá abranger pequenos grupos de trabalho, formados por estudantes para a elaboração de colecções de documentos paleográficos documentos epigráficos ou suas reproduções, monumentos arqueológicos (incluindo documentação relativa aos monumentos situados na área do estabelecimento de ensino, cujo estudo será feito pelos estudantes), de moedas e medalhas, de reprodução dos monumentos religiosos locais (templos, porticos, antigas imagens, de

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu esta tarde no Palácio de Belém a delegação das Comemorações Cabralinas que se deslocou ao Brasil.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. prof. dr. Marcello Caetano trabalhou hoje com os ministros do Interior, de Estado e da Justiça e recebeu a comissão executiva da U. N.

REUNIÃO DA I. S. O.

Começa amanhã, em Lisboa, a quarta reunião da Comissão Técnica Internacional da I. S. O., para estudo da normalização no domínio das cortiças.

Participam na reunião vários delegados estrangeiros. As sessões realizam-se no Palácio Foz e prolongam-se até ao dia 14.

VIDA POLITICA

Ministro de Estado

O eng. Vaz Pinto visitou esta manhã as instalações da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, inteirando-se do funcionamento das respectivas secretarias.

Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu o dr. Diogo Freitas do Amaral, encarregado da regência da cadeira de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Lisboa.

TOTOBOLA DE ONTEM: 9 «TREZES» E 270 «DOZES»

A interrupção do campeonato, para realização de jogos da Taça de Portugal, motivou uma certa dispersão nos prémios do Totobola, com o molde a não haver milionários, desta vez.

Assim, segundo informação dos respectivos serviços, sabemos que houve 9 «trezes», todos na Metrópole, cabendo a cada um 352 505\$90, e 270 «dozes» (223 na Metrópole, 29 em Angola e 18 em Moçambique). O grande número de segundos prémios justifica o montante que cabe a cada um: 11 750\$10.

DUAS CRIANÇAS MORTALMENTE INTOXICADAS

COIMBRA 9 — Deram hoje entrada, nos Hospitais da Universidade, José de Oliveira Trinco, trabalhador, sua mulher, Maria da Conceição, e os filhos do casal, Maria Helena Henriques Trinco, de 4 anos, e João Manuel, de 1 ano, todos vítimas de intoxicação alimentar. As duas crianças já morreram e os pais encontram-se em perigo de vida no Centro de Reanimação.

A família é de Mira Spóe-se que a intoxicação tivesse sido provocada por terem ingerido cogumelos, visto que eles abundam na região.

LANÇAMENTOS ESPACIAIS RUSSOS «NUM FUTURO MUITO PRÓXIMO»

MOSCOVO, 9 — (R.) — O cosmonauta soviético major-general Georgy Beregovoi (o mais novo da U. R. S. S.) fez hoje o prognóstico de uma nova série de lançamentos tripulados soviéticos «num futuro muito próximo».

Beregovoi, que em Outubro passado esteve quatro dias em órbita na «Soyuz 3», escreveu um artigo na «Pravda» sobre o voo e faz projectos para o futuro. O astronauta diz que há outros soviéticos preparados para uma viagem igual há que já fez. «É possível que num futuro muito próximo o país oia o nome de um novo cosmonauta em relação com lançamentos tripulados».

Valor do Preço

+ utilidade + estabilidade: Três condições que devem ser postas a uma máquina de escrever pequena e que a ADLER «Júnior» preenche. Embalada numa elegante maleta, que contém a genuína qualidade ADLER. O presente de Natal ideal para toda a família.

ADLER

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15/17

LISBOA



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
 REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Informe-se nos Escritórios em:

Um apelo da Misericórdia de Montargil

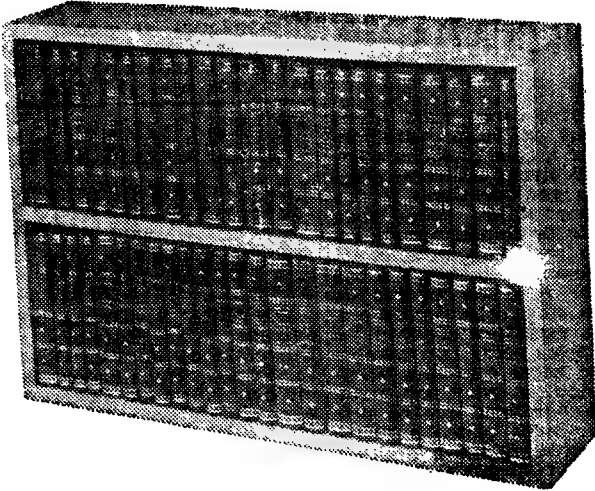
MONTARGIL, 9 — A Misericórdia local lançou um apelo aos produtores da freguesia, para que cada um, dentro das suas possibilidades, ofereça quantidades de azeite à benemérita instituição, o que constitui valioso auxílio para a alimentação dos enfermos internados no seu hospital.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuit e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1.200\$00 em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA I

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

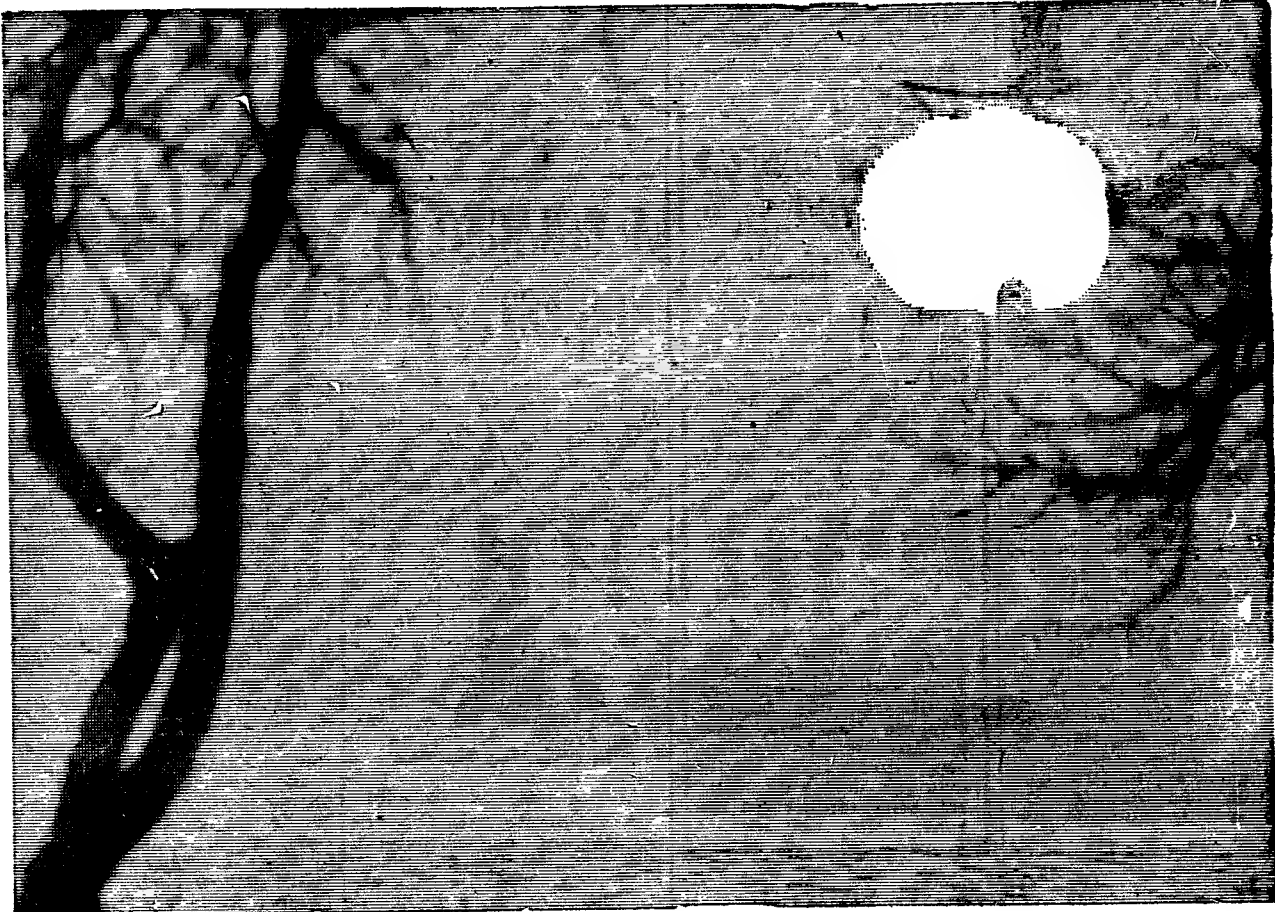
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

(D. L.) Agradeço-me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

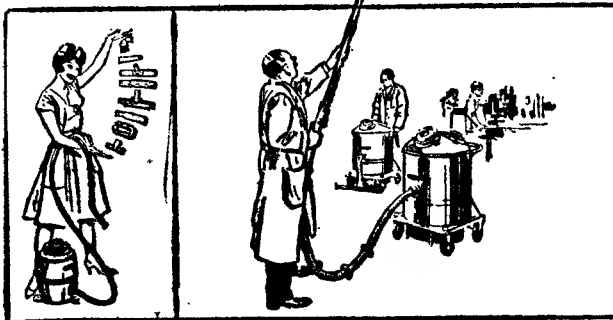
NOME (bem legível)

ENDEREÇO

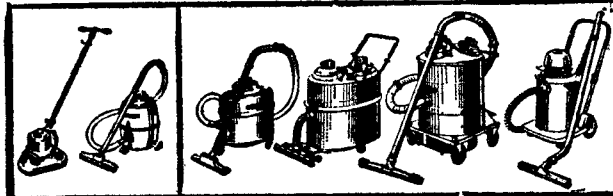


no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica



NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S. to António, 210 — PORTO

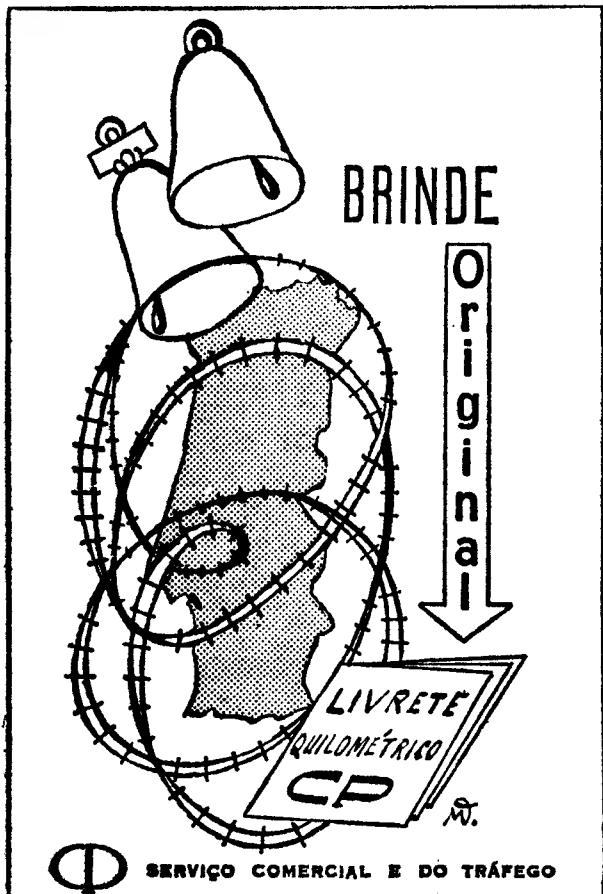


O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GABARDINES, SOBRETUDOS

DE REQUINTADA ESCOLHA
 ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
 AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C



BRINDE

Original

LIVRETE QUILOMÉTRICO CP

Serviço Comercial e do Tráfego

RECORDAR

Foram eleitos os novos dirigentes do Teatro dos Estudantes

Em reunião da assembleia eleitoral do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) foram eleitos os novos dirigentes do afamado e prestigioso agrupamento artístico universitário que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Arménio de Sotto-Mayor, Leonildo Strecht Monteiro e Manuel da Silva.

Direcção — srs. Luís Fre-

derico Redondo Lopes, presidente; José de Oliveira Barata, D. Laura Barros Moura, Luís Seco, António Simões, António Queilas da Costa e João Luís Pessa.

Decorreu em ambiente de ampla camaradagem o almoço de confraternização, no qual tomaram parte antigos e actuais componentes do T. E. U. C.; e, num «Teatro de Bolso» da Associação Académica, houve uma animada reunião de convívio.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

I. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73
Tel. P.P.C. 32 00 31/4 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420
Tel. P.P.C. 24943, 26562, 32228 e 35221 — PORTO

E SUCCURSAIS EM:
COIMBRA
FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA
IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

WHISKIES

WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 e 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON, etc.

CHAMPAGNES

HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
e CORDON VERT
PERRIER JOUET, etc.

COGNACS

COURVOISIER
BISQUIT,
etc.

VINHOS DE MESA

Franceses da CASA CAL-VET (Bordeus e Borgonha) e JACOBERT (Alsácia).

ARMAGNACS

CHATEAU DE MALLIAC

Alemães da CASA ANHEUSER & FEHRS (Reino e Mosela).

GIN

GORDON'S

Espanhóis da C. VINICOLA DEL NORTE DE ESPANHA.

LICORES

DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA,
etc.

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

Começou hoje pelo Porto a visita de estudo e trabalho do ministro da Saúde ao Norte

PORTO, 9 — O sr. ministro da Saúde principiou esta manhã a sua anunciada visita a estabelecimentos hospitalares e de assistência, dependentes do seu Ministério, para apreciar os programas que estão em curso e resolver alguns dos correlativos problemas.

Durante três dias o titular daquela pasta trabalhará aqui amanhã, à tarde, irá com o mesmo fim, a Braga, Vila Verde, Guimarães e Trofa.

O sr. dr. Lopo de Carvalho de Abreu, já ontem à noite, ficou no Porto, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Rocha Páris. Estarão presentes nas visitas do ministro, conforme as ligações dos diversos estabelecimentos aos seus pelouros, técnicos relacionados com os diversos sectores do Ministério da Saúde e Assistência, os quais, para isso, vieram, também, a esta cidade, como, por exemplo, os directores-gerais dos Hospitais, da Assistência e da Saúde, respectivamente, srs. drs. Coriolano Ferreira, Carvalho da Fonseca e dr. D. Maria Luísa Van-Zeller; director do Inst. de Assistência aos Menores, sr. dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, sr. dr. Rocha e Melo; chefe do Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais, sr. D. Ana Maria Bernard da Costa; chefe do Serviço Técnico da Educação de Deficientes Auditivos do Instituto de Assistência aos Menores, sr. prof. Antonino Amaral; chefe do Serviço Técnico da Educação de Deficientes Intelectuais e Motores, sr. prof. António Lopes do Rego; chefe do Serviço Técnico de Reabilitação do Instituto de Assistência aos Inválidos, sr. dr. D. Matilde Lino Neto, etc.

A primeira parte da visita do referido membro do Governo que lhe ocupou toda a manhã, foi dedicada à Direcção-Geral dos Hospitais, nomeadamente ao Hospital de São João, à Faculdade de Medicina, à Escola de Enfermagem daquele hospital e ao Sanatório de D. Manuel II.

O ministro chegou por volta das 9 e 30, ao referido hospital, acompanhado pelo sr. dr. Coriolano Ferreira, e pelo seu secretário. Foi recebido, à porta do hospital pelos srs. Renato Cantista, director dos Hospitais da Zona Norte; provedor do Hospital de São João, dr. João Rodrigues; director clínico, prof. Alvaro Rodrigues; director da Faculdade de Medicina,

prof. Almeida Garrett e outros professores daquela Faculdade.

Na Sala do Conselho Escolar da referida Faculdade, houve uma sessão de boas-vindas, durante a qual o director da Faculdade disse da satisfação pela visita ministerial, salientando o facto de ser um médico a dirigir a pasta da Saúde, médico que — salientou — «é pleno de qualidades intelectuais e humanas, de excepcional formação técnica e de longa experiência de gestão sanitária e assistencial». Afirmou, ainda, o orador, que, apesar de uma legislação incompleta ou inadequada, a colaboração e o entendimento entre os mais responsáveis elementos das duas instituições que dão vida aquela casa têm sido um timbre singular ao serviço da Nação e que bem poderia constituir exemplo e modelo para outras situações congêneres, pois, com efeito, a Faculdade tem actuado sempre com a plena consciência de que esta e o Hospital Escolar são organismos complementares e indissociáveis. Por tal motivo, a Faculdade pedia que, no futuro Regulamento dos Hospitais Escolares, ela não seja mais considerada como hóspede, mas que aspire a uma posição de paridade com a mesma casa como amigo.

Palavras do ministro

Em resposta, o sr. ministro da Saúde manifestou o prazer por aquela visita, que — disse — sendo o primeiro trabalho desta sua visita ao Norte, constituiria homenagem aos muitos nomes proeminentes da Universidade, alguns com investigações de repercussão no estrangeiro. Não se esquecia — acrescentou — de que era médico, e que só há sete anos essa função, propriamente dita, fora desviado para outras pelo ministro Martins de Carvalho, mas como médico ali se encontrava como em sua própria casa.

Afirmou depois o sr. dr. Lopo Cancela de Abreu que nos problemas entre hospitais e Faculdades há arestas a limar, mas congratulava-se porque no Porto as relações fossem boas. E esperava que, em breve, se pudessem acertar as carreiras médicas com as carreiras universitárias, e que todos podiam contar com ele como médico que é. Referindo-se, depois, às relações de médicos com provedores, declarou que estas já foram muito agitadas, mas que todos se devem lem-

brar de que o principal elemento é o doente; não é o administrador nem é o director-clínico, pois estes devem colaborar para que aquele nada falte. Desaparecendo tais agitações — acentuou — quem beneficiará é o próprio doente.

Em seguida, na sala do Conselho Técnico do Hospital houve uma sessão de trabalhos com o provedor e os directores de serviço a qual assistiu o chefe do distrito; e, por autorização do ministro, os representantes da Imprensa, afirmando o sr. dr. Cancela de Abreu, a certa altura, quando fez referência a operações de coração aberto, que a Imprensa ali se encontrava, também, de coração aberto, por parte da direcção técnica, a assistir aos trabalhos.

Foram, depois, apresentados ao ministro problemas de insuficiências deservidos e de instalações, os quais serão por ele estudados num futuro breve.

Outras visitas

Foram visitadas, depois, as escolas de enfermagem daquele hospital, na Praça 9 de Abril e na Rua Alvares Cabral; e, ainda, o Sanatório de D. Manuel II.

De tarde, o ministro esteve no Hospital Geral de Santo António, no Centro de Readaptação da Prelada, no Hospital do Conde de Ferreira, no Instituto São Manuel, na Rua da Paz e no Instituto de Surdos «Araújo Porto», na Rua Joaquim de Vasconcelos, ambos da Misericórdia do Porto.

Amanhã aquele membro do Governo visitará, de manhã, a Delegação de Saúde, o Dispensário de Higiene Social do Porto, a zona de localização da futura Delegação de Saúde. De tarde, irá a Braga, onde visitará o Internato D. João de Novais e Sousa e a «Creche» daquela cidade, seguindo, depois, para o Hospital de Vila Verde, e dali para Guimarães e Fafe, onde visitará as instalações dos respectivos Centros de Saúde.

TEATRO

SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45; sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h.

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compr	Venda	Ultramarina	Etec	Compr	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	530\$	Diamante Angola	1.190\$	1.185\$	1.190\$
Consolidado 5%	550\$	548\$	550\$	H. E. Revue	—	—	—
Consolidado 5 1/2% ..	—	—	650\$	Rio do Príncipe	—	700\$	—
Centenários 4%	1.496\$	1.495\$	1.498\$	Moçambique	—	65\$	65\$
Obriga. Tesouro 5% ..	—	1.005\$	—	Senete n.	—	—	—
Extremo Série A	—	700\$	760\$	Senete p.	300\$	297\$	304\$
Extremo Série B	—	760\$	800\$	Zambézie	45\$	45\$	47\$
Extremo Série C	—	805\$	—				
Extremo Série D	—	895\$	—				
Extremo Série E	—	185\$	190\$				

Cova da Moura

SNACK



RESTAURANTE

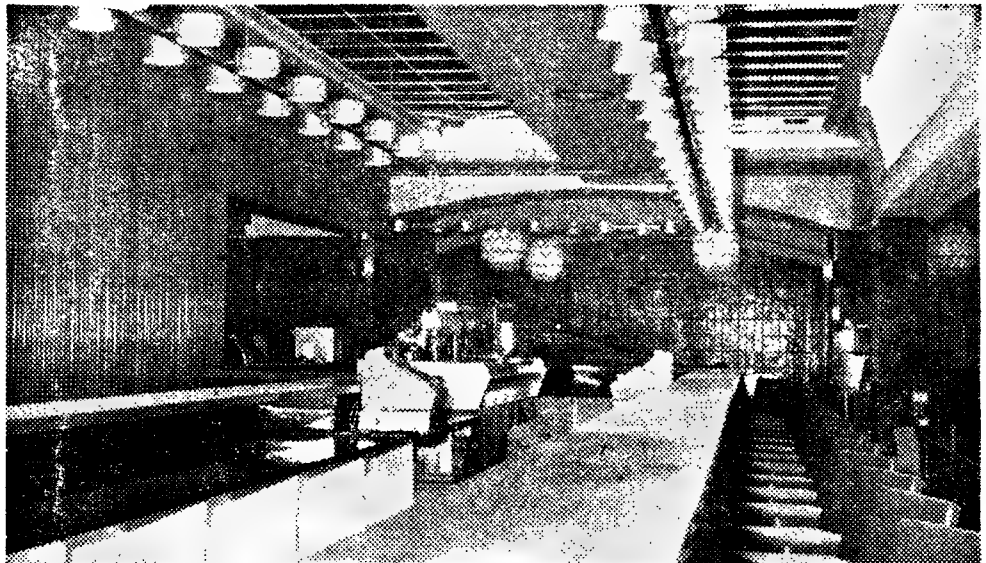
CHARCUTARIA * PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO

Av. INFANTE SANTO, 13 - TELEF. 678387
LISBOA

A PARTIR DE HOJE

O «tal» ambiente que lhe faltava...



Propriedade de Idalino Moreira de Carvalho, Ld.ª

Colaboram na construção, decoração, montagem e fornecimento de equipamentos as seguintes firmas:

SIMIL, Soc. Importadora de Máquinas Industriais, Lda. (todo o equipamento de indústria hoteleira)

BRONZES S. JORGE candeeiros e iluminação)

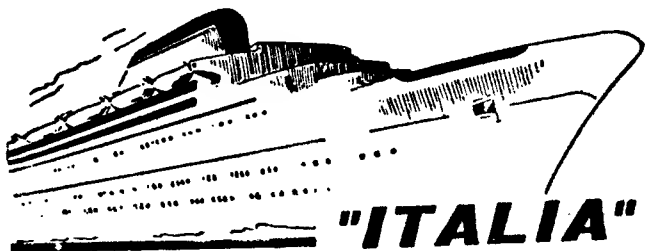
REGISCONTA (equipamento de controle)

BRAS & BRAS (louças e vidros)

FABRICA PORTUGAL (fogões)

IRMÃOS BAPTISTA (Mármore)

NAVALHO (azulejos e lavabos)



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX	«LEONARDO»	13 Dezembro
NEW YORK	«COLOMBO»	17 Janeiro
MALAGA NAPLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO»	17 Dezembro 7 Fevereiro

Informações e Reservas

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 — LISBOA

Para	Paquetes	Datas
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«AUGUSTUS» «GIULIO CESARE»	13 Dezembro 28 Janeiro
BARCELONA CANNES GENOVA NAPLES	«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	19 Dezembro 9 Janeiro

Informações e Reservas

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA

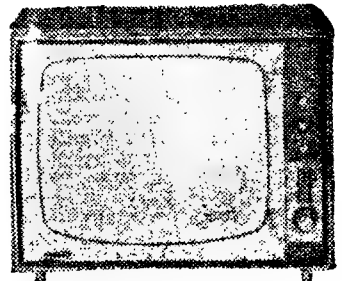
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 32 72 64 — LISBOA

SERVIÇO REGULAR POR LISBOA, PELOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS
TRANSATLÂNTICOS ITALIANOS

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38-53 63 08-53 83 23 32 69 31

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape. temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Faborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

a solução ideal de aquecimento

— seguro — económico — perfeito

TERMOREACTORES
SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GAS

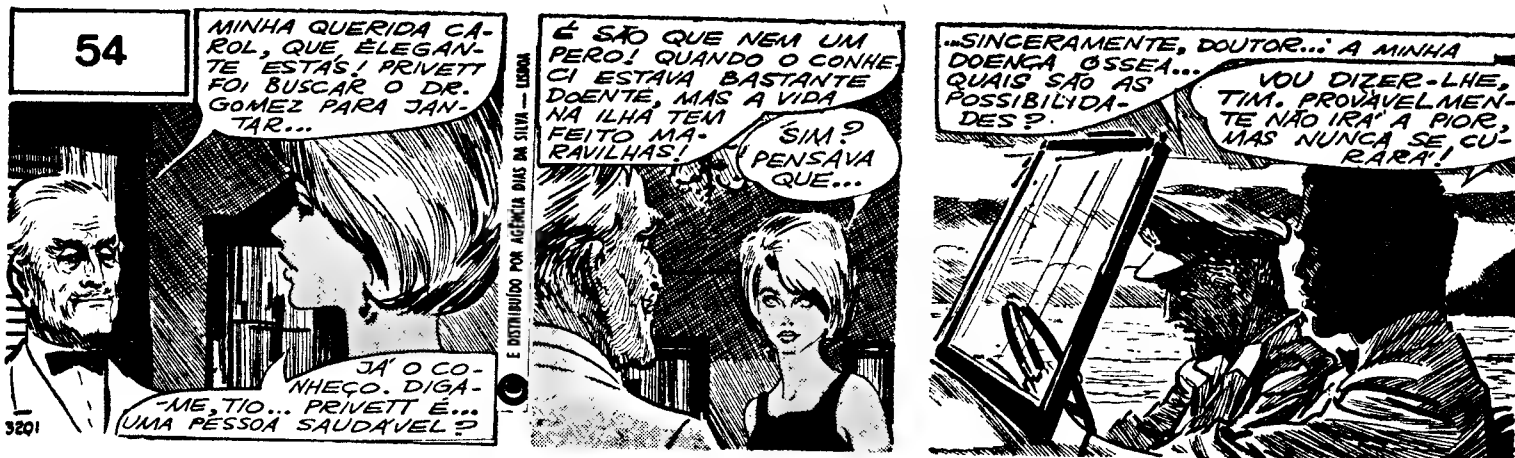
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

Representantes e Distribuidores
CASA PATISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

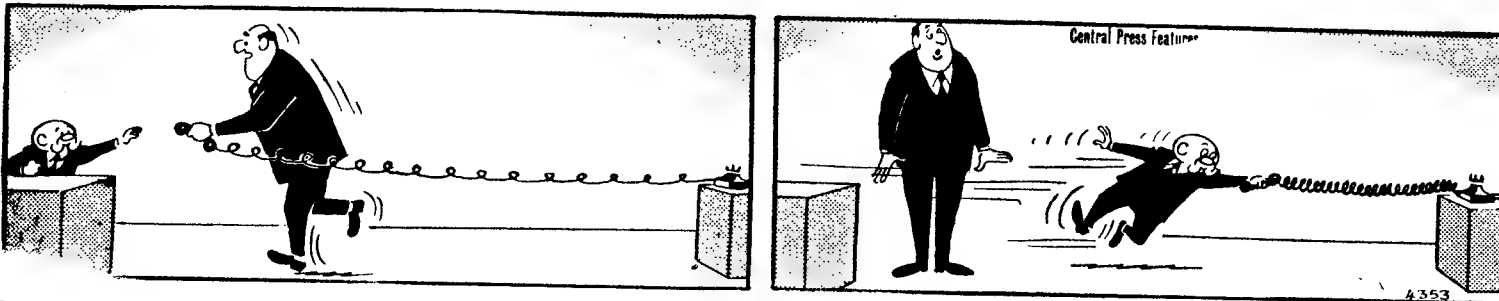
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5024

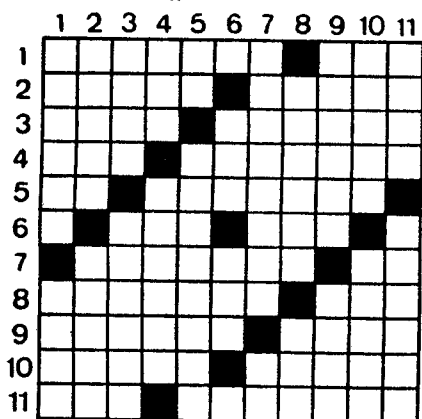
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8868

HORIZONTAIS: 1 — Torne mole. Rio de Portugal. 2 — Andam á roda. O mesmo que sagu. 3 — Bois selvagens. Investigar. 4 — Pêlos de certos animais. Estacionária. 5 — Abreviatura de hectómetro. Cessar. 6 — Doença. Chefe etíope. 7 — Apanhavam frutos das plantas. Basta. 8 — Cinta larga de couro. Maior. 9 — O mesmo que arrabalde (Bras). Três mil e um em romano. 10 — Atraiçoar. Ave. colombiana. 11 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Destroços (pl).

VERTICAIS: — Haste de aço polido, aguçada em uma das extremidades e que tem na outra um orifício por onde se enfia a linha com que se cose. Pesquisa. 2 — Olham atentamente. Percorra. 3 — Plantas popilionáceas do Nordeste do Brasil. Faleçam. 4 — Pêlos de cabelo. 5 — Proposição. Casa ou lugar em que se guarda palha. 6 — Botiquim. O mesmo que ion. 7 — Tolerância. Past scriptum (abrev.). 8 — Empregaram. Triture. 9 — Selas com laço. Três mil e quinhentos em romano. 10 — Ergueis. Cai. 11 — Cura. Apendice.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.





PIAGET

O ÚNICO
RELÓGIO AUTOMÁTICO
EXTRA-PLANO
O RELÓGIO MAIS CARO
DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

espessura da máquina 2.3 mm.

EXCLUSIVAMENTE
NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO



PIAGET

EM PORTUGAL
PIMENTA JOALHEIROS

Rua Augusta, 253-257

LISBOA

TORRES

JOALHEIROS

253, RUA AUREA 255 · TEL 32 31 96

LISBOA · PORTUGAL

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO
PELA ALTA SOCIEDADE

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Campeonato europeu de dança

De Edimburgo, através da Eurovisão, vem o Campeonato da Europa, de 1968, de Danças Modernas, disputado por pares amadores.

Na primeira parte assiste-se à última eliminatória. Aí aparecem pares que os espectadores portugueses já conhecem das provas apresentadas nos anos anteriores. Apuram-se então, os seis pares finalistas.

Enquanto o júri decide, são vistas as finais dos campeonatos britânicos disputadas por pares infantis e juvenis. Na segunda parte, os seis pares finalistas disputam os lugares cimeiros da prova, dançando a valsa, o tango, a valsa vienense, o «slow-fox» e o «quick-step».

Antes da proclamação dos vencedores assiste-se a uma exibição da dança escocesa das espadas.

O apresentador do programa é Bill Tenent, da TV escocesa, e a orquestra que actua no programa é a de Ray Mc Vay.

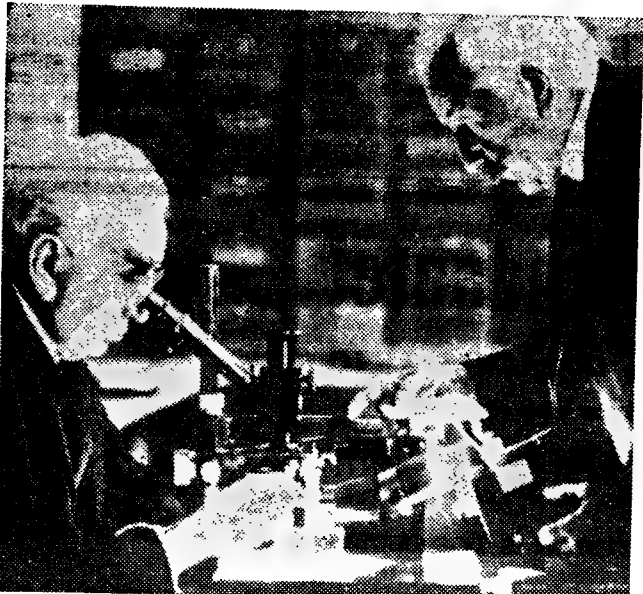
Cinema sem estrelas: «O nascimento do cinema»

Em «Cinema sem Estrelas», a RTP transmite esta noite a curta-metragem «Naissance du Cinéma» («O Nascimento do Cinema»), obra que é uma homenagem vibrante e talentosa aos pioneiros, aos criadores dessa arte maravilhosa das imagens. E, assim, homenagem talentosa a quantos ergueram o cinema desde os tempos heróicos do seu nascimento e primeiros passos balbuciantes. É ainda, e naturalmente, preito de gratidão e homenagem aos irmãos Lumière, a Augusto e a Luís Lumière, que descobriram o cinema. A sua inteligência, aos seus trabalhos, ao seu perseverante esforço. O filme, que data de 1945 e foi distinguido com o Grande Prémio do Festival de Veneza, contou com a colaboração valiosa de um grande nome do cinema, infelizmente já desaparecido: Georges Sadoul. Crítico, ensaísta, autor, doutrinador, divulgador e historiador, Sadoul deixou uma obra imensa. Grande no mérito e na quantidade. Não podia, pois, ser esquecida uma referência, breve que fosse, a Georges Sadoul, hoje quando «O Nascimento do Cinema» preenche a rubrica «Cinema sem Estrelas».

Roger Leenhardt

Teórico e prático do cinema — crítico e ensaísta, montador e realizador —, Roger Leenhardt nasceu em Paris em 23-7-1903. Crítico de cinema nas revistas «Esprit», «L'Écran français», «Fontaine» e «Lettres françaises», autor de ensaios teóricos, Leenhardt enveredou também (durante algum tempo simultaneamente) pelo campo prático da actividade cinematográfica: primeiro como montador, depois como realizador. No campo da curta-metragem realizou, nomeadamente: «L'Orient», «Fêtes de France», «À la poursuite du vent», «Naissance du cinéma», «La fugue de Mahmoud», «Victor Hugo», «François Mauriac», «Louis Capet» e «La conquête de l'Angleterre». Quanto a grandes metragens tem: «Les dernières vacances» e, mais recentemente, o pirandelliano «Le rendez-vous de minuit». Obra sensível e pessoalíssima, «Les dernières vacances» têm um tom surpreendente (que surpreende na verdade), onde a palavra «a minha voz» encontra sublinhados mais eficazes do que as mais violentas explosões da palavra.

De inteligência viva e grande cultura, a sua extrema modestia e discrição não o impediram, contudo, de exercer grande influência sobre uma parte da «Nouvelle Vague».



Os irmãos Lumière: com eles começou o «nascimento do cinema»

Adriangela: a canção espanhola vive um bom momento

Nasceu em Valência e chama-se Maria Guillen. Desde que se apresentou no Festival da Canção de Madrid e lhe vaticinaram assinaláveis êxitos na vida artística, o seu nome tornou-se conhecido como Adriangela. Mais tarde concorreu ao II Festival da Canção de Maiorca, arrebatando o primeiro prémio com a canção «Recordar».

Veio já por duas vezes a Portugal e vimo-la, há dias, em TV Clube. E tem opinião formada acerca da nossa gente:

— O público português é muito simpático pois é um público que sabe escutar e só se entrega quando gosta verdadeiramente de um artista.

— O que pensa da música portuguesa, pelo que conhe-

ce da sua participação, como convidada no Festival da Figueira da Foz?

— A canção portuguesa é bonita pela sua melodia.

— Como vai a música espanhola?

— Bem muito obrigada!...

Riu francamente e explicou:

— A música ligeira espanhola atravessa uma fase de ritmo e valorização crescentes. Moderniza-se, sem deixar de ser espanhola. Temos compositores que com génio se dedicam à nossa música, levando-nos ao mercado externo com completa aceitação.

— Vai ser então difícil arrebatar-lhes o prémio do Festival da Eurovisão em 1969?

— Certamente. Seria interessante repetir o êxito deste ano. Todos pensamos nisso...

— Ganha muito dinheiro, Adriangela?

— Não me posso queixar.

— Foi proveitosa a sua deslocação à R. T. P.?

— Como não?! Através da



Adriangela: confiança (na) e elogio da canção espanhola

Televisão Portuguesa vou conseguir cantar e tornar-me conhecida do público português que não esteve na Figueira da Foz.

E terminou, com grande simpatia:

— Além do mais, agradou-me muito este contacto com a R. T. P., onde a eficiência e a simpatia me atraíram. O realizador F. Frazão foi inextinguível, valorizando a minha actuação.

Vidocq em perigo

Novo episódio de «Vidocq», o célebre fora-de-lei francês que chegou a chefe da Polícia.

Hoje temos que «Vidocq» fora condenado devido à acusação de falsas testemunhas, apostadas em o perderem. Mas Vidocq consegue evadir-se e vai procurar essas testemunhas...

canal da crítica

«CÂNCÕES DE OUTONO»:

MAIS UM PUNHADO DE FOLHAS SECAS

Prestes a findar, o Outono acabou por receber da Televisão Portuguesa a homenagem às folhas secas, tão grata aos corações saudosistas e aos sacerdotes da melancolia sem horizonte. E sem remédio. Nem ao menos, um simples laxativo vegetal.

A sessão de variedades seria constituída, para estar comprometida com os cânones outonísticos, por um conjunto de melodias veladas pela tristeza e pelo pudor. Aquela folha espalhada no «écran» logo no início dava o sinal. Era, com certeza, uma folha de parra.

No meu fraco entender, o Outono merece tudo e muito mais. É bem feito. Quanto mais folhas lhe caírem, mais sessões como a de ontem lhe caem em cima.

Não é que as variedades chegassem ao fraco nível de muitas outras nossas conhecidas. Teve até uma inovação preciosa: a inclusão da poesia. E o bailado, mal ajudado embora pela realização que não teve agilidade para o acompanhar, e embora o seu carácter de acessibilidade que não condenamos, foi igualmente uma participação a registar com muito agrado.

Simplesmente, todo o público telespectador deve ter-se sentido logrado. Uma sessão de variedades dedicada ao Outono, com tamanho atraso, fazia supor que iríamos ter algumas canções novas. Isso, sim: seria a vitória contra o Outono. O que nasce, contra o que morre. Giro, hem?

Pois não, senhor. Salvo erro, só a canção penpetrada por Domingos Marques era inédita. Tudo o mais viera do supermercado.

Outono, merecias melhor, meu velho. Entre o folheto morto da tua alma, convinhante, não digas que não, umas folhinhas verdes, nem que fossem de alface. Sempre

te ajudavam a fazer cri-cri, desabafavas.

A sessão abriu com um tão belo, tão belo poema de Eugénio de Andrade, que não perdeu uma gota do seu sangue na voz de Laura Soveral. A actriz abriu-nos o apetite para novas aparições suas na Televisão a dizer poesia.

Depois vieram Paulo Jorge hipnotizado pela camera; Milene Cardinalli que deixou um cartão de despedida ao Verão (em Dezembro imaginem!) por si e por Simone de Oliveira; Galarza que desta vez não riu (que diabo, assim tão fúnebre também não!); Domingos Marques, de braços cruzados, e ninguém lhe disse, ninguém!, que os braços cruzados só ficam bem aos lutadores de caça. Disse com a frieza de um relator, que ao Verão val sair para dar o seu lugar ao triste Outono. Depois, acrescentou:

Outono, a estação que tem mais luz
Outono
teu poder é mais profundo.
Passadas horas de acabares
nasce Jesus
que Deus colocou no trono
pra ser o senhor do Mundo.

Ficámos igualmente a co-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa —
451 m — 665 kc/s — As 16:
Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Gíastica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Mode; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 37: 9.º episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o acordeonista, Filipe de Brito; 22: A ciência ao serviço do homem pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 30: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 28 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 1 e 30: O compo-

tor, ante pletando a... 8 e 30: Música de piano; 9: Semanário musical 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de Violino e piano António David-Katarina Heinz — Sonata K. 306 em ré maior (Mozart); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorrão; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23:
Canções pelo tenor Jussi Björling; 23 e 15: Música de Câmara; 00: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

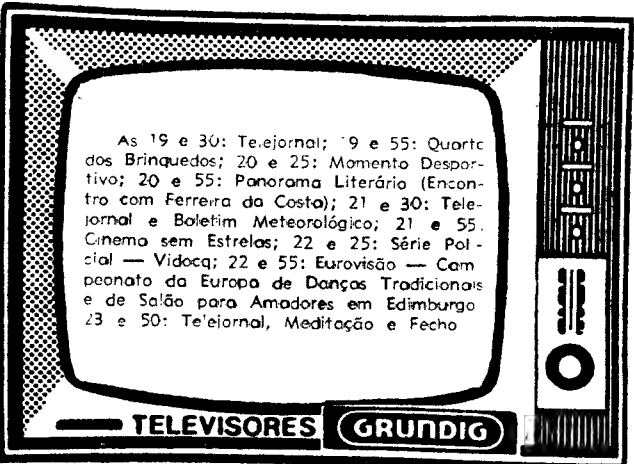
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C. 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 08: Grande roda 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismoã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à 66-68; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte do dia; 21 e 02: Conjunto vocal 21 e 15: Só-Rádío; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jomo; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Cortaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17 — Clube Rádio-fónico de Portugal — Das 8 às 19 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.



TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 4 e 40: Ciclo Preparatório TV — 9. TV Educativa — Física Moderna, pelo dr. António Baptista; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Tom Sawyer»; Intérpretes: Roland Demongeot, Lucia Derain e Marcel Peres; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: A Escultura de Charters de Almeida; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Série Policial — Vidocq; 22 e 55: Eurovisão — Campeonato da Europa de Danças Tradicionais e de Salão para Amadores em Edimburgo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.



PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

nhecer pela voz altissonante de Domingos Marques que

O Outono dá o azeite
que alumia
a padroeira de Portugal.

O cançonetista descrezou os braços, avou daí as suas mãos, foi a sua vida para dar lugar a Gina Maria que sorriu, sorriu sempre, sorriso claro na vestido escuro, optimista, pois optimismo é que é preciso, optimismo e bairrismo, sejamos óptico-óptico-óptico-optimistas!

...Que importa?
Se em nós impera
a ilusão,
Outono
de alma em flor:
és Primavera
no coração.

Foi a vez de Barroca enrouquecer um poema, findo o que veio «ballet», e depois Helena Rocha, essa que foi uma promessa do nosso «musical» e hoje é uma amadora, destreinada a fazer uns ganchos sem direct. A legenda com o nome, a canção («Um novo odor para no ar...») era das que pedem o desodorizante do esquecimento

Artur Garcia, a seguir no ro. foi ao menos sóbrio, agarrado, do princípio ao fim ao trombone de microfone, a falar das coisas que recorda: vidas ao «caus-d-ré»

Para Mara Abrantes a melho. interpretação da noite Ela só soube cantar para televisão. O realizador sentiu isso quando lhe propôs a ela, unicamente a ela, a prova do grande plano O grande plano demonstrou que televisivamente, a verdade estava com Mara Abrantes.

António Calvário, ao roubar a Simone de Oliveira a sua «Praia de Outono», teve pelo menos um mérito: não a imitou. Sujitou-se, porém, a uma comparação que lhe foi desfavorável. Naquela canção ficou Simone de Oliveira as suas garras. A essa, será difícil arrancarem-lha. Cante-a quem quiser: é sempre Simone quem estaremos a ouvir.

Outono. Outono da canção portuguesa Quando será Primavera, quando?

GIRASSOL, PROGRAMA INFANTIL

O programa infantil dirigido por Maria Aurora teve defeitos e qualidades.

Defeitos:

a) Aquele «mocho sábio»

devia ter mais fantasia. Não em pessoa de gente, sem desdouro para o Pedro Pinheiro embora o preferíssemos mais vivo. Mais versátil. Um mocho em fantoche estaria melhor. A experiência do Doi-Doi foi má, mas a culpa é do Doi-Doi e não do processo.

b) Maria Aurora poderia ter aproveitado a conversa com o «mocho» para anunciar o nome dos intervenientes no programa. A «legenda» não basta: saberão ler todos os pequeninos telespectadores? E além disso é tão bom pronunciar e ouvir certas palavras como por exemplo Matilde Rosa Araújo...

c) A canção interpretada não era uma canção para crianças, era uma canção para adultos em que se falava de crianças. O processo não será recomendável isto nada tem a ver com a interpretação de Tudela que se adaptou perfeitamente ao tipo da canção. O mesmo não direi da realização desse capítulo. A moça que participou no «showzinho» em prestou-lhe um ambiente pouco infantil, o que mais sublinhou ainda o carácter nada infantil da canção em si mesma.

Qualidades:

a) A tentativa de organização da rubrica, de maneira a constituir manta de retalhos e não retalhos para manta

b) A inclusão de artistas que sabem de literatura para crianças. Matilde Rosa Araújo, eu já disse Os seus dois poeminhos iluminaram todo o «Girassol». Só foi pena que a Matilde não estivesse lá em pessoa para os dizer. Ah, esta minha mania de repartir por todos as coisas boas deste mundo! Em verdade vos digo que é este o maior dos egoísmos.

Não que a Guida Maria dissesse mal os poemas, dando-lhes em festividade o que lhes tirou em horizonte. Sabem bem, de qualquer modo, esta poesia viva como uma bandeira.

c) A exibição do grupo de finalistas, não só pela qualidade artística e didáctica, como pelo incitamento à prática musical entre as crianças e os jovens. E aquela belíssima melodia do século XIII, repararam? Eu pedi bis, mas o grupinho simpático de Maria de Lurdes Martins não ouviu. Paciência, fica para a outra vez.

AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

Foi qualquer coisa de repugnante o episódio de on-

tem. Aquilo não é cinema: é abcesso. Não se chame o telespectador: chame-se o médico.

Repare-se que nem se pode considerar falsa ou desonestidade a fita no retrato que nos dá da mulher burguesa de um certo tipo. Nós sabemos que ela existe e existem aquelas artimanhas para alcançar o que deseja, adulando, desgastando, desmoralizando o marido. Nós sabemos que esses maridos patéticos existem. No fundo são, como as mulheres conseqüência dos mesmos esquemas sociais. Não se entende uma sem o outro.

Sarraute, no seu romance Planetarium, dá-nos bem a realidade de uma população que já perdeu toda a capacidade criadora, dominadora para se hipotecar às coisas, aos fetiche. Assim se formou uma classe usufrutuária numa sociedade de consumo cujo único objectivo é evitar a saciedade do consumo.

Sim, o retrato das tais «queridas mulheres» está certo, mas não existe como uma crítica, com uma intenção cauterizante. Existe como uma gracinha, como um simples pretexto para humor (?), se não mesmo como uma lição a ser bem compreendida (e utilizada) pelas telespectadoras.

Sem margem para dúvida. A série caiu mal no público telespectador português. Compreenda-se isto. E não se insista, por favor

MARIO CASTRIM

As festas comemorativas do primeiro centenário da Filarmónica de Quiaios

QUIAIOS, 9 — Prosseguem as comemorações do centenário da Filarmónica Quiaense, cujo programa inclui, no sábado, às 21 horas, no salão de festas do Grupo Instrução e Recreio, a terceira conferência do ciclo «A Música na Cultura Popular». No domingo, às 12 horas, salva de morteiros, às 15, arruada pela filarmónica, e às 17, inauguração da Exposição «Recordações do Passado», no histórico edifício da Renda. No dia 25, às 7 horas, salva de morteiros, e às 15, arruada pela filarmónica. No dia 28, às 21, quarta conferência do referido ciclo no salão do Quiaios Clube.

As celebrações do primeiro centenário da prestimosa agremiação artística, que tem desenvolvido notável obra cultural, prosseguem em Janeiro, com o seguinte programa: dia 1, às 15 horas, arruada pela filarmónica; dia 6, «Dia de Reis», aniversário tradicional da Filarmónica; às 7 horas, salva de morteiros seguida de alvorada pela filarmónica; às 12, nova salva; às 19, missa a grande instrumental por alma dos antigos executantes, com acompanhamento por um grupo musical quiaense na execução do «Requiem», que D. António Xavier Monteiro, bispo de Beja, compôs em 1858; dia 12, às 7 horas salva de morteiros e alvorada; às 10, romagem ao cemitério; às 15, arruada por uma banda de música; às 16, descerramento de uma lápide comemorativa, na sede da Junta de Freguesia, antiga Casa da Câmara de Quiaios e primeira sede da Filarmónica; às 17, sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e com a assistência do presidente da Câmara Municipal e outras entidades concelhias e da freguesia. Usarão da palavra diversos oradores e será executado o «Hino da Filarmónica» por um grande conjunto, constituído pelos actuais executantes e por to-

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

rário, quer no campo das artes plásticas. Acordar ou desenvolver as potencialidades da expressão infantil e juvenil de uma visão do mundo eis o que fundamentalmente se pretende.

Tal como nos «Jogos Olímpicos», não é ganhar o que interessa, é concorrer, é estar presente, é mostrar que se está vivo. Eis porque os pais,

os professores, os educadores mostram tanto interesse pelo nosso «concurso». Muitos colégios e estabelecimentos de ensino tiveram, através do «Natal visto pelas crianças», oportunidade de comprovar, perante o público, o carácter vivo, actual, dinâmico do seu ensino, que visa ao desenvolvimento total da criança e do qual o interesse não pode, não deve alhear-se. sob pena de mutilação grave.

Sabemos que, afanosamente, se dão as ultimas demãos nos trabalhos a apresentar. Dias de festa e de febre estes que se aproximam, á medida que se avizinha o final do prazo para entrega dos trabalhos, marcado para o próximo domingo...

Regulamento

— Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

— Não haverá qualquer rescrisita ou gráficas, utilizadas: conto, narrativa, crónica folhetim, poesia, teatro, aquarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.

— Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32x22 centímetros (formato de papel almaço).

— Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação por fora de se destinar a «O Natal visto pelas crianças».

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantil. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação.

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

— Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1x0.40 m.

Dizem os leitores...

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Da nossa leitora sra. D. Regina Simões Figueiredo Alegria, de Oeiras, recebemos esta carta:

«Há cerca de nove meses que telefono, mensalmente, para o Ministério das Corporações, para falar das casas de renda económica dos bairros de Oeiras e Paredes, sabendo que as mesmas estão desabitadas há cerca de um ano. Repetem-me, mês após mês, que no mês seguinte abrirá concurso.

Como não acho justificação para tal demora, pois, tal como eu, há-de haver dezenas de pessoas sem casas, pensei que talvez por intermédio do vosso jornal se pudesse fazer um apelo às autoridades competentes, no sentido de se darem as

casas a quem precisa, pois as casas desabitadas estão a desperdiçar-se. E há tantas pessoas a viverem sem casa, como eu!

VIDA SOCIAL

DRS. LIMA DAS NEVES E QUINTANILHA MANTAS

Partiram para Grenoble os srs. drs. João António Lima das Neves e Augusto Quintanilha Mantas, respectivamente, administrador-geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa e inspector superior de gestão da Direcção-Geral dos Hospitais, que naquela cidade francesa, conjuntamente com outros funcionários superiores dos Hospitais Cíveis de Lisboa e do Hospital de Santa Maria, vão estudar alguns aspectos da aplicação no Centro Hospitalar de Grenoble do conjunto de programas DIAM da I.B.M., sistema de gestão mecanizada.

No decurso dessa permanência, serão também analisados e discutidos outros aspectos de administração hospitalar.

A inauguração do Hospital sub-regional em Vila Verde

VILA VERDE, 9 — Na sexta-feira celebra-se aqui a festa e haverá a feira de Santa Luzia, motivo de atracção de inúmeros forasteiros de todo o Minho que vêm especialmente para transaccionar mel e maçãs. Sendo uma das mais antigas feiras anuais da região, atingirá, este ano, o maior brilho, pois foi escolhido aquele dia para a inauguração oficial do Hospital Sub-regional, cerimónia á qual estarão presentes, além dos habitantes das 58 freguesias do concelho com as suas oferendas para o cortejo, entidades governamentais, autoridades distritais, concelhias e outras

COMUNICAÇÃO DO MINISTRO DAS CORPORACOES HOJE NA R. T. P.

O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, fará através da Radiotelevisão Portuguesa hoje, após o Telejornal das 21 e 30, uma comunicação sobre o sentido da próxima revisão do acordo colectivo de trabalho e o regime da Previdência do pessoal ferroviário ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.).

Senhor Estudante!

prefira as COLAS e GOUACHES SINO e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Esta poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de Patins, ou 1 Lego, etc.

ALÉM DOS SINOS E EMBLEMAS DOS CLUBES

RUA DA JUNQUEIRA, 233 — TEL. 638478 — LISBOA - 3



AS DORES NAS COSTAS
NECESSITAM DE CALOR



Emplastro poroso
ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO
SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

Aplicar um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao do apoio benéfico dumão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada dum irradiamento de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue a parte doída, causando alívio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Paga sempre o verdadeiro

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite:
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prêmio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNICOLOR
com Curt Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John H. E. Helmut Schneider

CONDES

Telet. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA» com Lee G. Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
7 DÓLARES DE SANGUE
com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Roberto Mialli, Carol Brawn
Todos os dias «Noites» às 21.30 horas e «Matinées» aos Sábados e Domingos às 15.30 horas

LIDO

Tel. 93 75 93 — A MADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch e George Kennedy
BANDOLERO
Um filme espectacular em 70"m

IDEAL

As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHIO
O INSPECTOR

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
O mundo fechado mas intenso dos tímidos... O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente.

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO

c/ Alan Arkin, Sondra Locke e Laurinda Barnett
Technicolor

ESTÚDIO

Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
10.ª SEMANA E ÚLTIMA
Um filme de Francis Coppola
c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page, Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Alain Delon Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de encontros com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
Metropolitano — Estação Picoas

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
PANAVISION — COLORIDO
2.ª SEMANA
RAPHAEL, a grande vedeta da canção, elevado à categoria internacional
DIGAN LO QUE DIGAN (DESILUSÃO)
Um filme de MARIO CAMUS

POLITEAMA

3.ª SEMANA Tel. 326305
HOJE: 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Um «western» de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SO ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon (Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
CHUBASCO MURIETA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole

CATARINA IMPERATRIZ DA RUSSIA

Technicolor

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole

CATARINA IMPERATRIZ DA RUSSIA

Technicolor

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª MÊS! 11.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
Paulo Renato e Laura Soveral

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um filme de ritmo alucinante!
CHARADA INTERNACIONAL
c/ Ken Clark e Irina Demick
Technicolor — Technicolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
TECHNICOLOR
4.ª SEMANA
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Real. Arthur Hillier
c/ Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21.30
BANDOLERO
com James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut
Jeanne Moreau

CASINO ESTORIL

Tel. 260729
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
AS FÉRIAS GRANDES
com Louis de Funès

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48508
As 21 horas
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

IMPERIAL

As 21 horas (Adultos)
OS MAUS TAMBÉM AMAM UM ITALIANO EM LONDRES

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli
Título em português — «Queda Mortal»
Produção — Americana
Realização — Bryan Forbes
Interpretes — Michael Caine, Giovanna Ralli, Eric Portman e Nanette Newman.
Gênero — Aventura
Distribuição — 20th Century-Fox
Processo — De Luxe
Classificação — 17 anos

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lido Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCANTARA — Proibida, R. Alcantara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo, Av. de Roma 53-A (77634)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barrão de Sabrosa, 04 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 4 (73216)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. Benfca, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (631726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliveira, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-124 (790332).

OUTROS ESPECTÁCULOS

A AIROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galeão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
COLISEU — Camp. Internacional de Circo» (6 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Olho por olho» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos).
PARIS — As 21: «Bandoleiro» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Boa sorte Gringo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A Deusa de Ouro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O Homem da Aventura» (12 anos).

CINE-ORIENTE — As 21 e 45: «A Maldição dos Deuses» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os dois toureiros» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Contífias porteiros» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Istambul missão sangrenta» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Chuckles» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Lutring» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Por amor... por magia» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Gangsters contra gangsters» (17 anos).



Michel: o primeiro cancionista espanhol que actuou em palcos da União Soviética. O popular intérprete ibérico (aqui: fotografado em Moscovo) cumpriu um circuito que se alongou por vinte e duas cidades de Leste.

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamero, L. Ant.º, 234 00.
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Galeno, Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 22-B (224141).
BARREIRO — Higienico, R. D. Manuel, 1, 78 (2273017).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3-A (Te. 274355).
MOITA — União Maltense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Te. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Te. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho, R. Parvo Coelho, 4 (Te. 278560).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (23953).
CAXIAS — Nova, Rua de Marçoso, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho do Silva, Av. Patrão Lopes, 2 (242039).
OIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430059).
PAREDE — Grincho, Av. do Republico, 87-A (247204).
ESTORIL — Costa, Av. Sabola, 29-B (260085).
CASCAIS — Cordero, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 281419).
* Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Barro Janeiro (932756).
* Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932201).
Igreja, P. da Igreja, 22-A (937740).
* Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboreira (938149).
DAMAIA — Conflança, Est. Militar, lote D (97023).
QUELUZ — Correla, L. do Mercado, 3 (950905).
* Zeller, R. do Republico, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Gar. 55 (2940034).
MEM MARTINS — Químia, Est. Mem Martins, 285 (290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Simões, R. Heliódoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353; * Companhias Reunidas, 537011; * Gazdica 538821; * Gazdica (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222; * Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115; * Segurança Pública, 366141; * Judiciária, 535380; * Marítimo, 326456; * Internacional, 362721; * Viação e Trânsito, 42205; * G. N. R. (área rural) 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342; * Enfermagem permanente, 766161; * Enfermagem de urgência, 43738; * Hospital de Santa Maria, 775171; * Hospital de S. José, 860131; * Sangue, 771169; * Transfusões, 308 e 771169; * 538524; * Centro de Intoxicações, 767777; 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101; * Caminhos de ferro (C. P.), 869029; * Caminhos de ferro (Estoril) 361121; * Estação Fluvial (T. Paço), 325345; * Estação Marítima de Alcântara, 663195; * Estação Marítima do Rocha, 672445; * Estação Fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante
aramelro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas
PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privado AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080
Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOSTA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Régua, 20°; mi-
nima: Penhas da Saúde, 0°
TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS, AS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SOL—No atmosfera:
15°; no água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento
fraco.

Amanhã
Nascer às 8 e 44
Ocaso às 18 e 15



Dia 13 Dia 19 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 9 — 6 e
30 (3,7 m); 19 (3,4 m) Dia
10 — 7 e 12 (3,6 m); 19 e
50 (3,3 m) Dia — 7 e
58 (3,6 m); 20 e 36 (3,3 m)
BAIXA-MAR: Dia 9 — 2 e
23 (1,3 m) Dia 10 — 0 e
33 (1,4 m); 3 e 10 (1,4 m)
Dia 11 — 1 e 26 (1,5 m);
14 (1,4 m)

KENNEDY, ADENAUER E ROMMEL OS MAIS ADMIRADOS

BONN, 9 — (F. P.) —
O presidente John Fitz-
gerald Kennedy, o antigo
chanceler Konrad Ade-
nauer e o marechal
Erwin Rommel, são as
três personalidades histó-
ricas do século XX que
os cidadãos da República
Federal Alemã mais ad-
miram — assim revela a
«Stern», que mandou
efectuar, por um institu-
to de sondagens da opi-

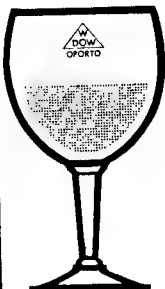
nião, um niquérito acer-
ca dos «favoritos» da na-
ção.

O general de Gaulle
está em quarto lugar dos
estadistas mas muito
atrás de Adenauer e do
presidente Kennedy.

Adolfo Hitler continua
a beneficiar na Alema-
nha de uma popularidade
singular: 21 por cento
vêm nele o maior crimi-
noso do século XX, mas,
por outro lado, o terceiro
personagem «mais exci-
tante» da época contem-
porânea.

O marechal Rommel é
o maior militar deste sé-
culo, pensam 16 por cen-
to dos alemães ociden-
tais. O antigo presidente
Eisenhower (5 por cen-
to), o marechal Hinden-
burgo (3 por cento) e o
ministro da Defesa de
Israel, Moshe Dayan (3
por cento), também con-
tam partidários. Para 2
por cento dos alemães do
Oeste, o chefe de Estado
francês merece o título
de «o maior estratega mi-
litar» do século.

**DOW'S
PORT**



Um vinho
de grande
projectão

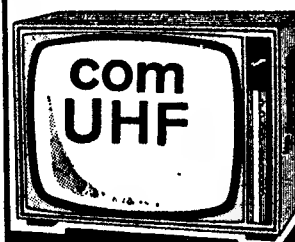
REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

**CAVES
DOM TEODÓSIO**
RIO MAIOR PORTUGAL

VEJA OS
NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com
MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e
montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS • MELHOR
IMAGEM, MELHOR SOM

AVENIDA DAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMESTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20 1.
Tel. 53 50 57
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26 90 2

Boutique

NATAL
PRESENTES
VESTIDOS PARA
FESTAS E OUTRAS
NOVIDADES

R. Serpa Pinto, 14, 1.
T. 320843

R. Nova S. Mamede, 38
T. 673077



A primeira cena da «Bonança», de Terrugem: a refeição de que participam Eugénio Salvador, Vítor Mendes, Orlando Fernandes e Nicolau Breyner (Ler notícia na pág. 2)

MEDIDAS DE SEGURANÇA NO VOO DA «APOLO 8» PEDIDAS NOS E. U. A.

WASHINGTON, 9 — (A.
N. I.) — «O voo da nave tri-
pulação «Apolo-8», que vai or-
bitar a Lua este mês, devia
ser adiado até que os Esta-
dos Unidos estivessem em
condições de executar uma
missão de salvamento, se ne-
cessário» — afirmou o cien-
tista dr. Ralph Lapp, em en-
trevista hoje publicada pela
revista «New Republic».

«Vamos tentar a nossa sor-
te — declarou Lapp — par-
tindo do princípio de que
tudo vai correr perfeitamen-
te. Mas devíamos estar pre-
parados para efectuar um
salvamento de emergência,
pois o programa da «Apolo-

8» devia considerar a hipó-
tese de os três astronautas,
devido a qualquer avaria,
ficarem «encerrados» na órbi-
ta lunar. Ora, um novo aci-
dente no programa Apolo, se-
ria um desastre.»

Proseguindo, o dr. Lapp
disse:

«Se, porém, o risco for co-
roado de êxito, a descida no
solo lunar talvez venha a ser
antecipada do próximo Ve-
rão para a Primavera, e
maiores precauções signifi-
cariam que não desejamos ser
os primeiros a pôr o pé na
Lua.

«Poderiam ser tomadas di-
versas decisões. Uma delas
seria adiar o programa de
forma que a «Apolo-9» (que
deverá voar em Fevereiro),
fosse dotada de uma capaci-
dade de salvamento e se en-
contrasse na rampa de lan-
çamento, para o caso de se
verificar uma avaria na
«Apolo-8». Se pudéssemos
salvar a tripulação, quer pas-
sando-a para outro veículo,
quer fornecendo-lhes provi-
sões, a N. A. S. A. estaria a
tomar uma medida heróica a
favor dos astronautas.»

Queda de um avião

(Continuação da 1.ª página)

religiosas de auxílio a Bia-
fra.

Um informador da organi-
zação, que agrupa os movi-
mentos católicos e protestan-
tes da Europa e da América
do Norte, disse que o avião
não voltou à base desde que
largou de São Tomé no sába-
do à noite para uma viagem
a Biafra, onde devia aterrar
em Uli Ihiala.

Segundo notícias recebidas
pela Rádio Biafra, o avião
teria caído a cinco quilóme-
tros de distância do aeropor-
to, morrendo os quatro tripu-
lantes.

Por enquanto não há qual-
quer indicação de que o avião
tenha sido derrubado, julgan-
do-se que tenha caído por
avaría mecânica.

Entretanto, outro avião de
auxílio partiu de S. Tomé pa-
ra Biafra esta madrugada, a
fim de obter pormenores so-
bre o desastre.

Um informador dos servi-
ços de Imprensa de Biafra
em Genebra confirmou que os
quatro ocupantes do avião
foram dados como mortos,
mas, segundo as suas infor-
mações, havia um passageiro
a bordo e três tripulantes.

O avião que agora se des-
penhou era um dos primei-
ros empregados em voos noc-
turnos para Biafra, tendo
efectuado esses voos quase
todas as noites desde Abril.

Este foi o primeiro desas-
tre fatal com um avião de au-
xílio a Biafra não pertencen-
te à Cruz Vermelha. Em Ju-
nho, um «Constellation» da
Cruz Vermelha despenhou-se
em Biafra devido ao mau
tempo causando a morte a
quatro pessoas.

JA HA COMPLICAÇÕES

CABO KENNEDY, 9 — (A.
N. I.) — Complicações veri-
ficadas no equipamento ter-
restre atrasaram hoje o en-
saio geral para a contagem
crítica do lançamento da na-
ve «Apolo-8». Se a tentativa
tivesse sido a verdadeira, o
lançamento da nave teria de
ser adiado por um dia.

Todavia, o atraso verifi-
cado não afectará a data de
largada da «Apolo-8» para o
seu voo orbital lunar, a rea-
lizar no dia 21. Os técnicos
têm seis dias dentro do pla-
no de experiências para so-
lucionar os problemas e pa-
ra que o lançamento seja fei-
to dentro do prazo progra-
mado.

As experiências de hoje ci-
fraram-se no abastecimento
de combustível ao gigantes-
co foguetão propulsor «Sa-
turno-9» e, praticamente, a
todos os outros componentes
excepto a ignição efectiva
dos cinco motores do fogue-
tão de impulso.

Foi esta a última e maior
experiência do foguetão e da
nave, antes do começo da
contagem verdadeira.

O ensaio geral da conta-
gem marchou perfeitamente
até ontem à noite, altura em
que começaram a verificar-se
complicações com o sistema
do computador da rampa de
lançamento e no sistema ter-
restre utilizado para detec-
tar as operações de abasteci-
mento de combustível. Fa-
lhas numa bomba terrestre

de oxigénio líquido também
se começaram a desenvolver
na madrugada de hoje.

Estes problemas atrasaram
a contagem em mais de sete
horas, passando o lançamen-
to fictício para a tarde.

Para o lançamento verda-
deiro da nave apenas há pos-
sibilidade de adiamento por
um período de cinco horas
para a largada. Passado esse
tempo, o programa terá que
ser adiado.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos
Capilares «SAINT-ANTOI-
NE» DE PARIS, especiali-
zados no cuidado e conser-
vação do cabelo, comunicam
que em Lisboa se situam na
Avenida da República, 2, 7.º
andar (junto ao Saldanha)
com o telefone 56 02 72 en-
contrando-se aberto ao pú-
blico todos os dias úteis das
10,30 às 12,30 e das 15 às
19,30 horas.

Em 30 minutos de exame
sem nenhum compromisso,
diremos se o nosso método
pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os
métodos a seguir podem os
interessados apresentar-se
nas horas acima menciona-
das ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-AN-
TOINE, DE PARIS, estão
montados de forma para
que as senhoras e os senho-
res clientes não percam tem-
po.

Para os clientes de fora
de Lisboa podem preparar-
se aplicações a fim de ge-
rer aplicações nas suas ca-
sas.

Cientificamente os trata-
mentos dos Institutos
SAINT-ANTOINE, DE PA-
RIS, são os mais avançados
para resolver o problema do
cabelo no ramo da COS-
METOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Repú-
lica, 2 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Ban-
deira, 819, 5.º-Esq. — Tel.
3 68 10

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
— SARAGOÇA

MEME METHODE A
NEW YORK — LONDON
— PARIS — BRUXELAS
e MILAN

Brindes
de
NATAL

jogos
educativos

utilidades
escolares

FOC R. D. ESTEFANIA, 177

ATENAS: QUARTA-FEIRA, 11

APURAMENTO (GRUPO III)

PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

SELECÇÃO NACIONAL NA HORA DO CEPTICISMO

A SELECÇÃO NACIONAL de futebol defronta depois de amanhã, em Atenas, a equipa representativa da Grécia. Trata-se de um dos jogos de apuramento para o «Mundial» de 1970, no Grupo III, que engloba, além de portugueses e gregos, os representantes da Suíça e da Roménia. A selecção nacional reúne a larga maioria dos vaticínios quanto ao triunfo final nesta «poule», principalmente desde que no seu primeiro jogo (único até agora) bateu a turma da Roménia por 3-0.

★

... E, no entanto, a selecção

partiu envolta no cepticismo, na descrença, numa desconfiança que tem raízes profundas e que só se terá quebrado durante a excepcional «campanha de Inglaterra».

E no entanto talvez que à campanha inesquecível de 1966 se deva o véu de pessimismo que rodeia o «onze» nacional. Os «internacionais» de Londres, nomes prestigiosos do futebol mundial cujo apuro de forma atingiu o zénite nos confrontos de Inglaterra não se apresentam agora em idênticas condições para o cotejo com os helénicos.

(Continua na pág. central)



Torres e Eusébio — os «homens-golo» de um ataque que não tem marcado



Armando, José Augusto, Rolando, Américo, Hilário e Torres: de «peito feito» para o embate com os gregos

**HÓQUEI EM PATINS
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS**

BENFICA: VITÓRIA EM FRANÇA

Paris, 9 — Para a Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins, defrontaram-

-se, ontem, as equipas do Sport Lisboa e Benfica, e do Sporting de Cutras, detentores dos títulos máximos em Portugal e França, respectivamente.

Como se esperava, os portugueses venceram, sem grande dificuldade, por 9-5, não obstante a boa réplica dos gauleses.

O jogo foi animado, pois os contendores, sem se entregarem a excessivos cuidados defensivos, proporcionaram um excelente espectáculo, que constituiu uma boa propaganda da modalidade.

O Cutras, sabendo quão remotas eram as probabilidades de qualificação, não se diminuiu frente ao Benfica, embora estivesse sempre patente a superioridade dos lusitanos.

IGUALDADE MINHOTA



Costeado e Luporini em luta

«NACIONAL» DA 1.^a DIVISÃO

VITÓRIA DE GUIMARÃES —MAIS UM PONTO «FORA»

Teóricamente, seria o Guimarães o vencedor neste «derby» minhoto. O encontro, no entanto, acabou por demonstrar que a equipa bracarense não faltavam

nem qualidades nem arrega-nho para discutir o desfecho da luta. Devemos, em primeiro lugar, destacar a boa exibição do conjunto local (a melhor

da presente época), para depois considerarmos lisonjeiro o empate conquistado pelos vimaranenses.

(Continua na pág. seguinte)

Continuam na «Taça» onze equipas da 3.^a Divisão



Um lance do jogo Sacavenense-Marinhense. O grupo de Sacavém passou adiante



Fase do animado encontro de raguebi entre o Benfica e os «Lusitanos», que terminou pelo êxito do novel clube, por 17-14, após equilibrada disputa

BRAGA-GUIMARÃES

(Continuação da 1.ª página)

Não há dúvida que a sorte do jogo acompanhou os visitantes, nos lances de golo feito, dos quais os «arsenalistas» usufruíram em elevada contagem.

Apreciando a qualidade do futebol exibido e procurando, nos períodos do domínio territorial, a justificação para uma melhor compensação para um dos contendores encontrar-se-á apenas uma resposta — Braga. Isto corres-

ponderá a dizer-se que os donos do campo jogaram com grande entusiasmo e usaram da inteligência suficiente para contrariarem, como a própria classificação indica, a superioridade reconhecida aos de Guimarães e estes só em certos períodos — mais precisamente, nos derradeiros quinze minutos, se mostraram iguais à expectativa criada em seu redor. Pena foi que pedras, normalmente seguras das suas atribuições (caso e Rendeiro, em tarde desastrosa, a rematar) não tivessem dado rendimento igual ao que está ao seu alcance e então teríamos, como nota saliente e até sensacional, um resultado talvez bastante diferente.

Em conjunto, o Guimarães mostrou-se equilibrado, embora a defesa, com relevo para Rodrigues e Joaquim Jorge, estivesse inspirada. Peras, apagado enquanto jogou, e Artur, demasiadamente entusiasta, não deram ao meio-campo a lucidez costumada, tendo a frente sentido essa falha, á excepção de Zézinho (um poço de habilidade com temperamento latino).

O Braga fez, como já se disse, uma boa partida e teve em Armando, Juvenal, Coimbra e Carlos Baptista as molas mestras do apreciável trabalho colectivo. Notória a quebra física verificada, cerca do final da partida.

Ficaram-nos dúvidas se não teria sido golo aquele lance em que, aos 11 m, todos tiveram a sensação de o ter sido. É lamentável que a incerteza subsista, pois gostamos, abertamente, do resto da equipa chefiada pelo categorizado árbitro lisboeta Salvador Garcia.

A M.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	11	7	3	1	21-11	17
Benfica	11	8	1	2	19-10	17
Guimarães	11	5	5	1	14- 5	15
V. Setúbal	11	6	2	3	18- 9	14
C. U. F.	11	5	3	3	18-13	13
Sporting	11	4	5	2	14- 4	13
U. Tomar	11	4	3	4	15-20	11
Académica	11	5	1	5	23-21	11
Belenenses	11	2	6	3	11-14	10
Leixões	11	4	2	5	8-15	10
Braga	11	3	2	6	8-13	8
Sanjoan.	11	3	1	7	9-16	7
Atlético	11	1	2	8	12-19	4
Varzim	11	1	2	8	10-30	4

PROVAS DA A. F. L.

JUVENIS DO S. L. OLIVAIS

— O «SCORE» DA JORNADA: 10-0

Com os jogos correspondentes à 13.ª jornada prosseguiu o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, cujos resultados correspondem ao que se poderia esperar, devendo salientar-se, porém, o do jogo em que o Atlético bateu o último classificado da sua série (Palmense), por 5-0.

Na série B, o Loures e o Sporting foram os conjuntos que melhor evidenciaram a sua superioridade, ao vencerem respectivamente o S. L. Olivaes e Oriental, por 4-0 e 3-0.

No total, marcaram-se 45 golos.

Classificação após esta jornada:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	12	—	1	57- 4	37
Belen.	12	11	1	—	40- 1	35
Atlético	13	9	2	2	35-10	33
E. Am.	13	7	3	3	15-11	30
Sintrense	13	5	3	5	22-22	28
Oeiras	13	3	5	5	18-30	24
1.ª Dez.	13	4	2	7	20-30	23
Vitória	13	3	4	6	13-25	23
U. Alges	13	4	2	7	21-34	23
C. Pia	13	3	2	8	10-32	21
Cascais	13	3	2	8	18-31	21
Palmense	12	—	—	12	5-44	12

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	13	13	—	—	69- 2	39
Loures	13	8	2	3	29-28	31
Malveira	13	7	3	3	19-15	30
Alhand.	13	6	3	4	23-16	28
Sacav.	12	7	2	3	25-12	28
Torreense	13	6	2	5	26-15	27
Odivelas	13	5	1	7	24-33	24
D. Olivaes	12	4	3	5	14-22	23
Bucel.	13	3	3	7	10-34	22
Oriental	13	3	3	7	13-27	22
Alverca	13	1	4	8	12-29	19
S. L. O.	13	—	2	11	11-42	15

Os melhores marcadores da jornada

Os jogadores que mais se evidenciaram no caminho das balizas, e por consequência eleitos os melhores marcadores da jornada foram os seguintes: Ribeiro (Bel.), Nogueira (Atlético), Louzada (Oeiras), Angelo (D. Olivaes), Reis (Sporting), Pi-

menta (Malveira), e Vitor (Loures), todos com dois golos.

A próxima jornada (14.ª)

Série A — E. Amadora-Cascais (3-0); Cascais-Benfica (0-8); 1.ª Dezembro-Oeiras (3-2); Sintrense-Algés (1-5); Palmense-Vitória (0-3) e Atlético-Belenenses (0-0). Série B — Alhandra-Odivelas (2-1); Sporting-Alverca (4-0); Sacavenense-Oriental (1-1); Torreense-Bucelenses (3-1); Loures-D. Olivaes (2-2) e Olivaes-Malveira (1-3). Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª Volta.

JUVENIS

A 10.ª jornada do «Distrital» de Juvenis teve como factor importante a goleada do S. L. Olivaes que castigou

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Disputaram-se os encontros da 8.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão da A. F. Setubal, cujos resultados foram os seguintes:

M. Caparica, 7-Sport Grandolense, 2; V. Santiago-Cacém, 3-Arrentela, 0; Moitense 0-Trafaria, 1; Quintajense, 1-Alcochetense, 4; Imparcial, 1-Palmelense, 0; C. Caparica 3-Salátia, 1 e Amora, 2-P. Pires, 1.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.ª, Alcochetense e Amora, 21 pontos; 3.ª P. Pires, 20; 4.ª, C. Caparica e Trafaria, 19; 6.ª Salátia, 18; 7.ª Palmelense, 16; 8.ª Imparcial, Santiago de Cacém e M. Caparica, 14; 11.ª Quintajense e Sport Grandolense 13 e 13.ª Moitense e Arrentela, 11.

severamente o guarda-redes do Bela Vista (10 golos).

Por seu turno, e ainda que menos pródigos, o Atlético, Império, Sporting, Amadora, Benfica e Alverca, também contribuíram de certo modo para o somatório de golos que se marcaram (nada menos de 72).

A próxima jornada (11.ª)

Série A — Sporting-Graca (4-0); Lusitano C-Bela Vista (8-0); Oriental A-Vitória (4-0); Império-Prior-Velho (2-1); Olivaes-D. Olivaes (5-2). Série B — Belenenses-S. L. Aguias (4-0); Algés-R. Janeiro (5-2); Oeiras-Carcavelos (1-4); S. Vicente Beira-Atlético (0-20); Cascais-Boa Hora (1-0). Série C — Aguias-F. Benfica (0-0); 1.ª Dezembro-Cascais (0-3); Palmense-E. Amadora (2-1); Benfica-Oriental B (2-0); Unidos-Sintrense (0-2). Série D — Via-franquense-Vialonga (2-2); Alverca-Sacavenense (1-4); Alhandra-U. Povoense (4-0); Santa Iria-Castanheira (1-3).

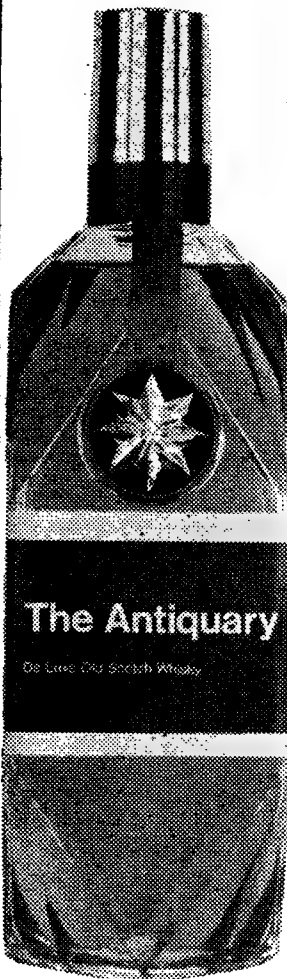
Distritais da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para a 6.ª jornada dos «Distritais» da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Bucelenses-E. Amadora, 0-1; Estoril-Ericeirense, 0-0; Vitória-Palmense, 1-1; F. Benfica-D. Olivaes, 4-1; Olivaes-Alverca, 6-0; Tojal-Loures, 0-1; Villa-franquense-Vialonga, 2-0. Reservas — Bucelenses-E. Amadora, 0-1; Estoril-Ericeirense 4-0; Vitória-Palmense, 0-0; F. Benfica-D. Olivaes, 1-1; Olivaes-Alverca, 3-2; Tojal-Loures, 3-2; Vila-franquense-Vialonga, 0-1. 2.ª Divisão — Arroios-U. Povoense, 2-2; Charneca-Santa Iria, 1-1; Livramento-Zambujalense, 2-2; Linda-a-Velha-Liberdade, 0-1; Malveira-Oeiras, 6-0; Cascais-I. Oruzéiro, 1-1; Caramão-Lourel, 3-2.

The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky



Sinal de verdadeira distinção



Este Natal "MARQUE" com DYMO

Ofereça uma DYMO. V. sabe quanto é útil! Com ela obtém-se etiquetas de vinyl belamente gravadas que aderem a qualquer superfície lisa e seca. Há lindas cores de fitas, ideais para marcar frascos de medicamentos, recipientes de tempêros, discos, albums, máquinas e equipamento fotográfico, diapositivos, chaves, modelos, estojos para óculos, vasos de flores, caixas de fusíveis; praticamente para tudo! Pense nos objectos escusadamente perdidos. Pense na alegria que proporcionará ao oferecer DYMO!

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE EM EMBALAGENS ESPECIAIS PARA PRESENTES, SOMENTE POR 195.00 Esc.

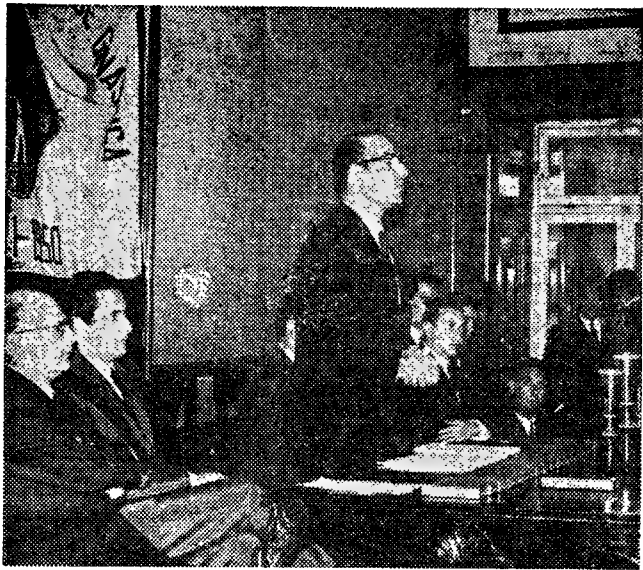
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO

Porto — 60-5.ª, rua de Ceuta — Tels. 30156 e 34270
Lisboa — 3-4.ª, r. Joaz. A. de Aguiar — Tels. 533637-533638
Portimão — 15, rua Júdice Fialho — Telefone, 1016



DYMO®



Problema discutido na COLUMBOFILIA

OS POMBOS VÃO TER TRANSPORTE PRÓPRIO

A assembleia geral da Federação Portuguesa de Columbófilia reuniu-se em sessão extraordinária para discutir assunto de grande interesse para os columbófilos: o problema do transporte dos pombos.

A sessão iniciou-se à hora prevista, com a presença de dezasseis delegados devidamente credenciados e seis não credenciados.

Presidiu o sr. José Baptista Pato, secretariado por Domingos Sá e João Mesquita. Representando a Federação, o presidente dr. António Caixearinha, e os dirigentes Carlos Sousa e Américo Esteves. Presente, também, o inspector da modalidade, prof. Pedro Nolasco.

Após a leitura da acta da sessão anterior, discutiu-se a legalidade da reunião, tendo-se concluído que a assembleia poderia funcionar com base no artigo 63.º dos Estatutos da Federação, que

possibilitavam a convocação da assembleia.

Estabeleceu-se depois diálogo em que intervieram o dr. António Caixearinha, o presidente da mesa e depois o dirigente da Comissão de Lisboa, Silva Ferreira, que depois de algumas interrogações abordou a sua situação ilegal, aliás semelhante à do presidente da Federação, visto os mandatos de ambos terem terminado em Setembro último.

Considerando a inoportunidade do tema e depois de uma intervenção do delegado de Queluz, Romeu Gomes, o dr. António Caixearinha em pormenorizada dissertação, abordou vários aspectos dos problemas que afectam a columbofilia.

A seguir falou o presidente do conselho técnico da F. P. C., que esquematizou a projectada compra de duas viaturas para o transporte dos pombos e consequentes formas de pagamento, amortização e manutenção.

Estas custarão, seiscentos contos cada uma, incluindo as indispensáveis gaiolas. A Federação subsidiará a aquisição com trezentos contos; a Comissão Distrital de Lisboa com duzentos e sessenta contos e a taxa de 1\$00 por pombo, a pagar pelos columbófilos concorrentes atingirá ao fim de vinte concursos duzentos e quarenta contos. Assim, no fim do primeiro ano seriam pagos oitocentos dos mil e duzentos contos do valor da transacção.

Discutiu-se depois o estacionamento das viaturas no período de defeso, o que deu origem a várias sugestões. Teceram-se também alguns considerandos quanto às características a que deverão obedecer as viaturas, acenando-se a acção do diri-

gente Silva Ferreira no que se relaciona com a isenção do correspondente imposto de circulação.

Focou-se ainda a acção da Imprensa e por fim foi pedida uma amnistia total nas colectividades columbófilas.

Já era madrugada, quando o presidente deu por concluídos os trabalhos, depois de enaltecer a forma correcta como os mesmos tinham decorrido.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Fafe-União de Lamas	X
Sacaven.-Marinhense	1
U. Leiria-Penafiel	1

Almeirim-«Os Leões»	1
Beira-Mar-Covilhã	1
Montijo-Sintrense	X

Vila Real-Peniche	X
Guarda-Tirsense	2
Aves-Vianense	X

Feiren.-E. Portalegre	1
Atalanta-Torino	1
Juventus-Milan	2
Lanerossi-Roma	2

ONTEM NO FUNCHAL

Demonstração de valia da C. U. F. que venceu o MARÍTIMO (1-0)

FUNCHAL, 9 — (ANI) — A equipa principal da CUF, veio ao Funchal defrontar a do Marítimo e ganhou por 1-0. O único tento do encontro, apontado logo no princípio do jogo, foi obtido por Monteiro.

O encontro atraiu ao Estádio dos Barreiros cerca de dez mil espectadores e disputou-se com sol e temperatura amena e sob a direcção do árbitro Pereira Oliveira que foi auxiliado por Juvenal Sardinha e Albino Rodrigues e as equipas alinharam:

MARÍTIMO — Grisaleña; António João, Andrade e Lomelino; Eugénio e Emanuel; Belarmino, Angelo, Bernardino, Nunes e Noémio.

Suplentes: Pontes, Hilário e Isaac.

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Cagica, Vítor Marques e Abalroado; Pedro e Vieira Dias; Capitão-Mor, Monteiro, Arnaldo e Gomes Ferreira.

Suplentes: Guimarães, Barroca, Madeira e Zezito.

A CUF entrou de rompanete, conseguiu alguns bons movimentos de ataque e mar-

cou o seu único golo. Depois manteve até ao intervalo certo domínio territorial, mas sem conseguir fazer perigar a baliza de Grisaleña.

Na segunda parte, o Marítimo mostrou maior empenho, mantendo-se quase permanentemente ao ataque, dando à CUF oportunidade para demonstrar o valor do seu sector defensivo, que correspondendo inteiramente à sua forma não teve um único deslize.

FUTEBOL NAS ILHAS

ANGRA DO HEROISMO, 9 — (A.N.I.) — Resultados da quarta jornada do campeonato distrital de futebol:

Angrense-Marítimo, 2-0;

Vilanovense-Lusitânia, 1-4.

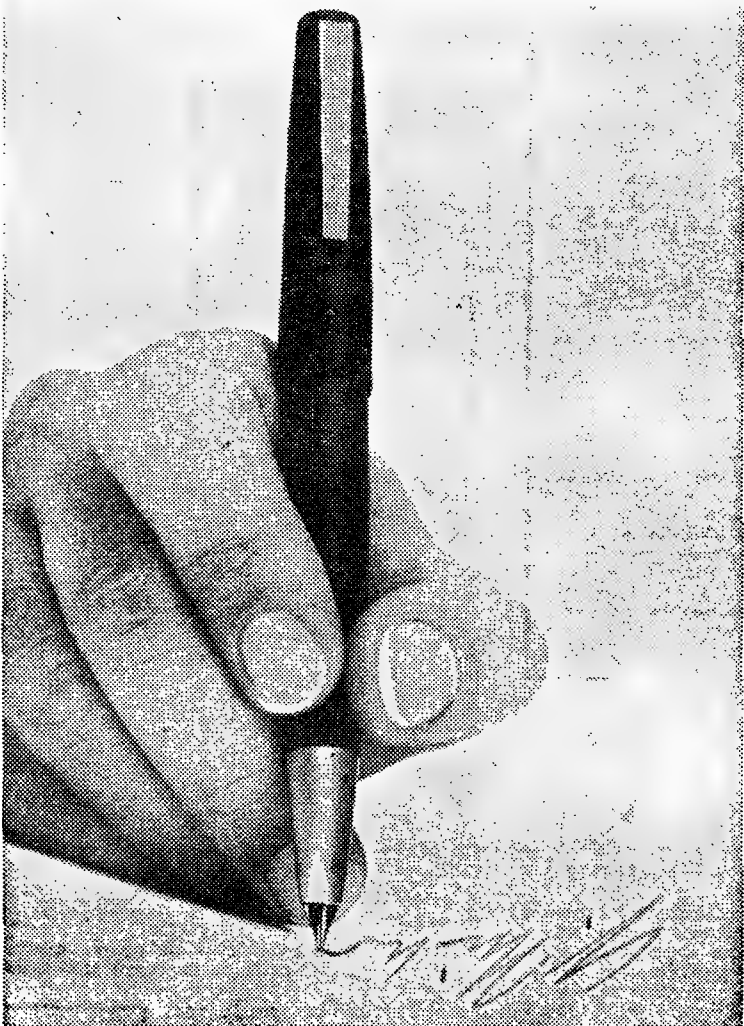
O Lusitânia comanda a classificação com seis pontos.

* HORTA 9 — (A.N.I.) —

No primeiro jogo do campeonato distrital de futebol, iniciado ontem, o Sporting e o Atlético empataram a uma bola.

FESTA NA GINÁSTICA

A Federação Portuguesa de Ginástica comemorou no salão do Ateneu Comercial de Lisboa, a passagem do seu 18.º aniversário. Foi, sem dúvida, uma magnífica festa, que reuniu figuras gradas da modalidade, no decurso da qual se afirmou de modo iniludível a expansão e a vitalidade da ginástica. A gravura mostramos o presidente da assembleia geral da F. P. G., ten.-cor. Lúcio Ribeiro, no discurso que antecedeu a distribuição profusa de medalhas e diplomas aos campeões de 1967-1968.



É a assinatura que conta...

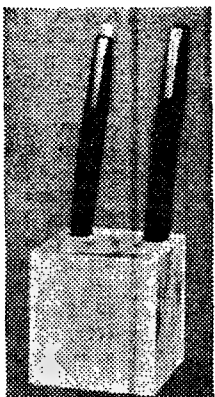
feita, naturalmente, com uma LAMY 2000, a caneta que conta para os homens que tomam decisões. Porque? Eis a resposta:

Homens que tomam decisões também fazem escolhas e entre o bom procuram infalivelmente sempre o melhor. É aqui que se situa a LAMY 2000. E não apenas pelo seu aspecto exterior elegantíssimo, premiado internacionalmente —

pois aperfeiçoámos muitas coisas na LAMY 2000: para o aparo, nem sequer o ouro de 18 quilates nos satisfaz, valorizamo-lo com platina. Assim desliza ainda melhor. A tinta corre com mais regularidade. Escreve-se literalmente ao correr da pena, com mais leveza. E há mais: o aparo está garantido até ao ano 2000.

Para assinaturas bem marcadas, aparos especiais. Sistema de doseamento de tinta patenteado. Depósito de capacidade extra-grande (um enchimento dá para cerca de 3.500 assinaturas!). Clip em aço refinado maciço... Tudo é excepcional na LAMY 2000. Por isso é usada por homens excepcionais.

Caneta — Esc. 600\$00
Esferográfica — Esc. 250\$00



Conjunto de mesa LAMY 2000
Caneta e esferográfica num elegante cube de plástico
Esc. 1.150\$00



QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROISMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEIA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHA, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARAES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIROSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU

ATENAS NEM PAPÃO, NEM BEBÉ...

Iamos a caminho do Salão. A meu lado, Manuel da Luz Afonso mantinha o olhar fixo no longo branco das casas alinhadas.

—Tenho muito medo. Muito medo... balbuciou. Terminara havia mo-

Por NEVES DE SOUSA

mentos o último treino dos portugueses em terras portuguesas. Acabara o encontro com o Atlético, um Atlético sem «estrelas» a bater o pé a um «cast» de vedetas disputadas a ouro, recrutados entre a final-flor de um futebol com pergaminhos em cotejo

—Mas, sente que o grupo está em forma?

O seleccionador franze a testa.

—Também não quero dizer isso. Só peço que a imprensa não os desalente. Eles podem ganhar em Atenas. E, já se viu o «han-

dicap» com que passaríamos a jogar?

Américo:

o peso da experiência

Aproxima-se Otto Glória, para dizer qualquer coisa sobre os gregos isto, os gregos aquilo.

ela em outra ocasião: quando o Atlético de Madrid ali foi vencer — por 3-1 — o forte A. E. K. do tal pontapé duro e violento, do chute para a frente e da corrida desenfreada).

—Ora, como o futebol português está, técnica, muitos «furos» acima do grego, acredito em absoluto na nossa vitória. E, mais: que venceremos a nossa série (mais fácil, aparentemente mais fácil, do que aquela em que nos envolvemos antes de atingir a fase-1966 de Londres).

—Há lesionados, afastamentos, baixas de «forma»...

Damas: uma palavra em última instância?

—Porque, num jogo destes, num jogo que se anevê duro e difícil, num jogo de massacre, eu acho que devemos optar por Américo: desde (claro) que ele esteja em condições de alinhar e não nos obrigar a pensar, de instante em instante, numa recaída da sua lesão.

Traça a perna e explica o seu ponto de vista.

—Américo é pesado: no salto, na saída, no choque com um adversário, tem setenta e oitenta por cento de probabilidades de afastar a bola da sua zona. Ou (vamos lá mais longe...) de intimidar um atacante: um atacante que esteja a par do nome, da fama do adversário.

Sublinha:

—E isto é um trunfo, não acha? Um trunfo a juntar com outro belo trunfo: Damas. Damas pode entrar no relvado em qualquer momento. Basta (o Diabo seja surdo...) que Américo nos faça

tinuava ao seu alcance, enviou os melhores esforços para não perder o lugar que defendeu contra a Roménia: sujeitou-se a intensos tratamentos e, finalmente...

—Sim. Passou no «teste» de Alvalade. Porque razão, portanto, não continuaria a ser o guarda-redes de Portugal? (Como que num sussurro). Damas é um jovem, um quase garoto: cheio, cheio de valor, a quem a fama já está a tornar ídolo. Mais um período de consolidação e teremos homem para não perder a selecção.

Juca. Um homem fleugmático. Calmo e cortez.

—Ah! Isso de alguém (da direcção do Sporting) me ter chamado ingrato? São vozes que não atingem o céu. E os sportinguistas, os sportinguistas a sério, os sportinguistas que sustentam o clube com o seu esforço e o seu animo, sabem que continuo a vibrar com os êxitos do Sporting. Que não esqueço quantas horas de alegria ali vivi. Melhor: quantas horas de alegria ainda espero viver em Alvalade.

—Como treinador?

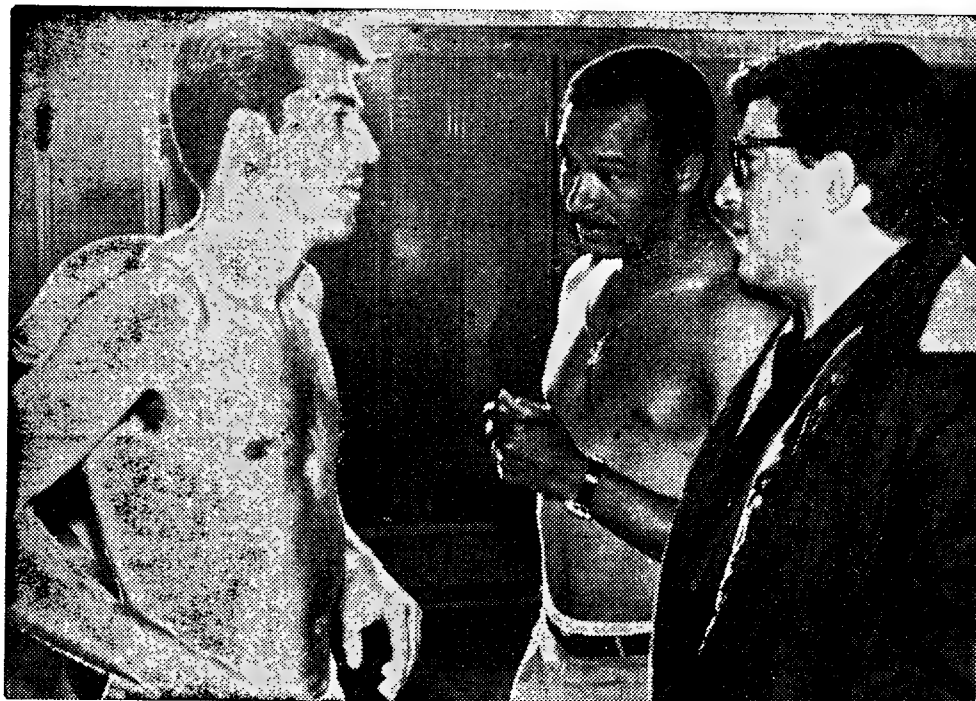
(Juca. Um homem amiúde triste e fechado).

—Como treinador?

—Nunca se sabe. Eu, afinal de contas, sou um profissional que trabalho e ganho dinheiro numa coisa chamada futebol. Numa coisa que está cheia de ídolos que hoje ninguém recorda. Numa coisa que vive, apenas, de feitos: e não de palavras. Estas desaparecem. As conquistas

Desabafa.

—Foi uma lição. Uma bela lição... para mim...



José Augusto e Mário Coluna: histórias (e opiniões) para o «Diário de Lisboa»

idêntico àquele em que está agora envolvido.

—Do meio para a frente, a selecção está uma «miséria...» Manuel da Luz Afonso disse isto e ficou-se. Hirto. Mudo. Só que, daí a pouco, carregou na frase:

—«Isto» vai mal. Como nunca esteve...

A vitória ao alcance

Foi em Oeiras, a uma dúzia de horas da abalada para Atenas, que os responsáveis (voz do dr. José Maria Antunes se pronunciou, quem sabe se a colocar achas na fogueira:

—Não é tanto assim. Vocês (os dos jornais) criam sempre um clima psicológico que perturba a selecção.

—Juca viu-os em acção na Suíça e o Severiano Correia escreveu-me com pormenores do seu estilo de jogo. Usam, na quase maioria das vezes, um sistema rígido, inamovível: o quatro-dois-quatro, com extremos muito velozes, centrais a carregarem o guarda-redes, a defesa a aliviar com dureza.

Na Suíça foi isso que se constatou.

Bamboleia o corpo. Para cá e para lá. Sempre com um sorriso (de circunstância?) afivelado ao rosto bonacheirão e esperto, sob um corte de cabelo moderno, bem «up-to-date».

—Além disso (diz o técnico) têm muito mau perder. nem a feições gostam de ficar vencidos...

(Otto já esteve na Gré-

(Difícil de apanhar desprevendo, este brasileiro cincoenta-por-cento português, noventa virgula tantos por cento mercenário do futebol, profissional: dos que dão tudo o que têm em troca do máximo que pode receber).

—Jaime Graça? Sim, teria lugar no «team» mas, em boa condição física. Torres? Pois, pois você não viu como ele e o Simões suportaram aquela meia hora de esforço suplementar, lá em Alvalade? Estão óptimos. E, você também sabe isso: entre um inexperiente e um experiente, eu jogo sempre pela experiência.

—Caso de Américo?

—Exacto: no caso de Damas não alinhar.

PRÊMIO: 7500 ESCUDOS

Os responsáveis pela selecção nacional indicaram aos nossos jogadores o montante do prémio que a Federação lhes atribuirá, em caso de triunfo nesta deslocação a Atenas: sete mil e quinhentos escudos a cada elemento.

Além disso, para além dos normais prémios de triunfo (em casa: cinco mil escudos) caberá a cada interveniente nos jogos desta fase preliminar para o Campeonato do Mundo (e na hipótese de qualificação para o México) uma gratificação que se cifrará em três mil escudos por cada partida ao serviço da selecção nacional nesta sua campanha de alto nível.

signa de que esta a ressente-se do «toque» na coxa...

Juca:

Alvalade foi uma lição

—Quer dizer, então, que o Américo não se encontra rotinado?

(Juca esclarece que o guarda-redes português, a contas com uma lesão agravada na partida com o Slovan, em Bratislava, não treinou durante uma semana e, também, não foi incluído por José Pedro no grupo que defrontou o União de Tomar. Mas, consciente de que a selecção nacional con-



Não se pode considerar de alegre o semblante de cinco (mais certo juízo) nos semblantes de Eusébio

tas suportam o tempo. Ingrato, eu? Eu que dei sempre tudo quanto tinha pelo prazer de defender o Sporting? Que me pode ser apontado em desfavor? Apareça al-

UMA SELECÇÃO DE PESO...

Após o último treino, a selecção nacional de futebol submeteu-se a pesagem. Verificou-se que, de momento, o jogador mais pesado é Torres (81,5 quilos) logo seguido de Eusébio que, com 79 quilos, ultrapassa em cerca de dois quilos o seu peso habitual.

Outros pesos: Mário Coluna (76 quilos), José Carlos (74), Armando (73,5), Rolando (73), Raul (72,5), José Maria e José Augusto (72), Pinto (71), Hilário (69,5), Conceição e Jacinto (69), Jacinto João (65,5), Simões (65). Quanto aos guarda-redes, a diferença de peso é pequena: Ramas (70 quilos) e Américo (71,5). Fonseca, que se mantém em Portugal como reservista-convocável, pesou 70,5 quilos.

COLUNA: O «CAPITÃO»



MÁRIO COLUNA

Mário Coluna, «capitão» do Sport Lisboa e Benfica é, também, o «capitão» do grupo nacional que, em Atenas, vai competir com a Grécia em jogo da fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol. O prestigioso moçambicano é, ainda, o recordista da actualização pela equipa portuguesa: já efectuou 58 jogos pela turma das quinas.



Homens responsáveis pela equipa, em colóquio animado: os drs. Moreira da Cruz, Silva Rocha e José Maria Antunes emolduram Otto Glória



...e, Hilário e Armando: uma tripla Jacinto) entre quatro certezas

Um ídolo quase imóvel

Eusébio: um homem distante da sua meta. Um futebolista em fase de renúncia ou um atleta inibido de ofertar ao jogo de futebol o remate que alvorçava multidões?

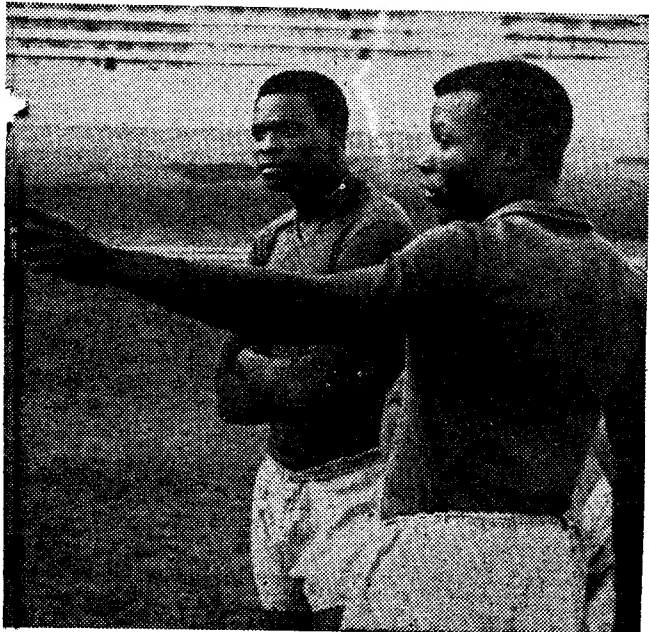
— Do joelho? Do joelho não deve ser. Já o tenho dito, dezenas de vezes: só me falta fazer um golo para continuar a fazer muitos golos.

— É mais vigiado pelas defesas?

Eusébio mostra as pernas a Manuel Marques. Junto ao calcanhar esquerdo a marca de uma intervenção clínica. E, da coxa ao peito do pé (do esquerdo como do direito) traços que são o rescaldo de «batalhas».

— A mesma coisa. A coisa é que não corre bem... Eusébio espreguiça-se e deita-se na «marquesa».

— Ouça: você, Eusébio,



componentes da selecção das «quinhas». Atente-se (para a, Américo, Coluna, Armando e José Maria

não tem levado vida desregulada?

— Dizem isso, não é? Eusébio deitado. Um ídolo quase imóvel.

O seguro morreu de velho

Os jogadores acabam de ser informados de que a Federação efectuou um seguro viagem: dois mil contos em cada apólice. O dr. Moreira da Cruz:

— O costume. Mil contos para o clube de cada um e outro tanto para a família.

— Para as viúvas? — interroga Conceição.

E, logo:

— Então o meu dinheiro ainda vai parar á Mitra. Eu ainda não casei...

Aproxima-se Otto Glória. Esteve ao telefone com o dr. Silva Rocha: o médico da selecção, que jantava em Lisboa, queria saber se alguém precisava ali da sua comparência. Otto sai-se com esta:

— Ehl! E' o que vocês estão a ver. Toda a gente preocupada. Sosseguem. Sosseguem: a Grécia não é nenhum bebé, mas também não é papão... Virou costas e foi á vida.

A SELECÇÃO NACIONAL EM ATENAS

QUASE NADA A PERDER

(Continuação da 1.ª página)

Numa selecção onde a feição ofensiva será confiada aos dianteiros do Benfica cujo índice de

rentabilidade nos últimos tempos tem sido por demais reduzido é que integra um Eusébio extremamente afastado duma capacidade de concretização que o tornaram temido em todas as latitudes não poderá necessariamente conferir a crença num triunfo que, a registar-se, abriria amplas perspectivas de qualificação ao onze de Portugal.

Será no entanto de considerar como necessidade imperiosa a tese da sua substituição?

A valia desses jogadores torna particularmente delicada a contestação. Não abundam realmente na panorâmica actual do futebol português os valores capazes de garantir á nossa selecção a mesma eficiência e fulgor a que nos habituaram os homens cuja permanência no «onze» poderá ser discutível.

Também as condições actuais dos escolhidos pelo dr. José Maria Antunes não são realmente aquelas que nos permitam encarar o jogo de Atenas com a íntima convicção de que realmente são vastas as possibilidades de alcançar a vitória que seria um passo bastante largo em direcção ao México.

Dilema difícil se apresenta aos responsáveis que terão de decidir antes do des-

pique. E se na verdade Eusébio e seus pares conseguirem através da sua experiência e saber sobrepor-se ao entusiasmo e empenho dos adversários que terão de enfrentar na Grécia, alvo de encômios serão o seleccionador e seus colaboradores. Mas se mais fortes forem os ventos da adversidade, então muitos valores autênticos terão inexplicavelmente ficado de fora.

Porém a equipa que joga em Atenas terá necessariamente que contar com a nossa confiança. Aquela crença que espera uma centelha do génio de jogadores que já deslumbraram os estádios e que num momento podem decidir uma contenda.

2. ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

CATORZE VITÓRIAS DAS EQUIPAS VISITADAS

Um sinal de «Taça» veio do Algarve. O Portimonense, equipa do escalão secundário e sério pretendente á 1.ª divisão, sucumbiu no seu próprio rectângulo perante o Grandolense, um conjunto de boa presença, é certo, na 3.ª divisão, mas que previamente parecia condenado á imolação.

De resto o prestígio do «factor casa» ficou fortemente assinalado nesta segunda eliminatória da Taça de Portugal. Dos dezasseis desafios disputados, catorze decidiram-se favoravelmente para as equipas visitadas. Apenas o Tirsense venceu na Guarda (3-0), o Peniche ganhou em Vila Real (1-0), o Celoricense perdeu com o Vizela (1-2) e o Grandolense cometeu a proeza do dia triunfando em Portimão por 2-0. De boas perspectivas a igualdade a zero que o União de Lamas «arrancou» em Fafe. O jogo de desempate disputar-se-á agora em St.ª Maria de Lamas.

Ficaram portanto já apuradas para a 3.ª eliminatória dezoito equipas: Barreirense, Beira-Mar, Montijo, Sacavense, Tirsense, Famicão, Lusitano de Évora, Grandolense, Tramagal, Almeirim, União de Leiria,

Peniche, Desport. das Aves, Beja, Vizela, Feirense, Farense e Olhanense.

Não fora o imprevisto desfecho do despique que

afastou o Portimonense da «Taça» e poder-se-ia afirmar que tudo decorrerá sob o signo da normalidade.

Saliente-se no entanto a circunstância de disputarem a 3.ª eliminatória onze equipas da última divisão nacional, enquanto o escalão secundário apenas mantém oito representantes na competição.

GRÉCIA: ÚLTIMA HORA

- Eusébio com gripe
- A bola de helicóptero...

A partida Grécia-Portugal está a despertar grande interesse entre os adeptos locais, que devem esgotar a lotação do Estádio Karaiskaki, no Pireu, ás 15 horas locais (14 de Portugal), na próxima 4.ª-feira.

O grupo português deve alinhar com o portuense Américo, Conceição, Armando, José Carlos e Hilário; Rolando e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. As dúvidas maiores residem em torno de dois lugares (defesa-direito e extremo-esquerdo) para onde Jacinto e Jacinto João são fortes candidatos.

Aos técnicos das equipas, o regulamento do Campeonato do Mundo facultou duas substituições em qualquer altura do jogo. Estas duas substituições podem fazer-se com jogadores (escolhidos de uma lista de cinco) antecipadamente fornecida ao juiz de campo: no caso, o alemão Ger-

hard Schulenburg.

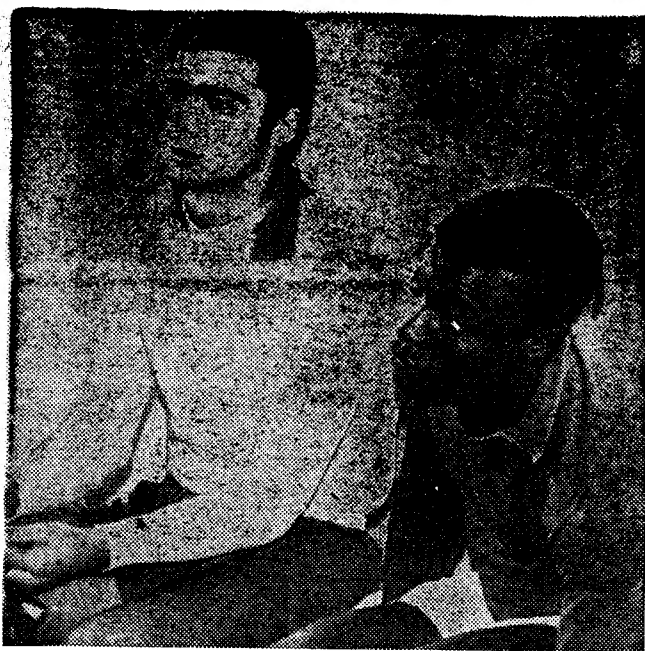
Concentrada no Hotel Aperghis, em Kifissia, a selecção nacional aguarda, com serenidade e calma, o momento do embate com a formação helénica. Hoje, fará um leve treino de adaptação ao relvado do Estádio Karaiskaki, mas, crê-se que Eusébio não poderá sair do hotel: com um forte ataque de gripe, encontra-se aos cuidados do dr. Silva Rocha.

A selecção grega treinou ontem, empantando a duas bolas com o Pannionios, clube atenienense que marcha no sexto lugar do campeonato. A produção de jogo, em face do resultado e da exibição, não agradou ao treinador Georgiadis.

Os gregos rodearam este desafio com os portugueses de um ambiente nitidamente de festival: basta dizer que a bola para o encontro viajará até ao Estádio de helicóptero...



Aproxima-se aabalada. Hilário, Coluna e Eusébio prestes a despedirem-se das mulheres: uma parcela do tributo á glória e á fortuna



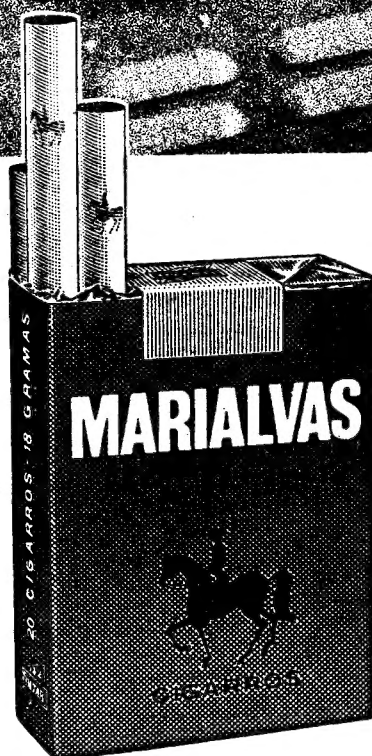
Damas e José Maria: provavelmente no banco dos suplentes. Até ao fim?

UMA PAUSA BEM MERECIDA...



...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.



MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

C. I. F. — MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

O Clube Internacional de Futebol comemorou ontem com um jantar mais um aniversário.

Antes do repasto porém o eng.º Pedro de Vasconcelos anunciou ter sido o clube obrigado a abandonar as suas actuais instalações no Campo Grande, o que

fará dentro de dois meses e meio. No entanto a Câmara Municipal de Lisboa proporcionará a colectividade novas instalações a erguer num local a cerca de quinhentos metros do actual, mais exactamente nos terrenos da Quinta das Conchas na Alameda das Linhas de Torres.

BASQUETEBOL

«FINALÍSSIMA» BARREIRENSE - C. U. F.

Prosseguiram as provas da Associação de Basquetebol de Setúbal, com os jogos cujos resultados foram os seguintes:

SENIORES — (Última jornada): Barreirense, 61-C. U. F., 52; Seixal 55-V. Setúbal, 37.

Classificação: 1.º, C. U. F. e Barreirense, 16 pontos; 3.º, Luso, 12; 4.º Seixal, 10; 5.º Vitória, 8.

A C. U. F. e o Barreirense disputam uma finalíssima marcada para sábado, no Pavilhão da Naval Setubalense, às 21 e 40.

JÚNIORES — (10.ª jornada)

da) — Almada, 39-Barreirense, 46; Naval, 61-Seixal, 27; Vitória, 46-C. U. F., 40.

Comanda a classificação a Naval, com 20 pontos, seguida do Barreirense e do Luso, com 18.

JUVENIS — Almada, 13-Barreirense, 67; Naval, 32-Seixal, 24; Vitória, 10-C. U. F., 24.

Comanda a classificação o Barreirense com 20 pontos, seguido da Naval e da C. U. F., 17.

FEMININOS — (Última jornada) — Barreirense, 23-C. U. F., 26 As cufistas, conquistaram o título.

PUGILISMO CARLOS ALMEIDA - LA CUEVA: PONTO ALTO DE SESSÃO ANIMADA

Ontem, realizaram-se, no Pavilhão da Ajuda, as finais do «Torneio de Propaganda» e do campeonato regional do Sul.

A sessão teve bom nível técnico sobressaindo os combates de L. Carvalho (Amadora) contra Carlos Almeida (Mouraria) e o de Vitor Marques (Estrela Amadora) com Lino Mário (Sporting).

De lamentar, as quixotescas atitudes dos delegados dos clubes, que não acatarem as decisões dos árbitros, as quais, por força do regulamento, não são passíveis de protesto.

Os resultados técnicos foram os seguintes: Torneio de Propaganda.

Moscas — Jaime Duarte (Tarujense) venceu, aos pontos, Anselmo Borges (Mouraria).

Galos — Manuel Doras (E. Amadora) ganhou, aos pontos, a Gilberto Gonçalves (Rio de Janeiro).

Plumas — José Duarte (Estefânia) bateu, aos pontos, António Rebelo (Rio de Janeiro).

Ligeiros — Farinha Galveia (Sporting) derrotou, aos pontos, Vitor Pires (Tarujense).

Meio-médio ligeiro — Mário António (Sporting) venceu, por pontos, Firmão Santos, do mesmo clube.

Meio-médio — Jorge Chancha (Tarujense) foi vencedor, por falta de comparência, do adversário.

Médio ligeiro — Filipe Massano (Ginásio do Sul)

bateu, aos pontos, António Graça (Estefânia).

Médio — António Piedade (E. Amadora) derrotou por «k. o.», ao 1.º assalto, Carlos Carvalho (Sporting).

Campeonato regional

Galos — Vitor Pereira (Mouraria) e Anibal Silva (Sporting) foram desclassificados por se terem envolvido em desordem.

Plumas — Tavares Pereira (Sporting) ganhou a Francisco Realinho (Rio de Janeiro).

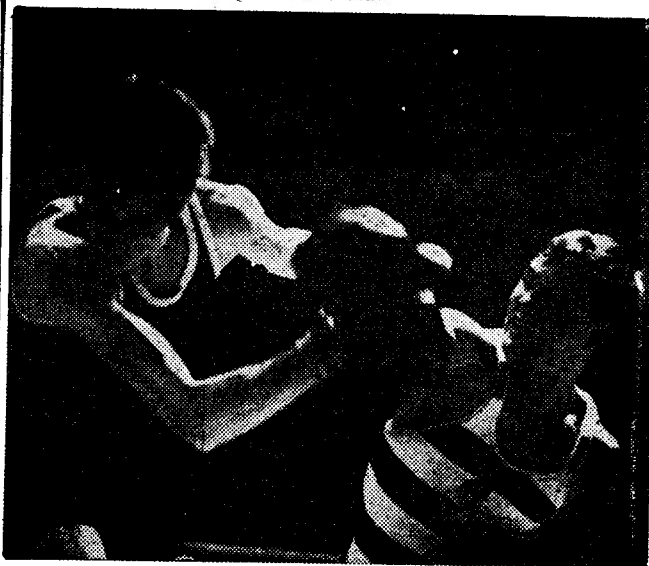
Ligeiros — Costa Rodrigues (Mouraria) forçou Alexandre Carvalho (Estrelas de Alvalade) a abandonar ao 1.º assalto.

M/médio ligeiro — Carlos Almeida (Mouraria) venceu, aos pontos, L. Carvalho (Amadora).

Meios-médios — Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul) foi declarado vencedor de João Gato (Sporting) por este o ter empurrado, do ringue abaixo.

Médio ligeiro — Lino Mário (Sporting) bateu, aos pontos, Vitor Marques (E. Amadora).

São, portanto, campeões regionais os seguintes pugilistas. Mosca — Anibal Silva



VIGOR E DECISÃO — Foi assim que Mário António (Sporting) conquistou o título de campeão do «Torneio de Propaganda»

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA: Cagliari isolado

ROMA, 9 — (F. P.) — Resultados da 10.ª jornada do campeonato de futebol da Itália — 1.ª divisão:

Bergamo-Turin, 3-1; Cagliari-Bolonia, 3-1; Fiorentina-Napoli, 2-1; Internazionale-Varese, 6-0; Juventus-A. C. Milão, 0-1; Lanerossi-A. S. Roma, 1-2; Pisa-Palermo, 4-1; Sampdoria-Verona, 3-2.

Classificação: 1.º Cagliari, 16 pontos; 2.º A. C. Milão e Fiorentina, 15; 3.º Juventus e Internazionale 11.

ESPAÑA:

Elche-Málaga, 0-0

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados para o campeonato de futebol da 1.ª divisão:

Pontevedra-Corunha, 0-0; Real Sociedad-Sabadell, 1-1; Elche-Málaga, 0-0.

Só se disputaram estes jogos. Os outros cinco foram adiados, pois os respectivos clubes forneceram jogadores para a selecção da Espanha, que no dia 11 defronta a Bélgica em Madrid.

FRANÇA — St. Etienne e Bordeaux igualdade de pontos (25)

PARIS, 9 (A. N. I.-F. P.) — Resultados dos encontros de futebol da 1.ª divisão de França:

Nîmes-Ruão, 0-0; Red Star-Ajaccio, 1-0; Marselha-Lyon, 3-2; Metz-Nantes, 1-0; Monaco-Sedan, 0-0; Bordeaux-Sochaux, 4-0; St. Etienne-Rennes, 2-0; Estrasburgo-Nice, 1-0 (no sábado); Bastia-Valenciennes (adiado).

Classificação geral: 1.º St. Etienne, 25 pontos/15 jogos;

Bordeus, 25/15; 2.º Rouen, 19/14; 3.º Valenciennes, 17/14; 4.º Lyon, 16/15

JUGOSLAVIA O Dynamo não foi além do empate

BELGRADO, 9 — (ANI) — Resultados dos encontros para o campeonato jugoslavo de Futebol:

Partizan-Olympia, 0-0; Hajduk-Vojvodina, 0-0; Seleznicar-Radnicki, 2-1; Velez-Dinamo, 1-1; Rijeka-Estrela Vermelha, 0-2; Maribor-Sarajevo, 1-1; Zagreb-Proleter, 3-0; Celik-Vardar, 2-0; OFK de Belgrado-Bor, 4-3.

A classificação é a seguinte:

Dynamo, 27 pontos; Estrela Vermelha, 22; Sarajevo, 20; Hajduk, Vojvodina, 19; Seleznicar e Partizan, 18; OFK de Belgrado e Radnicki, 17; Velez, Zagreb, Celik e Olympia, 16; Bor, 15; Vardar, Maribor, 14; Rijeka, 11; Proleter, 9.

AUSTRIA — Rápido e Austria de Viena em igualdade de pontos

VIENA, 9 — (A. N. I.) — Resultados da primeira divisão do campeonato de futebol austríaco.

Austria de Viena-Admira, 2-1; Rapid-Wacker de Viena, 4-0; Austria de Klagenfurt-Sturm de Graz, 2-0; Linz de Ask-Wattens, 3-2; Eisenstadt-Sportklub de Viena, 1-1; Austria de Salzburgo-Wacker de Innsbruck, 0-0 e Sw de Bregenz-Ak de Graz, 4-0.

Depois da décima terceira jornada, a classificação é a seguinte:

1.º Rápido, e Austria de Viena, 22; 2.º Sportklub de Viena, 18; 3.º Austria de Klagenfurt, 15; 4.º Sturm de Graz, Admira, Ak de Graz e Austria de Salzburgo, 14; 5.º Linz de Sk, 13; 6.º Sw de Bregenz, 11; 7.º Wacker de Viena, e Wacker de Innsbruck, 10; 8.º Wattens e Eisenstadt, 8; 9.º Donawitz, 3.

IRLANDA — Limerick (11 pontos)

DUBLIN, (República da Irlanda) — (A. N. I.) — Resultados dos encontros para o campeonato da Irlanda de futebol:

Limerick-Athletic de St. Patrick, 2-1; Drumcondra-Rovers de Shamrock, 2-2; Bohemians-Hibernians de Cork, 1-2; Celtic de Cork-Waterford, 1-1; Rovers de Sligo-Shelbourne, 2-2 e Drogheda-Dundalk, 1-2.

Classificação: 1.º Limerick, 11 pontos; 2.º Rovers de Shamrock, e Hibernians de Cork, 9; 3.º Athletic de St. Patrick, 8; 4.º Waterford e Dundalk, 7; 5.º Rovers de Sligo e Shelbourne, 5; 6.º Drogheda, Bohemian, e Drumcondra, 3; 7.º Celtic de Cork, 2.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS



TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000\$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL



Primeiro campeão regional de 1968 — Tavares Pereira (Sporting) recebeu, das mãos de Francisco Brito, a medalha que conquistou

(Sporting), sem competidor. **Plumas** não foi atribuído. **Ligeiros** Costa Rodrigues (Mouraria). **M/médio ligeiro** Carlos Almeida (Mouraria). **Meios-Médios** Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul). **Médio ligeiro** Lino Mário (Sporting). **Médio** Manuel Antunes (Sporting) sem competidor.



premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: Rua da Picaria, 71
DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinakda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

TORNEIO DO PORTO

O «goal-average» ditou o vencedor—ZISKOV

Após longo interregno (cerca de seis meses) as portas do pavilhão do Palácio de Cristal foram abertas, no último sábado, às actividades desportivas.

Por iniciativa do F. C. Porto, realizou-se, naquele recinto, no sábado e ontem, em jornadas nocturnas, um torneio internacional de andebol de sete em que participaram o clube organizador, o Benfica, uma selecção do Porto e a turma checoslovaca do Ziskov.

No aspecto técnico, só, efectivamente, o Benfica impressionou. Os «encarnados» bateram o F. C. Porto, no sábado, usando de uma manobra defensivo-atacante que perturbou, positivamente, os campeões portugueses. Contra-ataques rapidíssimos, firmados numa orga-

nização defensiva perfeita estiveram na base do seu merecido êxito contra os «azuis-brancos», com destaque para os experimentados Pintado e Plácido e o guarda-redes, Figueira, que se creditou com uma exibição a todos os títulos excelente.

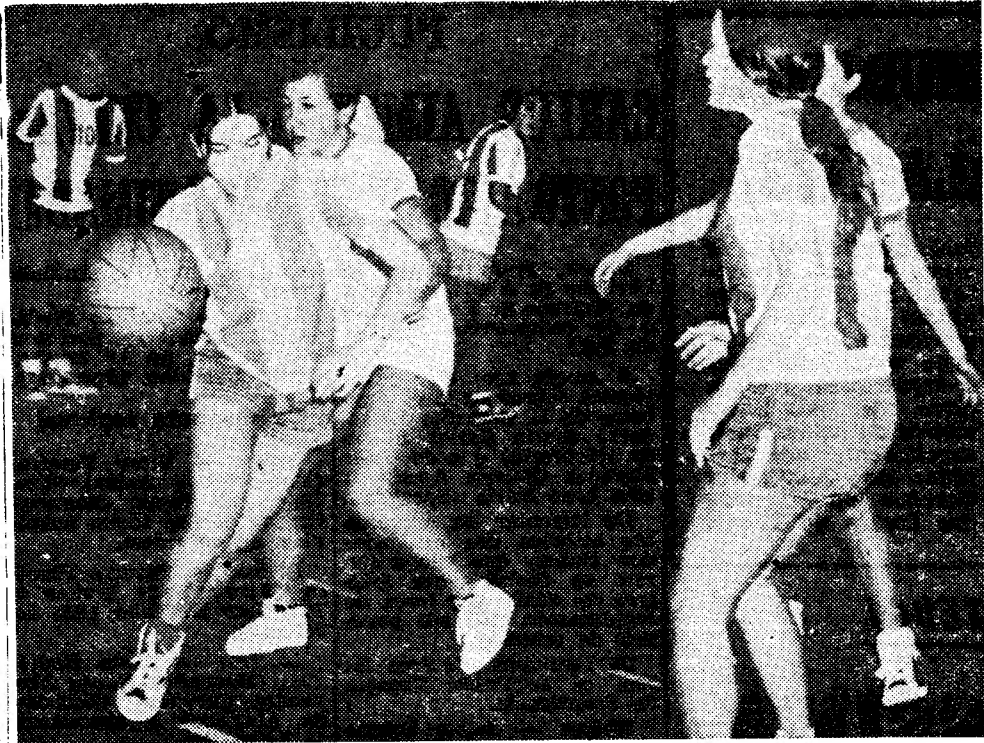
O F. C. Porto jogou ontem menos contra os checos do que no sábado, ante o Benfica, daí o facto do Ziskov ser o vencedor do Torneio, por melhor «goal-average».

Os checos não impressionaram. Mostraram-se uma equipa de manobra fácil com predominante sentido do gol, mas principalmente, ontem beneficiaram do absoluto desacerto do F. C. Porto.

A selecção do Porto não pôde, naturalmente, brilhar (para ser uma verdadeira selecção regional que testemunhasse o valor do andebol da variante na cidade faltaram-lhe os elementos do F. C. Porto), mas comportou-se com dignidade e exibiu até uma manobra agradável, face a adversários com melhores valores individuais e mais homogeneidade de conjunto.

O F. C. Porto, embora sem ter conseguido nenhuma vitória nos dois jogos, depa-rou com um Benfica em noite de grande eficiência e esteve menos bem contra os checos. Mas as exibições foram melhores do que os resultados. O F. C. Porto teve de contentar-se (e sem motivo para grandes desalentos), com o quarto lugar. Os resultados não corresponderam às exibições e a grande capacidade da equipa do F. C. Porto só resultou diminuída para quem não assistiu às duas jornadas.

Classificação final: 1.º Siskov (2 vitórias e 52-40); 2.º Benfica (2 vitórias e 40-33); 3.º Selecção do Porto (0 vitórias e 41-48); 4.º F. C. Porto (0 vitórias e 32-44).



Basquetebol feminino: Encarnação venceu a Física de Torres Vedras

Vinagre (Sporting) campeão nacional de bilhar

Com a vitória, a todos os títulos notável, do sportinguista António Vinagre, terminou, esta madrugada, o campeonato nacional às três tabelas (categoria de honra), de bilhar.

Na última jornada verificaram-se os resultados de que a seguir damos nota:

Mário Ribeiro, 60-63, 0952-5 venceu Vitor Hugo Leal, 38-63-0,603-5. António Vinagre, 60-73-0,822-5 derrotou Wilson Neves: 54-73-0,698-6. Ilídio Gomes: 60-86-0,697-7 bateu Sotter Ramos: 52-86-0,604-4. Mário Ribeiro: 60-80-0,750-4 venceu Sotter Ramos: 39-80-0,487-4. Wilson Neves: 60-95-0,631-6 bateu Ilídio Gomes: 57-95-0,600-4. António Vinagre: 60-67-0,895-5 venceu Vitor Hugo Leal: 51-67-0,762-4.

Vitor Marques: «É sempre a aviar...»

Vitor Manuel Marques (28 anos, nascido em Grandola, criado no Torrão do Alentejo) outra vez na berlinda: ele é o (já) famoso maratonista que, à volta da praça de touros do Campo Pequeno, andou horas e horas empoleirado numa bicicleta.

— Eu faço isto porque sou português. Outros (em 70 horas) ganharam dinheiro a rodos. Eu, «esfarrapei-me» todo e recebi pouco: sete contos e tal da primeira vez e dois contos e meio quando aguentei cem horas.

— Então, porque volta a pedalar?

Vitor (hoje, aqui na redacção) veio contar-nos as «últimas»:

— Durante 60 dias vou andar por essas estradas, à razão de trezentos quilómetros por dia. Sempre no mesmo

percurso e à mesma hora. Abalo do Campo Pequeno às onze da manhã e sigo por aí fora: Vila Franca, Samora Correia, Salvaterra, Almeirim, Benavente, Alpiarça, Santarém, Cartaxo, Azambuja, Carregado, outra vez Vila Franca e, lá para as seis da tarde, Campo Pequeno.

Continua:

— Ai, não páro. Toca a pedalar até às duas da noite, ainda que chova e ninguém me ajude. Quero completar, em cada dia, os 300 quilómetros. Sempre a aviar...

Lamenta-se:

— O pior vai ser a falta de luz. Mas eu sou mau de roer...

Vitor Manuel Marques estará, até hora e meia antes da sua maratona por tiradas, a trabalhar no ofício. Como pedreiro. «Ando aqui, em Santa Catarina, nuns consertos. Prometi ao dono da casa

que lhe dava a obra pronta e não quero faltar. É que eu sou um «tipo» de palavra.

Digo que faço e faço mesmo. Amanhã, começarei a ver isso.

DE ADAMICH (FERRARI) VITORIOSO EM CÔRDOVA

Com a participação de concorrentes de sete países — Argentina, Austria, França, Inglaterra, Itália, México e Suíça — disputou-se ontem a segunda das quatro corridas da Temporada Argentina, para carros da Fórmula 2 (1600 cc, de um só lugar, com motores derivados de automóveis de série).

A prova foi disputada com dia limpo e quente, a uma temperatura à volta dos 30 graus.

O italiano Andreu de Ada-

mich, em Ferrari, que já conseguiu o segundo melhor tempo dos treinos foi o vencedor da corrida, de 70 voltas à pista de 3101 metros, concluindo a prova no tempo de 1 h. 9 m. 22,1 s., à média de 190,349 km/h.

Em segundo lugar, apenas com um atraso de 4,4 segundos em relação ao vencedor, chegou o austríaco Jochen Rindt, ao volante de um «Brabham».

O francês Henri Pescarolo cortou a meta em 3.º lugar, num «Matra», com o tempo de 1 h. 9 m. 30,9 s.

A seguir classificaram-se: 4.º, Gianclaudio Regazzoni, Suíça (Tecno); 5.º, Jean Pierre Beltoise, França (Matra); 6.º, Piers Courage, Inglaterra (Brabham); 7.º, Josef Siffert, Suíça (Tecno); 8.º, Andrea Vianini, Argentina (Tecno); 9.º, Pedro Rodríguez, México (Tecno); 10.º, Jack Oliver, Inglaterra (Lotus); 11.º, Jonathan Williams, Inglaterra (Tecno); 12.º, Carlo Facetti, Itália (Tecno); 13.º, Alan Rees, Inglaterra (Brabham).

«RALLYE» DA MARCONI

termina hoje o prazo das inscrições

Termina esta noite, o prazo para a inscrição de concorrentes ao Rallye Bodas de Prata que o G. D. Rádio Marconi leva a efeito no próximo fim-de-semana.

A referida competição, para a qual o G. D. Rádio Marconi conta com a colaboração técnica da Secção de Motorismo do Sporting, consta de um percurso de estrada de 290 quilómetros, em duas etapas, com início no Estádio José Alvalade e terminus no Estoril.

Três provas de classificação — uma em Alvalade e duas em Alferragide — e um troço de regularidade absoluta.

Dotado de numerosos prémios, o Rallye Bodas de Prata do G. D. Rádio Marconi compreende ainda uma classificação especial para os concorrentes dos C. A. T., os quais apenas terão que efectuar a 2.ª etapa da prova de estrada, entre Alferragide e Estoril.

As inscrições são recebidas até às 21 horas na sede do clube organizador da prova, realizando-se a seguir o sorteio para atribuição de números aos concorrentes.

-O lápis de PARGANA comenta...



— Na «Casa do Leão», foi homenageado um «aguia» nas... obras!



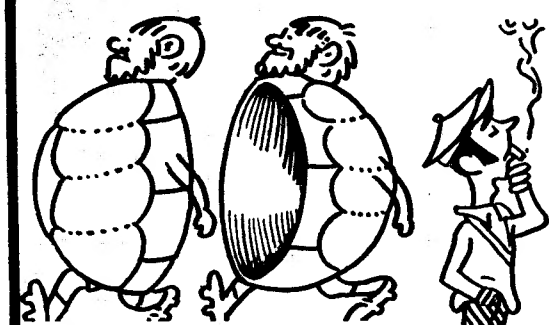
— Olha, dizem que o Benfica tem pavões e papagaios! — Para estreia na «Taça dos Campeões Europeus» em hó-afinal não é um clube mas sim um... «aviário»... quei, a «tacada» foi boa...



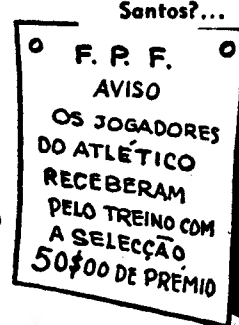
— «A Bola» já está preparada para enfrentar o «Diário de Lisboa» sob a orientação do «seleccionador» Vitor Santos?...



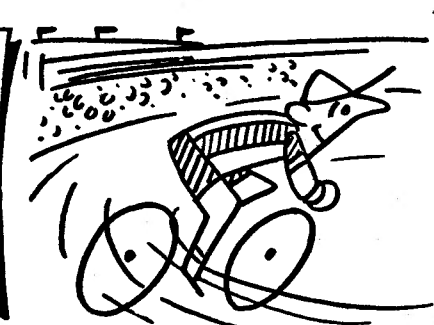
— Vamos ter o Ajax, o mais poderoso da Holanda, contra o Benfica, o mais poderoso de Portugal?...



— A partida da selecção ou a «selecção partida»?!



— Até no receber, os rapazes de Alcântara são modestos...



— O Porto correu só e ganhou...



— Esta coisa da «repetição» deu bom resultado!...